



1º SIMPÓSIO REGIONAL DAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

APOIO:

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!

Revista Eletrônica

ACERVO

CIENTÍFICO

ISSN
DOI

REALIZAÇÃO

Residências Multiprofissional em Saúde da Família e Enfermagem Obstétrica da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias – MA.

ORGANIZAÇÃO

Comissão Organizadora e Científica:

- Joseneide Teixeira Câmara (Presidente)
- Laisa dos Santos Medeiros (Vice-presidente)
- Magnólia de Jesus Sousa Magalhães (Presidente Comissão Científica)
- Antonio Werbert Silva da Costa (Vice-presidente Comissão Científica)
- Amanda Cibelle de Souza Lima
- Ana Carolina Feitosa Chaves
- Ananda Santos Freitas
- Antônia Fernanda Lopes da Silva
- Carliane da Conceição Machado Sousa
- Danielle Carvalho Rocha
- Hiugo Santos do Vale
- Isabele Alves de Sousa
- Ísis Cacau de Sousa
- Jesica Cristina Lira dos Santos
- Jessica Barroso de Moraes
- Luana Pereira Ibiapina Coelho
- Maria Helena dos Santos Moraes
- Maylla Salete Rocha Santos Chaves
- Milka Borges da Silva
- Polyana Cabral da Silva
- Quelrinele Vieira Guimarães
- Raiany Kayre Pereira Salomão
- Sara Sabrina Vieira Cirilo
- Taise Oliveira Rodrigues
- Walana Érika Amâncio Sousa
- Wísis Cristina Maciel N. Sousa

Organização dos Anais:

- Antonio Werbert Silva da Costa

Os textos dos resumos dos Anais do evento são de inteira responsabilidade dos autores.

APRESENTAÇÃO

O I SIMPÓSIO REGIONAL DAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE DA FAMÍLIA E ENFERMAGEM OBSTÉTRICA, realizado nos dias 08 e 09 de novembro de 2019 na cidade de Caxias – MA teve como tema “A atuação multiprofissional na atenção básica e a atuação da Enfermagem Obstétrica na saúde pública”, tendo como objetivo Promover uma discussão multiprofissional quanto ao trabalho dos residentes em Saúde da Família e Enfermagem Obstétrica.

O evento, com a Organização da Professora Doutora Joseneide Teixeira Câmara e Professora Doutora Magnólia de Jesus Sousa Magalhães, ambas da Universidade Estadual do Maranhão campus Caxias, e dos profissionais que atuam nas residências de Saúde da Família e Enfermagem Obstétrica, contendo profissionais Enfermeiros, Fisioterapeutas, Farmacêuticos e Nutricionistas.

O simpósio contou com 06 palestras, 02 mesas-redondas e 06 minicursos que englobaram áreas importantes do conhecimento para o trabalho dos profissionais na Saúde Pública. A mesa-redonda formada pelos profissionais da residência em Saúde da Família tratou do tema: Atuação e integração multiprofissional na atenção básica: perspectivas e desafios. Já a mesa-redonda com os profissionais da residência em Enfermagem Obstétrica tratou do tema: A atuação do enfermeiro obstetra na promoção da humanização do nascimento e combate à violência obstétrica.

No evento também foi realizada a apresentação de trabalhos científicos, os quais foram selecionados pela comissão científica para apresentação, com um número de 68 trabalhos divididos em apresentação na modalidade Oral e Pôster, sendo estes trabalhos de autoria de Profissionais e Acadêmicos, com temas relevantes para a saúde. Todos os trabalhos apresentados integrarão este arquivo de Anais do Evento. Desejo a todos uma excelente leitura.

Enfermeiro Esp. Antonio Werbert Silva da Costa
Vice-presidente da Comissão científica.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| COMUNICAÇÃO ORAL..... | 6 |
| ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE PACIENTES PORTADORES DE HIV DA CIDADE DE CAXIAS- MA NO ANO DE 2018 | 7 |
| ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NA CIDADE DE CAXIAS-MA NO ANO DE 2018 | 9 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES DO BAIRRO VOLTA REDONDA, CAXIAS, MA..... | 11 |
| O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA: revisão integrativa de literatura | 12 |
| ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS EM 2019 NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MARANHÃO..... | 14 |
| CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO INTEGRATIVA..... | 15 |
| A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL COMO FERRAMENTA ATUANTE NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO. | 17 |
| A ANSIEDADE GERADA EM DECORRÊNCIA DO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL..... | 18 |
| O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: revisão integrativa da literatura | 19 |
| MODALIDADE PÔSTER..... | 20 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA DE 2017 A 2018..... | 21 |
| OS SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MULHERES DURANTE A EXPERIÊNCIA DO PARTO DOMICILIAR EM MUNICÍPIOS DO MARANHÃO | 22 |
| EFEITOS ADVERSOS DO USO DE FITOTERÁPICOS POR GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 23 |
| A ATUAÇÃO DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO PRÉ-PARTO DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 25 |
| PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA SOBRE O PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM ASSISTÊNCIA MATERNO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 27 |
| A ATUAÇÃO DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM ASSISTÊNCIA MATERNO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 28 |
| IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE QUALIDADE DE COMPRIMIDOS CAPTOPRIL | 29 |
| PERCEPÇÃO DAS RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA ACERCA DOS ATENDIMENTOS NO SETOR DE ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM OBSTETRÍCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 30 |
| ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 31 |
| VIVÊNCIA DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA ACERCA DA ASSISTÊNCIA OFERTADA A PACIENTES EM ABORTAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 32 |
| OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PERÍODO GRAVÍDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 33 |
| ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 34 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ENTEROPARASIToses: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 35 |

| | |
|---|----|
| OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO ÀS VÍTIMAS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO | 36 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADA AO PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA..... | 37 |
| ALIMENTOS FUNCIONAIS NO MANEJO DO DIABETES MELITUS TIPO 2: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA | 38 |
| O USO SEGURO DE MEDICAMENTOS DURANTE A GESTAÇÃO: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE | 39 |
| PERFIL DOS PACIENTES VÍTIMAS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. | 40 |
| A FUNCIONALIDADE DOS ALIMENTOS E FITOTERÁPICOS SOBRE OS SINTOMAS DA MENOPAUSA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO | 41 |
| CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE CUIDADOS AOS PACIENTES ACAMADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 42 |
| ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PRÉ-NATAL | 43 |
| ANÁLISE DO PERFIL DAS GESTANTES NO MARANHÃO E INCIDÊNCIA DE ACESSO AO PRÉ-NATAL..... | 45 |
| A QUALIDADE DO SONO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UM ESTUDO DE REVISÃO | 46 |
| TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS PARA CAUSAS EXTERNAS E DOENÇAS CRÔNICAS: revisão integrativa | 47 |
| RASTREMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM GESTANTES: revisão integrativa | 48 |
| LEIOMIOMA UTERINO: COMPARAÇÃO ENTRE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE DOIS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE..... | 49 |
| RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DO ABORTAMENTO ESPONTÂNEO NO MARANHÃO | 50 |
| O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: ATITUDES PROATIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA..... | 51 |
| FERIDAS ONCOLÓGICAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO LITERATURA | 53 |
| ASPECTOS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: revisão integrativa..... | 55 |
| ANÁLISE INTEGRATIVA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA..... | 57 |
| VIOLÊNCIA NO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | 58 |
| IMUNIZAÇÃO EM MENORES DE UM ANO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... | 59 |
| ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 60 |
| A RELAÇÃO ENTRE A MÁ QUALIDADE DO SONO DAS PUÉRPERAS E AS ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA NO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | 62 |
| PRINCIPAIS INCUMBÊNCIAS DA FISIOTERAPIA NO PRÉ E PÓS-PARTO VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | 64 |
| ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA OSTEOMIELITE NO ESTADO MARANHÃO NO PERÍODO: 2008 A 2018..... | 66 |
| TECNOLOGIAS DO CUIDADO PARA AS BOAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PARTO | 67 |
| SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL..... | 68 |
| ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ..... | 69 |

| | |
|---|----|
| UM OLHAR SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: revisão integrativa..... | 70 |
| RISCOS BIOLÓGICOS ENTRE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA LITERATURA | 71 |
| O USO DA VACINA CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO COMO PREVENÇÃO PARA O CÂNCER DE PÊNIS..... | 72 |
| PERFIL DA GESTANTE DE ALTO RISCO ATENDIDA EM UM CENTRO ESPECIALIZADO AMBULATORIAL MATERNO INFANTIL..... | 73 |
| SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE E IMPLICAÇÕES SOBRE O CUIDADO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA | 74 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A PACIENTES PORTADORES DE CIRROSE HEPÁTICA: revisão integrativa..... | 75 |
| O PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE(PNSP) E OS DESAFIOS NAS GESTÕES HOSPITALARES..... | 77 |
| FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DE EPISIOTOMIA..... | 78 |
| CONHECIMENTO E ATITUDES DE ESTUDANTES SOBRE O USO DE PRESERVATIVO FEMININO | 79 |
| ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA VIGILÂNCIA E CONTROLE DE CONTATOS DE HANSENIASE: Uma revisão integrativa de literatura..... | 80 |
| SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA | 81 |
| BENEFÍCIOS DA BOLA DE NASCIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. | 83 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2015 A 2018 | 84 |
| ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 85 |



COMUNICAÇÃO ORAL

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE PACIENTES PORTADORES DE HIV DA CIDADE DE CAXIAS-MA NO ANO DE 2018

Bruna Lopes Bezerra¹; Debora Lorena Melo Pereira¹; Maria Laura Sales Silva Matos¹; Brenna Oliveira¹; Maria das Dores Nascimento Sousa¹; Francisco Laurindo².

¹Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ²Docente na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

Modalidade de apresentação: Comunicação oral
E-mail do autor: brunalopesbezerra@hotmail.com
Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus que infecta os linfócitos T CD4+ através da sua interação com as glicoproteínas presentes na membrana. A princípio o HIV foi descrito por estar apenas nos grupos que possuem comportamento que os deixem mais susceptível a infecção. Quando este vírus adentra o organismo, desencadeia uma disfunção do sistema imunológico, ocasionando uma diminuição dos linfócitos T, deixando o portador susceptível as diversas infecções de microrganismos oportunistas, causando assim a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). **OBJETIVO:** analisar os aspectos epidemiológicos de pacientes portadores de HIV da cidade de Caxias-MA, no ano de 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo, realizado no município de Caxias, Maranhão. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da Vigilância epidemiológica do município. Foram incluídos todos os casos confirmados de HIV no ano de 2018. As variáveis utilizadas foram: gênero, faixa etária, raça, tuberculose, tipo de entrada, evolução. Os dados foram organizados em formas de tabelas e gráfico. **RESULTADOS:** Em 2018 foram notificados 128 casos novos de pacientes com aids. Relevante a variável sexo a maioria dos pacientes são do sexo masculino com 60,93 % (76) dos casos e o sexo feminino com 40,62% (52) dos casos, as faixas etárias foram entre 15-19, 20-34, 35-49, 50-64, 65-79, a faixa mais prevalente foi entre 20-34 anos com 53,90%(69) dos casos, a faixa etária menos prevalente foi entre 65-79 anos com 1,56% (2) dos casos. Em relação a variável raça (branca, preta e parda) os maiores números foram na raça parda com 68,75% (88) dos casos os menores números foram na raça branca com 7,03%(9) dos casos. Alusivo à variável escolaridade, observou-se que a maioria dos pacientes cursaram apenas da 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental com 17,96%(23) dos casos e a mínima foi pacientes que cursaram o ensino superior incompleto com apenas 1,56% (2) dos casos. Quanto a evolução dos casos, foram registrados 89,84% (115) dos casos, os óbitos por aids foram 9,73% (12) dos casos e óbitos por outras causas foram apenas 0,78% (1) dos casos. **CONCLUSÃO:** Portanto no ano de 2018 no município de Caxias foi registrado um número elevado de casos de aids, com maior prevalência em homens de raça parda com baixa escolaridade com idade entre 20-34 anos. Foram poucos óbitos registrados e a todos os que estão vivos, realizam o tratamento diário.

PALAVRAS CHAVES: HIV, Soropositivos, Infecções por HIV.

REFERÊNCIAS

- FILGUEIRAS, Sandra Lúcia; MAKSUD, Ivia. Da política à prática da profilaxia pós-exposição sexual ao HIV no SUS: sobre risco, comportamentos e vulnerabilidades. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, n. 30, p. 282, 2018. <http://www.scielo.br/pdf/sexs/n30/1984-6487-sexs-30-282.pdf> Acesso em 20/04/2019
- MORA, Claudia et al. HIV/AIDS: sexualidades, subjetividades e políticas. *Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)*, n. 30, p. 141-152, 2018. <http://www.scielo.br/pdf/sexs/n30/1984-6487-sexs-30-141.pdf>. Acesso em 20/04/2019.
- MENEZES, Ana Maria Fernandes et al. Perfil epidemiológico das pessoas soropositivas para HIV/AIDS. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 12, n. 5, p. 1225-1232, 2018. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230907/28866> Acesso em 20/04/2019

PEREIRA, Gerson Fernando Mendes et al. Epidemiologia do HIV e aids no estado do Rio Grande do Sul, 1980-2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e2017374, 2018. <https://www.scielosp.org/pdf/ress/2018.v27n4/e2017374>

[Acesso em 20/04/2019](#)

.MOURA, Josely Pinto de; FARIA, Michele Rodrigues de. Caracterização e perfil epidemiológico das pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. supl. 12, p. 5214-5220, 2017. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22815/25536> . [Acesso em 20/04/2019](#)

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NA CIDADE DE CAXIAS-MA NO ANO DE 2018

Bruna Lopes Bezerra¹; Débora Lorena Melo Pereira¹; Maria Laura Sales Silva Matos¹; Brenna Oliveira de Sousa¹; Carla Efigênia Lopes²; Francisco Laurindo da Silva³.

¹Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA;² Graduanda em nutrição pela Unifacema;³Docente na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA;

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

E-mail do relator: brunalopesbezerra@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, com transmissão predominante pela via sexual. A transmissão vertical da sífilis pode ocorrer em qualquer período gestacional ou durante o parto. A sífilis congênita pode ser classificada como precoce ou tardia, levando em consideração o surgimento da síndrome clínica. A sífilis congênita é uma doença de notificação compulsória desde dezembro de 1986 vivos. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos epidemiológicos de sífilis congênitas na cidade de Caxias-MA no ano de 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo, realizado no município de Caxias, Maranhão. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da Vigilância epidemiológica do município. Foram incluídos todos os casos confirmados de sífilis congênita no ano de 2018. As variáveis utilizadas foram: sexo, faixa etária, raça, realização do pré-natal, evolução, diagnóstico final. Os dados foram organizados em formas de tabelas e gráfico. **RESULTADOS:** No ano de 2018 foram registrados 48 casos suspeitos de sífilis congênita. Em relação a variável sexo da criança os maiores registros foram femininos com 52,08% (25) dos casos suspeitos seguido dos masculinos com 47,91% (23) dos casos suspeitos, as faixas etárias da mãe foram entre 10-14, 15-19, 20-34, 35-49 a mais prevalente foi entre 20-34 anos com 64,58% (31) dos casos suspeitos, e a menos prevalente foi entre 10-14 anos com apenas 2,08% (1) dos casos suspeitos. Alusivo à raça da criança (branca, parda, preta) a raça parda foi a soberana com 95,83% (46) dos casos, seguido da raça branca com 4,16% (2) dos casos suspeitos. Em relação a mães que realizaram o pré-natal, 87,5% (42) afirmaram ter realizado o pré-natal, e apenas 12,5% (6) disseram não ter realizado o pré-natal. Relacionado a evolução 97,82% (45) dos casos suspeitos estão vivos e apenas 2,17% (1) dos casos suspeitos vieram a óbito. No diagnóstico final 62,50% (30) dos casos foram descartados e 22,91% (11) foram confirmados. **CONCLUSÃO:** A sífilis congênita, apesar do baixo número, ainda está presente no município de Caxias-MA. Conclui-se que as crianças são mais do sexo feminino, de raça parda, a faixa etária da mãe foi entre 20-34 anos com escolaridade de 5º a 8º série incompleta do ensino fundamental, as mães afirmaram ter realizado o pré-natal, e quanto a evolução a maioria dos pacientes se encontram vivos foram, e no diagnóstico final foram descartados a maioria dos casos.

PALAVRAS CHAVES: sífilis congênita; gestante; Infecções por treponema

REFERÊNCIAS

LIMA, Valdênia Cordeiro et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita em um município de médio porte no nordeste brasileiro. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 5, n. 1, p. 56-61, 2017. <http://periodicos.unichristus.edu.br/index.php/jhbs/article/view/1012/406>. Acesso em 23/04/2019.

SEGUNDO, Flávio Laranjeira Ferra et al. FATORES ASSOCIADOS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM USUÁRIOS DE CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DA BAHIA. *Rev. baiana saúde pública*, v. 40, n. 3, 2017. <http://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-875157>. Acesso em 23/04/2019.

SILVA, Maria Adelane Monteiro da et al. Perfil de gestantes diagnosticadas com sífilis. *DST j. bras. doenças sex. transm.*, v. 29, n. 2, p. 54-58, 2017. <http://www.jbdst.inpub.solutions/publicas/jbdst/arquivos/1509125668U4HYHZTP47ZYK86CZAQNNXF6DP/PAI3/2177-8264-JBDST-29-02-00054.pdf> Acesso em 23/04/2019.

DE SOUZA, Larissa Franco Motta et al. Analysis of congenital syphilis cases notification in a reference hospital of Niterói. **DST-J bras Doenças Sex Transm**, v. 29, n. 1, p. 17-21, 2017. : http://www.dst.uff.br/revista29-1-2017/DST%20v29n1_17-21.pdf. Acesso em 23/04/2019.

SARACENI, Valeria et al. Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis: dados de seis unidades federativas no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 41, p. e44, 2017. https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1020-49892017000100252. Acesso em 23/04/2019.

MOREIRA, Kátia Fernanda Alves et al. Perfil dos casos notificados de sífilis congênita. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 2, 2017. <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/10/859854/48949-200945-1-pb.pdf>. Acesso em 23/04/2019.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES DO BAIRRO VOLTA REDONDA, CAXIAS, MA.

Haylane Nunes da Conceição¹, Marisa Laiane Rios da Silva de Jesus¹, Hayla Nunes da Conceição², Eduardo Henrique Barros Ferreira³, Carlos Antônio da Luz Filho⁴.

¹Graduanda em Bacharelado em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UniFacema; ²Mestanda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí; ³Mestre o em Saúde Publica pela Universidade de San Lorenzo; ⁴ Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada pela ULBRA.

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: lanenunes_@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Durante o processo de envelhecimento ocorrem alterações e desgaste em vários sistemas funcionais que podem comprometer a autonomia do idoso, implicando na necessidade de um cuidador. Como a transição demográfica brasileira é caracterizada por um aumento expressivo da população idosa, estratégias que reduzam a sobrecarga de trabalho e garantam a saúde física e mental dos cuidadores é imprescindível (1,2,3). **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos cuidadores de idosos dependentes da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Volta Redonda em Caxias-MA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo de natureza quantitativa, realizado com os cuidadores de idosos dependentes do bairro Volta Redonda no período de novembro de 2018 a março de 2019. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário semiestruturado, abordando os seguintes aspectos sociodemográficos: idade, escolaridade, sexo, grau de parentesco com o idoso, tempo que exerce a função de cuidador e atividades de lazer. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA, onde foi avaliada e aprovada sob o parecer nº 3367030. **RESULTADOS:** A população do estudo foi composta por trinta cuidadores. Os entrevistados apresentaram em media 41 anos de idade, baixo grau de escolaridade com 56,7%(n=17) possuindo apenas o ensino fundamental I incompleto, sendo prevalente o sexo feminino em 80%(n=24) dos casos. Quanto ao grau de parentesco, todos possuíam algum vinculo familiar, sendo que 43,3%(n=13) eram filhas, 36,7%(n=11) netas, 16,7%(n=5) tios e 3,3% (n=1) primos. O tempo médio da ocupação de cuidador foi de 5 anos, sendo que 46,7% (n=14) não conseguem participar de atividades físicas, religiosas ou culturais, devido aos cuidados prestados aos idosos. **CONCLUSÃO:** Os cuidadores de idosos apresentaram em media 41 anos de idade, baixo grau de escolaridade, sexo feminino e vinculo familiar com o idoso, exercendo a atividade de cuidador por pelo menos cinco anos e apresentando atividades de lazer reduzidas. Este estudo poderá auxiliar os profissionais de saúde no desenvolvimento de ações educativas para capacitar esses indivíduos na assistência ao idoso e para prevenir o aparecimento de possíveis problemas de saúde relacionados a esse trabalho, uma vez que todos os participantes são cuidadores familiares e não possuem nenhum tipo de capacitação.

Palavras-chave: Perfil, Cuidadores, Idosos.

Referências Bibliográficas

ARAUJO, J. S et al. Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2013; 16(1):149-158

KARSCH, U. M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2003; 19(3):861-866.

SOUZA, L. R.; HANUS, J. S.; LIBERA, L. B. D. Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. **Caderno Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2015.

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA: revisão integrativa de literatura

¹Monyka Brito Lima dos Santos; ²Márcia Sousa Santos; ³Rosevalda Cristine Silva Bezerra; ⁴Danielle Carvalho Rocha; ⁵Helayne Cristina Rodrigues; ⁶Christiany Rose de Aguiar

¹ Pós-graduada em Ginecologia e Obstetrícia pela Faculdade UnyLeya, Brasília - DF; ² Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ³ Pós-graduada em Oncologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema; ⁴ Pós-graduada em Enfermagem Obstétrica e Neonatal pela Faculdade Gianna Beretta e Residente do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica - UEMA; ⁵ Pós-graduada do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶ Pós-graduada em Estratégia de Saúde da Família pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano. - IESF.

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: monyka.brito@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: O rastreamento do câncer de mama, é uma estratégia dirigida às mulheres na faixa etária alvo, sem sintomas, que são formalmente convidadas para os exames periódicos. Essa estratégia contribui para o diagnóstico precoce e redução de morbimortalidade por câncer. Na prevenção e controle do câncer de mama destaca-se a importância de facilitar o acesso aos serviços de saúde, educação em saúde para mulher quanto ao reconhecimento dos sinais e sintomas do câncer de mama e autoexame das mamas. **OBJETIVO:** Definir a atuação do enfermeiro na prevenção e controle do câncer de mama na atenção básica. **MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. A coleta dos dados foi realizada nas bases da PubMed e BIREME. Incluiu-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados entre os anos de 2013 a 2018, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês, excluindo-se da busca inicial textos incompletos, resumos, teses, dissertações, monografias e outras formas de publicação que não artigos científicos completos. **RESULTADOS:** Foram selecionando-se 10 estudos que subsidiaram os resultados finais. Em relação às ações gerais desenvolvidas pelos enfermeiros da atenção básica, apenas 52,9% deles realizavam reuniões educativas sobre o câncer de mama, contrapondo-se às orientações do Ministério da Saúde no que compete a esses profissionais, a divulgação de informações a população feminina sobre as ações de controle do agravo. É imprescindível que o enfermeiro da Atenção Básica se responsabilize pela efetivação do trabalho em equipe, envolvendo ações individuais e coletivas pela educação permanente, avaliação e planejamento, entre outras práticas que englobam a atividade gerencial local para o controle do câncer de mama. **CONCLUSÃO:** A indicação de mamografias e a realização do exame clínico das mamas é uma prática predominante nas consultas de enfermagem, entretanto não predominam as ações de orientação e promoção em saúde para prevenção e controle do câncer de mama. Os enfermeiros devem se comprometer com a orientação adequada, busca ativa do câncer de mama através de exame clínico das mamas e educações de educação em saúde que são métodos simples e de baixo custo, tais métodos podem compensar e reverter a falta de conhecimento de pacientes e reduzir as possibilidades de detecção tardia do câncer de mama.

Palavras-chave: Atenção Básica, Câncer de Mama, Atuação de Enfermagem.

Referências Bibliográficas

ARRUDA, R. A. et al. Prevenção do câncer de mama em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde. Revista RENE, v.16, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/2692/2077>> Acesso em: 03 ago. 2018.

BORK, A. M. T. Enfermagem baseada em Evidências 1ª ed. Guanabara Koogan, 2005.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais, **Gestão e Sociedade**, v.05, n.11, 2011. Disponível em: <<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

MORAES, D. C. de et al. Opportunistic screening actions for breast cancer performed by nurses working in primary health care.. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n.1, p.14-21, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n1/pt_0080-6234-reeusp-50-01-0014.pdf> Acesso em: 30 de jun. 2018.

TEIXEIRA, M. de S. et al. Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. **Acta paul. enferm.**, v.30, n.1, p.1-7, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 nov. 2018.

WAGNER, E. H. et al. Nurse navigators in early cancer care: a randomized, controlled trial. **J Clin Oncol.**, v. 32, n.1, p.12-8, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24276777>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

ZAPPONI, A. L. B.; TOCANTINS, F. R.; VARGENS, O. M. da C. O enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária. **Rev. enferm. UERJ**, v.23, n.1, p.33-38, 2015. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v23n1/v23n1a06.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS EM 2019 NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MARANHÃO

¹Rafael Carvalho de Maria; ²Núbia Oliveira da Silva; ³Maria Edileuza Soares Moura.

^{1,2} Mestrando(a) do Programa de Pós-graduando em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ³ Professora Dra. Adjunto I da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: rafaelrosely@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*¹. Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde, figura entre as 17 doenças negligenciadas e representa um problema de saúde pública no Brasil, pelos altos índices de prevalência e incidência^{2,3}. O Maranhão aglomera grande número de casos, tornando-se uma região hiperendêmica⁴. É uma doença que pode levar a incapacidade física e funcional sendo necessário o conhecimento das variações epidemiológicas para subsidiar estratégias de controle da doença. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados em 2019 no município de Caxias, Maranhão. **MÉTODOS:** Estudo transversal, retrospectivo, quantitativo e análise descritiva. A pesquisa aconteceu no terço final do mês de setembro de 2019. Os dados foram coletados por meio das fichas de notificação compulsória de hanseníase, contidas na vigilância epidemiológica do município de Caxias, Maranhão. Os dados coletados foram inseridos no programa *Microsoft Excel* versão 2010 e posteriormente analisados para formulação de gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** Até o final de setembro, o município de Caxias notificou 98 casos de hanseníase. Quanto ao perfil epidemiológico: observa-se que os casos concentram-se na população masculina (62,2%), com faixa etária entre 40 a 59 anos (33,7%), de raça parda (68,4%), analfabeta (20,4%); os casos multibacilares prevaleceram (76,5%). Identificou-se um número de casos que podem superar a quantidade do ano anterior. **CONCLUSÃO:** Observa-se que o município está notificando grande número de casos de hanseníase e que esta doença vem acometendo a população vulnerável a fatores de risco socioeconômicos. Há expectativa que o número de casos desse ano sejam superiores ao ano anterior.

Palavras-chave: Hanseníase; Epidemiologia; Saúde pública.

Referências Bibliográficas:

Ribeiro MDA, Silva JCA, Oliveira SB. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. Rev Panam Salud Publica [online] 2018 [cited 2019 Jul 30];42. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.42>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Leprosy Strategy: Accelerating towards a leprosy-free world. 2016 [cited 2019 Jul 30]. Available from: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/208824/9789290225201pt.pdf;jsessionid=BF288F5DA0D6FB14172B7DB3D293CFE2?sequence=17>

Miranzi SSC, Pereira LHM, Nunes AA. Perfil epidemiológico da hanseníase em um município brasileiro, no período de 2000 a 2006. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical [online] 2010 [cited 2019 Jul 30];43(1):62-67. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v43n1/a14v43n1.pdf>.

Silva LA, Conceição HN, Rodrigues HC, Freitas AS, Lemos LMS, Câmara JT. Aspectos epidemiológicos dos casos de hanseníase em um município no interior do Maranhão. Rev Interd [online] 2017 [cited 2019 Jul 30];10(4):89-95. Available from: <https://www.even3.com.br/anais/smcc/43523-aspectos-epidemiologicos-dos-casos-de-hansenia-em-um-municipio-no-interior-do-maranhao/>.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Elisá Victória Silva e Silva; ²Hayla Nunes da Conceição; ³Monyka Brito Lima dos Santos; ⁴Gleisiane Gaspar Leal de Vasconcelos; ⁵Maria Vitória Costa de Sousa; ⁶Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva.

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão; ²Mestranda em Saúde e Comunidade na Universidade Federal do Piauí; ³Enfermeira Pós-Graduada em Ginecologia e Obstetrícia; ⁴Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão ⁵Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão; ⁶Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do autor: elisavitoria1307@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma síndrome neurológica frequente em adultos, sendo uma das maiores causas de morbimortalidade mundial. Dentre os problemas decorrentes do AVE estão vinculados a ansiedade, depressão, distúrbios motores, sensoriais, cognitivos, sexualidade e comunicação. Diante da magnitude da problemática apresentadas pelo AVE, é essencial que o enfermeiro e sua equipe planejem e implemente um plano de cuidados que abranja todas as necessidades manifestadas, colaborando assim com o bem-estar do indivíduo. **OBJETIVO:** Analisar as intervenções de enfermagem aos pacientes acometidos com AVE. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para a seleção dos artigos foi utilizado acesso online as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a partir dos descritores: AVE, Cuidados de Enfermagem e Enfermagem. A seleção dos estudos a serem analisados foi realizada com base nos seguintes critérios de inclusão: 1) Texto na íntegra; 2) Constar na base de dados, LILACS e SciELO; 3) Artigos na língua portuguesa; 4) Serem pesquisas publicadas no período de 2016 a 2019. Os critérios de exclusão foram: 1) Repetição de um mesmo artigo, encontrado em mais de um banco de dados; 2) Falta de associação com o tema da pesquisa; 3) Não constar de texto completo apresentando-se sob a forma de resumo. Assim, foram selecionados 15 artigos para uma análise sistemática resultando em 7 trabalhos que preenchiam aos critérios de inclusão. Enfim, realizou-se leituras criteriosas para avaliação dos artigos selecionados que compõem o presente estudo. **RESULTADOS:** O enfermeiro é o profissional que tem o maior contato com o paciente, pois fica responsável pela maior parte dos cuidados realizados. Este profissional atua com o propósito de diminuir as sequelas causadas pela doença desenvolvendo uma assistência focada no estado mental, espiritual e físico. Nesse contexto os autores enfatizaram a importância das intervenções, como: administração medicamentosa, posicionamento correto no leito, avaliação de elementos clínicos e neurológicos, além de oferecer orientações a família buscando a aquisição de habilidades que lhes conceda segurança na relação das atividades. Desta maneira, identificar as principais necessidades do paciente é essencial na elaboração de um plano de cuidados individualizado garantindo que o mesmo seja implementado de forma correta. **CONCLUSÃO:** Portanto, é fundamental que o enfermeiro esteja apto a desenvolver um plano de cuidados eficaz em pacientes acometidos por AVE, sendo necessária a integração da equipe multidisciplinar, promovendo assim, um cuidado humanizado e integral.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, D.G. *et al.* Atuação do Enfermeiro em pacientes vítimas do Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico na Unidade de Terapia Intensiva. **Persp. Online: biol. & saúde.** Campos dos Goytacazes, v.22, n.6, p.41-53, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.25242/886862220161097>>. Acesso em: 18 set. 2019.

CAVALCANTE, T.F. *et al.* Intervenções de enfermagem ao paciente com acidente Cerebrovascular em reabilitação. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.12, n.5, p.1430-1436, maio., 2018. Disponível em



ANAIS DO I SIMPÓSIO REGIONAL DAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAL
EM SAÚDE DA FAMÍLIA E ENFERMAGEM OBSTÉTRICA, 2019; 06-85.

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/230533/28905>>. Acesso em: 18set.2019.

SIVALDO, R.; WATERS, C. Diagnósticos de enfermagem predominantes na assistência a pacientes com acidente vascular cerebral. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 1524-1544, maio./junho. 2019. Disponível em: <<http://www.brijd.com.br/index.php/BJHR/article/view/1384/1261>>. Acesso em: 16 set.2019.

A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL COMO FERRAMENTA ATUANTE NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO.

¹Yuri Fernando Silva Costa

¹Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: yurifernandosilva22@hotmail.com

Categoria: Estudante

INTRODUÇÃO: A Depressão, na perspectiva da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), é vista como um ciclo de retraimento gradual, resultando na perda significativa do reforçamento geral do paciente e possui duas características centrais: a visão negativa que o mesmo tem de si, e o "erro" no processamento das informações. As estratégias usadas em TCC são planejadas e empregadas de forma flexível, objetivando o alívio dos sintomas e obtenção de dados relevantes para o processo terapêutico. **OBJETIVO:** Realizar uma melhor explicação sobre a abordagem Cognitivo-Comportamental, elucidando seus princípios, assim como sua visão a respeito do Transtorno Depressivo Maior, e como este é tratado segundo essa abordagem. **MÉTODOS:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos de língua portuguesa da Scielo e Revista Brasileira de Terapias Cognitivas sobre os conceitos de Depressão e Psicologia Cognitivo Comportamental. **RESULTADOS:** Utilizando o conceito "biopsicossocial" para compreender os fenômenos, a TCC é entendida como a síntese das técnicas Cognitivista (influência dos processos mentais sobre o comportamento), juntamente com o olhar do Behaviorismo (comportamentos observáveis e como estes podem ser previstos e mudados). Possui dois princípios fundamentais: 1. Nossas cognições têm influência controladora sobre nossas emoções e comportamentos; 2. Nossos comportamentos podem afetar profundamente nossos padrões de pensamento e emoções. O indivíduo com Depressão tende a apresentar uma redução gradual nas suas atividades prazerosas, aumento nas ações de fuga/esquiva em situações que lhe pareçam aversivas, dificuldade em lidar com problemas e uma percepção negativa de si; Vindo a favorecer na manutenção do quadro depressivo. Um olhar global sobre o fenômeno, permite que o psicoterapeuta identifique quais os déficits comportamentais que o indivíduo apresenta, envolvendo a discriminação e eliminação desses estímulos mantenedores do problema. A TCC geralmente é usada em seu modelo clássico, dando uma ênfase mais profunda sobre os pensamentos disfuncionais do paciente e questionando-os, objetivando assim, chegar a uma flexibilização das suas crenças negativas (incapacidade, desvalia, etc). Com o tempo, é aliado as estratégias da Psicologia Cognitiva, intervindo de forma comportamental, para que se possa conseguir identificar quais os pensamentos disfuncionais causadores das crenças e comportamentos da demanda do paciente. **CONCLUSÃO:** O terapeuta Cognitivo Comportamental deve possuir uma estratégia cuidadosamente pensada e estruturada, não devendo ser realizada com técnicas inflexíveis. Para usar esta abordagem de forma eficaz, é necessário praticar e desenvolver formulações que reúnam informações da avaliação diagnóstica, das observações sobre o histórico específico do paciente e da própria abordagem como um todo em um plano de tratamento detalhado.

Palavras-chave: Cognição, Transtorno, Pensamento.

Referências Bibliográficas

A ANSIEDADE GERADA EM DECORRÊNCIA DO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL.

¹Jesineide Sousa da Silva; ¹Samuel de Jesus de Melo Silva; ²Elizabete Ribeiro Luz; ³Surama Almeida Oliveira.

¹ Acadêmicos do curso Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA; ² Acadêmica do curso de Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão – UNIFACEMA; ³ Enfermeira Especialista em Saúde Mental e Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão – UNIFACEMA.

Modalidade: Comunicação oral

E-mail: jesineides@gmail.com

Categoria: Estudante

INTRODUÇÃO: A gravidez é um processo que envolve alterações fisiológicas, hormonais, sociais e psíquicas, fatores que geralmente estão presentes ao longo de toda a gestação e que poderão apresentar-se como causa e risco para desenvolver a ansiedade nesse período. Associados a níveis de estresse, situação econômica, conjugal, multiparidade e gravidez precoce, evidenciadas por características em momentos de medo, perigo ou tensão (Schiavo, et al., 2018). Embora exista gestantes que desconhecem esses sintomas, outras entretanto exprimem esses sentimentos que refletem medo da ação do parto, preocupação, medo a saúde infantil e puerperal, e ainda ansiedade relacionada ao bebê. Estudos internacionais apontam que a ansiedade atrelada a gravidez está fortemente ligada ao nascimento prematuro e a complicações no ciclo gravídico- puerperal e tem potencialização para o desenvolvimento de depressão pós-parto. **OBJETIVO:** Descrever através da literatura atual os fatores e as consequências da ansiedade gerada em decorrência do ciclo gravídico- puerperal. **MÉTODOS:** O referido estudo trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa dos resultados apresentados e baseados na análise de publicações encontradas na literatura científica, coleta de dados secundários contidos na BIREME – Biblioteca virtual em saúde. Foram realizadas buscas referentes ao tema abordado em artigos publicados entre 2014 a 2019. Obtidos em 14 artigos, dos quais foram utilizados 09 para esta revisão com os seguintes descritores: Ansiedade; Ciclo Pós- puerperal; Gestantes. As bases utilizadas foram SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde). Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos completos e originais publicados em revistas com o tema proposto na língua portuguesa, espanhola e inglesa, os critérios de exclusão: artigos com textos incompletos. **RESULTADOS:** O presente estudo revela que os níveis de ansiedade evidenciam-se no terceiro trimestre da gestação, por esta relacionada aproximação da hora do parto, baixa escolaridade, pouca idade materna e baixa renda. Nas gestantes múltiparas esses níveis são alterados devido à gravidez indesejada, e nas primigestas as causas para o aumento da ansiedade está relacionada a inexperiência e preocupações com o bebê, momento de angústia em ter que assumir um novo papel, esses fatores refletem na qualidade de vida da mãe, do recém-nascido e do pai. **CONCLUSÃO:** A ansiedade evidencia nas parturientes em caráter transitório devido as alterações naturais do ciclo gravídico pode resultar em complicações obstétricas como nascimento prematuro, baixo peso do bebê e associação ao menor tempo de aleitamento materno, e em casos de predisposição evoluir para depressão pós- puerperal.

PALAVRAS-CHAVES: Ansiedade; Ciclo pós- puerperal e Gestantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Mônica; et al. Ansiedade na gravidez: prevalência e fatores associados. **ESC Enferm USP**, v. 51 N° 03253, p. 1-8, Abr. 2017.

ARRAIS, R.; ARAÚJO, T.; SCHIAVO, R.; Fatores de risco e proteção associados a depressão pós-parto no pré-natal psicológico. **Psicologia: Ciência profissão**, v. 38, n° 4, p. 711-729, Jul/Set. 2018.

SCHIAVO, Rafaela; et al. Variáveis associadas à ansiedade gestacional em primigestas e multigestas. **Psicol**, v. 26, n°4, Out/Dez. 2018.

O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: revisão integrativa da literatura

¹Marcelly Chaves de Almeida; ²Keuri Silva Rodrigues; ³Annarelly Moraes Mendes; ⁴Gardênia Taveira Santos; ⁵Maiana Crisley Barroso Brandão; ⁶Francy Waltília Cruz Araújo.

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ⁶Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão;

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: marcellyalmeidas217@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Segundo o art. 5º da Lei da Maria da Penha, violência doméstica contra mulher é toda e qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão ou sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. O ato violento exercido pelo parceiro dentro do ambiente doméstico contra mulher é considerado a forma mais prevalente e endêmica de violência. A violência doméstica compromete a saúde tanto física como mental de mulheres vítimas. **OBJETIVO:** Analisar o impacto gerado na saúde mental de mulheres vítimas de violência doméstica. **MÉTODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual foram utilizados artigos publicados nos últimos cinco anos, do período de 2014 a 2019, encontrados no Lilacs, Scielo e BVS. Descritores: Saúde mental, Violência doméstica e Mulheres. Os critérios de inclusão adotados: publicações escritas na forma de artigo, texto completo disponível e escrito em português e inglês. Os critérios de exclusão foram: estudos indexados em mais de uma base de dados, assim como resumos de congressos, artigos incompletos ou pagos, e aqueles que não tinham os termos utilizados na busca como objeto principal de estudo. **RESULTADOS:** Dos 835 trabalhos encontrados, após indexação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura prévia de títulos e resumos, foram pré-selecionados 54 artigos. Realizou-se uma leitura minuciosa dos artigos na íntegra, excluindo publicações que não atenderam à questão norteadora, resultando em apenas 31 artigos. A partir dos artigos selecionados observou-se que a natureza da violência cometida contra mulheres está voltada a supremacia masculina, no qual confere a mulher o posto de submissa. Na maioria dos casos, as mulheres tornam-se dependentes emocionalmente do cônjuge, sem sequer perceber uma vivência violenta. Além disso, mulheres permanecem no relacionamento, mesmo com muito sofrimento, por não conseguirem reagir diante da situação. Mulheres que sofrem violência doméstica é comum apresentarem fobia, baixa autoestima, ansiedade, depressão, síndrome do pânico, ideação ao suicídio, dentre outros transtornos que prejudicam a sua saúde mental. **CONCLUSÃO:** Portanto, com base no apresentado, podemos afirmar que, a violência doméstica acarreta danos psicológicos graves nas vítimas. Mulheres que sofreram abusos contínuos possuem grande risco de desenvolver quadros de ansiedade e depressão. O receio de um novo incidente agressivo ou de uma situação de confronto costuma deixá-las em um estado de estresse constante ou em uma permanente apatia o que afirma a necessidade da presença de profissionais preparados para prestarem suporte psicológico às vítimas da violência doméstica.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica; Saúde Mental; Mulheres.

Referências Bibliográficas

Office on Women's Health. Violence Against Women. Washington: Department of Health and Human Service; p.10-8, 2015.

DINIZ, N. M. F; GESTEIRA, S. M. A; LOPES, R. L. M; MOTA, R. S; PEREZ, B. A. G; GOMES, N. P. **Aborto provocado e violência doméstica entre mulheres atendidas em uma maternidade pública de Salvador-BA.** *Rev. bras. enferm.* 64(6):1010-1015. 2011.

MODALIDADE PÔSTER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA DE 2017 A 2018.

¹Antonio Werbert Silva da Costa; ²Amanda Pereira de Azevedo.

¹Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ²Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Futura.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: werbert39@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença infecciosa, classificada como sexualmente transmissível, de evolução crônica e que deve ter notificação compulsória, que quando relacionada à gravidez pode trazer graves consequências ao feto¹. É de grande importância que haja a detecção precoce e tratamento imediato para que se evite a transmissão vertical da doença². Mesmo tendo diagnóstico simples através do exame de VDRL e tratamento eficaz, é uma doença que vem crescendo gradativamente nos últimos anos, sendo classificada como problema de saúde pública³. **OBJETIVO:** Retratar o perfil epidemiológico de gestantes diagnosticadas com sífilis no município de Caxias – MA entre 2017 e 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado através de dados adquiridos na base de dados do Ministério da Saúde através da Secretaria de vigilância em Saúde, utilizando os dados de registro de sífilis no município de Caxias – MA nos anos de 2017 e 2018. Os dados analisados foram faixa etária, escolaridade, raça, idade gestacional, classificação da doença e tratamento utilizado. **RESULTADOS:** Durante o período pesquisado existiu 83 casos notificados de sífilis em gestantes. A faixa etária mais acometida foram pacientes entre 20 e 29 anos (51,8%), de maioria com ensino fundamental ou médio incompleto (84,3%), de raça parda (61,4%), A maioria diagnosticadas no terceiro trimestre de gravidez (43,3%) e como sífilis primária (79,5%). O tratamento mais utilizado diante dos casos foi a Penicilina (79,2%). **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico de sífilis gestacional relaciona esta doença ao público adulto jovem, de baixa escolaridade e pardos. Percebeu-se também a realização de um diagnóstico tardio, ocorrendo muitas vezes apenas no terceiro trimestre de gravidez. Ressalta-se que dados importantes como renda e estado civil não estavam disponíveis na base de dados. É necessário que existam maiores intervenções do poder público para que ocorra um controle da infecção por via sexual e transversal.

Palavras-chave: Sífilis, Gravidez, Perfil epidemiológico.

Referências Bibliográficas

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual gestação de alto risco**. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, MS, 2010.
2. CAMPOS, Ana Luiza de Araújo et al. Epidemiologia da sífilis gestacional em Fortaleza, Ceará, Brasil: um agravamento sem controle. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, p. 1747-1755, 2010.
3. MESQUITA, Karina Oliveira et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestante no município de Sobral, Ceará, de 2006 a 2010. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 11, n. 1, 2012.

OS SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MULHERES DURANTE A EXPERIÊNCIA DO PARTO DOMICILIAR EM MUNICÍPIOS DO MARANHÃO

¹Danielle Carvalho Rocha; ²Luana Pereira Ibiapina Coelho; ³ Quelrinele Vieira Guimarães; ⁴Amanda Gyedre de Sousa Nascimento; ⁵Monyka Brito Lima dos Santos; ⁶Cláudia Teresa Frias Rios

¹Pós-graduada em Enfermagem Obstétrica e Neonatal pela Faculdade Gianna Beretta e Residente do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica – UEMA; ^{2,3,4} Enfermeiras Residentes no Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica – UEMA; ⁵ Pós-graduada em ginecologia e obstetrícia pela faculdade Unyleya; ⁶ Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: daniellerocha.slz@gmail.com

Categoria: Estudante

INTRODUÇÃO: No contexto mundial, o parto domiciliar além de ser encorajado e reconhecido pelo sistema público de saúde de países desenvolvidos como o Canadá, Holanda e Austrália, é tido como uma assistência segura tanto quanto em um parto hospitalar^{1,2}. No Brasil, o ato de parir em casa está se revelando como nova escolha, ou seja, uma fuga do modelo hospitalocêntrico, para um espaço familiar onde as mulheres possam perceber de forma visceral a fisiologia e os sentimentos envolvidos na hora de parto¹. **OBJETIVO:** Conhecer os sentimentos das mulheres que vivenciaram parto domiciliar, em municípios do Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, que fora realizado nos municípios de São Luís, Paço do Lumiar, Raposa e São José de Ribamar, do estado do Maranhão, entre setembro e outubro de 2017, sendo entrevistadas 9 mulheres que tiveram a experiência do parto domiciliar. Utilizou-se a técnica metodológica análise de conteúdo de Bardin. Atende à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e ao Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE) de número 66565117.0.0000.5087. **RESULTADOS:** Quando questionadas sobre o que sentiram no momento que vivenciaram o seu parto, relataram sentimentos que perpassam o se sentir ativa, pela conquista do seu protagonismo e rompimento com a ideia de submissão e fragilidade. Também discorreram sobre a grandiosidade, realização e libertação de todas as imposições e burocracias hospitalocêntricas e os sentimentos de alívio, amor e felicidade por permanecerem no conforto dos seus lares e de concretização desse tão sonhado momento. Além disso, citaram o sentimento de empoderamento, exaltando a força da figura feminina que é a responsável por aquele momento e por estar perpassando empoderação aos filhos que vislumbram esse acontecimento com naturalidade e poder de propagar essa natureza para a vida adulta, podendo torná-los além de empoderados, seres humanos cientes dos processos fisiológicos humanos, além é claro, de facilitar a aceitação para com o irmão. E por fim, o sentimento de conexão, que pode ser interpretado pelo momento do nascimento do filho, a ligação com o cordão umbilical e placenta e o estar aconchegado ao seio materno. **CONCLUSÃO:** A vivência do parto domiciliar possibilitou que essas mulheres pudessem explorar a satisfação e o poder de autonomia de suas escolhas por esse momento. Fora perceptível que os sentimentos foram resultados de uma experiência despida de controles e pela exaltação de forma límpida do fisiológico feminino e do protagonismo conquistado por elas.

Palavras-chave: Parto domiciliar; Sentimentos; Protagonismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ROCHA, Danielle Carvalho. **A mulher como protagonista do parto domiciliar : relatos de experiências / Danielle Carvalho Rocha**. - 2017.55 f. Orientador(a): Cláudia Teresa frias Rios. Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2017.
2. SANFELICE, Clara Fróes de Oliveira; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. PARTO DOMICILIAR: avanço ou retrocesso? **Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre**, v. 35, n. 1, p. 157-160, mar. 2014. Disponível em < <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/41356>>.

EFEITOS ADVERSOS DO USO DE FITOTERÁPICOS POR GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Cibelle de Souza Lima¹; Laisa dos Santos Medeiros¹; Maria Helena dos Santos Moraes¹; Antônia Fernanda Lopes da Silva¹; Bruno de Miranda Souza²; Rogério Almeida Machado³.

¹Profissional residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da família – Universidade Estadual do Maranhão; ²Profissional de Educação Física, pós-graduando em Fisiologia do exercício e prescrição de exercícios para grupos especiais e performance – UniFacema; ³Biomédico, pós-graduando em Análises clínicas e microbiológicas - IPEBRAS.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amanda.cibelle@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: O uso da fitoterapia é comum em todas as fases da vida, não é diferente na gestação, no entanto esse período é marcado por profundas transformações que perpassam o comportamento e abrange dimensões que acentuam a sua sensibilidade, além disso alguns desses remédios caseiros possuem origem vegetal com potenciais efeitos tóxicos por meio de compostos fitoquímicos biologicamente ativos. Na crença de que o que é “natural” é sinônimo de “seguro”, faz com que muitas gestantes recorram ao uso de plantas medicinais para tratar diversos sintomas do período gestacional¹. **OBJETIVO:** Agrupar dados relevantes da literatura científica sobre o uso de fitoterápicos durante a gravidez alertando sobre os riscos de sua utilização durante este período. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa utilizando artigos selecionados datados de 2013 a 2017 encontrados nas bases de dados Google acadêmico, Literatura da América Latina e Caribe – LILACS e Biblioteca Cochrane no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde - BIREME, Scientific Electronic Library Online – SCIELO. **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:** Alguns mecanismos explicam os efeitos maléficos de algumas plantas durante a destação como por exemplo a interferência na pré-implantação do embrião e crescimento de corpos anormais durante o crescimento celular (Arruda - *Ruta graveolens*); o aumento dos níveis de estradiol (Chaguinha - *Tropaeolum majus*); quando em infusão, as folhas secas de boldo-do-chile (*Peumus boldus*) provoca contrações no útero tornando-o susceptível ao processo de expulsão do feto; alto teor glicoproteínas com ação embriotóxica (Buchinha- *Luffa operculata*)². Pontes³ no Hospital das Clínicas de Porto Alegre, refere que o boldo esteve entre as principais citações por gestantes atendidas, onde 39,7% das puérperas haviam utilizado algum tipo de chá com risco potencial de aborto ou malformação congênita. Outros estudos apontam a canela (*Cinnamomum verum*), o cravo (*Syzygium aromaticum*), as folhas do café (*Coffea arabica*), o capim-de-oxalá (*Newbouldia laevis*), a quina-verdadeira (*Strychnos pseudoquina*), a aroeira (*Schinus terebinthifolius*) espinho-cheiroso (*Zanthoxylum caribaeum*), a castanha-da-índia (*Aesculus hippocastanum*) e a carqueja (*Baccharis trimera*), relatam ainda que a camomila (*Chamomilla recutita*), a erva-doce (*Pimpinella anisum*) e o capim-limão (*Cymbopogon citratus*) que possuem ação reconhecida como calmante e antiespasmódica não devem ser utilizadas na gestação por relaxar o útero e estimular sangramentos.⁴ **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos dados obtidos, foi possível verificar que um grande e inacabado número de espécies vegetais podem trazer danos à saúde mãe-filho e é evidente a necessidade de estudos experimentais que busquem esclarecer os riscos causados pelo consumo de fitoterápicos durante esse período.

Palavras-chave: Fitoterapia, Plantas medicinais, Gestação, Efeitos adversos.

Referências Bibliográficas

BALDISSERA, M. D. et al. Efeito genotóxico in vitro do extrato aquoso de luffa operculata sobre células mononucleares de sangue periférico. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, 2016.

LOURENÇO, E. L. B., GASPAROTTO JUNIOR, A., DALSENTER, P. R. Toxicologia reprodutiva de *Tropaeolum majus* (chaguinha): riscos do uso das folhas de *Tropaeolum majus* L. durante a gestação. **Novas Edições Acadêmicas**, 2014.

PONTES, S. M. Utilização de plantas medicinais potencialmente nocivas durante a gestação. **Com. Ciências Saúde**, 2015.

ZUBER, J. et al. Considerações sobre o tema farmácia viva, os fitoterápicos mais utilizados. Pró-Reitor de Pós-Graduação, **Pesquisa e Extensão**, 2016.

A ATUAÇÃO DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO PRÉ-PARTO DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Danielle Carvalho Rocha; ²Luana Pereira Ibiapina Coelho; ³Quelrinele Vieira Guimarães; ⁴Amanda Gyedre de Sousa Nascimento; ⁵Kelvyta Fernanda Almeida Lago Lopes

^{1,2,3,4} Enfermeiras Residentes no Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica – UEMA; ⁵Doutoranda em Enfermagem, tutora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica e Docente no Departamento de Ciências da Saúde - UEMA

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: daniellerocha.slz@gmail.com

Categoria: Estudante

INTRODUÇÃO: A residência em enfermagem é uma modalidade de pós-graduação lato sensu destinada a vários profissionais, entre eles, para enfermeiros, e que fica sob responsabilidade de uma instituição de ensino superior ou instituição de saúde, pública ou privada e visa o aprofundamento de conhecimento científico e educação em serviço, em regime de tempo integral^{1,2}. E visando ressaltar e valorizar a obstetrícia, o Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF), foi criado em 2012, buscando incentivar a formação de enfermeiras obstetras, para reduzir o déficit estrutural no país, articulando-se com as ações da Rede Cegonha³. Essa formação de especialistas na modalidade residência no campo da enfermagem foi criada com intuito também de atuar no cuidado à saúde da gestante, saúde reprodutiva, pré-natal, parto, nascimento e puerpério, orientadas por evidências científicas, e seguindo os princípios e diretrizes da Rede Cegonha e do Sistema Único de Saúde (SUS)^{3,4}. **OBJETIVO:** Relatar a experiência como residentes em Enfermagem Obstétrica inseridos no pré-parto de uma maternidade pública. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeiras do primeiro (R1) e segundo ano (R2) da Residência em Enfermagem Obstétrica da Universidade Estadual do Maranhão. **RESULTADOS:** Os residentes em Enfermagem Obstétrica são inseridos no setor do pré-parto desde o primeiro mês de atividades do programa. Acompanham-se os plantões dos três preceptores do setor, intercalados entre plantões diurnos e noturnos, onde os residentes possam ser supervisionados e instruídos em serviço. A assistência do residente é voltada a parturiente desde sua entrada na classificação de risco e em seguida, na sua admissão no pré-parto, local onde as mulheres permanecem até o puerpério imediato. São desenvolvidos diálogos acessíveis de acordo com o grau de instrução da parturiente e acompanhante para que eles compreendam como se desenvolve o trabalho de parto e o parto. Além disso, utilizam-se métodos não farmacológicos de alívio da dor, como oferta da bola suíça, cavalinho, deambulação e oferta livre de exercícios que proporcionam conforto e ajudam na progressão do trabalho de parto. Durante o período expulsivo, os residentes assistem o parto sob a supervisão do preceptor, recebendo o recém-nascido e prestando cuidados subsequentes as mulheres. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que o residente em Enfermagem Obstétrica possui uma autonomia durante o treinamento em serviço que proporciona mais confiança em serviço e vínculo com a parturiente, uma vez que como profissionais formados, são aptos a prestar cuidados e como residentes, recebem suporte em caso de dúvidas quanto à assistência.

Palavras-chave: Residência; Enfermagem obstétrica; Experiência

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de orientações para o enfermeiro residente: Curso de Pós-Graduação (Especialização), sob a Forma de Treinamento em Serviço (Residência) para Enfermeiros (Residência em Enfermagem)**. [Beatriz Gerbassi Costa Aguiar (Coord.) et al.]. – il. color. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília. 60 p. 2005.
2. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN – 259/2001**. Estabelece padrões mínimos para registro de Enfermeiro Especialista, na modalidade de Residência em Enfermagem, disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2592001_4297.html>.
3. PEREIRA, Adriana Lenho de Figueiredo, et al. Percepções das enfermeiras obstetras sobre sua formação na modalidade de residência e prática profissional. **REME. Rev Min Enferm.** v.22:e-1107, doi: 10.5935/1415-2762.201800352018. Disponível em< <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1243>>.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Edital nº 21, de 5 de setembro de 2012.** Processo seletivo destinado à oferta de bolsas para o Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF). Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2012. Seção 3:136-7.

PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA SOBRE O PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM ASSISTÊNCIA MATERNO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Quelrinele Vieira Guimarães; ²Danielle Carvalho Rocha; ³Luana Pereira Ibiapina Coelho; ⁴Amanda Gyedre de Sousa Nascimento; ⁵Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes

^{1,2,3,4} Enfermeiras Residentes no Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica – UEMA; ⁵Doutoranda em Enfermagem, Tutora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica e Docente do Departamento de Ciências da Saúde - UEMA

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: quelrinele@hotmail.com

Categoria: Estudante

INTRODUÇÃO: O Centro Especializado em Assistência Materno Infantil (CEAMI), no município de Caxias-MA, presta atendimento às gestantes estratificadas como alto risco pela Atenção Primária à Saúde (APS), utilizando para isso, o modelo proposto pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), que consiste na Planificação da Atenção à Saúde (PAS) e tem como objetivo apoiar o corpo técnico e gerencial das secretarias estaduais e municipais de saúde na organização dos macroprocessos entre a APS e a Atenção Ambulatorial Especializada (AAE).¹ A assistência pré-natal de alto risco consiste em interferir no curso de uma gestação que possui maior chance de ter um resultado desfavorável, buscando diminuir o risco ao qual estão expostos a gestante e o feto. A equipe de saúde deve estar preparada para enfrentar quaisquer fatores que possam afetar adversamente a gravidez, sejam eles clínicos, obstétricos, ou de cunho socioeconômico ou emocional.² **OBJETIVO:** Relatar as percepções dos residentes em Enfermagem Obstétrica vivenciadas no atendimento às gestantes de alto risco no CEAMI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir das vivências das residentes em um centro especializado aonde as gestantes são encaminhadas pela APS após serem estratificadas como alto risco. **RESULTADOS:** Observou-se uma grande demanda de gestantes atendidas no CEAMI o que possibilita um contato do residente em enfermagem obstétrica com os diversos diagnósticos que determinam uma gestação de alto risco. O residente observa e realiza consultas com gestantes que possuem fatores de risco como abortamento habitual, morte perinatal, história de recém-nascido com crescimento restrito ou malformado, síndrome hemorrágica ou hipertensiva, diabetes gestacional, hipertensão arterial, cardiopatias, epilepsia, doenças infectocontagiosas, doenças autoimunes dentre outros fatores. O residente ver-se desafiado a prestar atendimento qualificado baseado por evidências científicas para esse grupo especial de pacientes e a registrar adequadamente o prontuário em todas as etapas do atendimento: histórico, exame físico, diagnóstico, tratamento, orientações, acompanhamento e encaminhamentos. **CONCLUSÃO:** Diante disso, o residente tem no CEAMI a oportunidade de aplicar à prática o conhecimento teórico-científico que compreende as complexidades da obstetria. As gestantes assistenciadas no CEAMI requerem do residente em enfermagem obstétrica conhecimento e práticas fundamentadas em evidências científicas, para um atendimento clínico assertivo que possibilite um desfecho positivo no ciclo gravídico puerperal.

Palavras-chave: Residência; Gestante de alto risco; Assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRASIL. Conselho Nacional De Secretários De Saúde. **Planificação da atenção à saúde: um instrumento de gestão e organização da atenção primária e da atenção ambulatorial especializada nas redes de atenção à saúde.** 1 ed., Brasília: CONASS. 300 p, v.31, 2018.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 5 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 302 p. 2010.

A ATUAÇÃO DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM ASSISTÊNCIA MATERNO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Quelrinele Vieira Guimarães; ²Danielle Carvalho Rocha; ³Luana Pereira Ibiapina Coelho; ⁴Amanda Gyedre de Sousa Nascimento; ⁵Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes

^{1,2,3,4} Enfermeiras Residentes no Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica – UEMA; ⁵Doutoranda em Enfermagem, tutora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica e docente do departamento de ciências da saúde - UEMA

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: quelrinele@hotmail.com

Categoria: Estudante

INTRODUÇÃO: O Centro Especializado em Assistência Materno Infantil (CEAMI), no município de Caxias-MA, presta atendimento as gestantes estratificadas pela Atenção Primária à Saúde (APS) como alto risco. O Centro opera utilizando o modelo proposto pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), que consiste na Planificação da Atenção à Saúde (PAS) e tem como objetivo apoiar o corpo técnico e gerencial das secretarias estaduais e municipais de saúde na organização dos macroprocessos da APS e da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE).¹ O Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF), foi criado em 2012, buscando incentivar a formação de enfermeiras obstetras, para reduzir o déficit estrutural no país, articulando-se com as ações da Rede Cegonha. Essa formação foi criada com intuito também de atuar no cuidado à saúde da gestante, saúde reprodutiva, pré-natal, parto, nascimento e puerpério, seguindo os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).² **OBJETIVO:** Relatar a experiência como residentes em enfermagem obstétrica na assistência às gestantes de alto risco atendidas em um Centro de Especialização em Assistência Materno Infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeiras do primeiro (R1) e segundo ano (R2) da Residência em Enfermagem Obstétrica da Universidade Estadual do Maranhão. **RESULTADOS:** O CEAMI é um dos campos de atuação das residentes em enfermagem obstétrica onde são informados no primeiro momento como funciona o fluxo assistencial de atendimentos. Nos primeiros meses os residentes observam e auxiliam nas consultas acompanhado do enfermeiro responsável pelo atendimento as gestantes. Durante a consulta, após o levantamento do histórico e situação atual da gestante o residente faz o exame físico que compreende realizar a manobra de Leopold, medir altura uterina, perceber os movimentos fetais e ausculta dos batimentos cardíaco fetais com sonar doppler. Após algumas semanas o residente associa conhecimentos, prática e segurança para realizar a consulta completa da gestante de alto risco, por vezes supervisionado pelo enfermeiro responsável ou em autonomia com a gestante e acompanhante. Ao final das consultas a gestante é orientada sobre o trabalho de parto, sobre os métodos não farmacológicos de alívio da dor e sobre a atuação dos residentes na assistência ao parto na maternidade de referência do município. **CONCLUSÃO:** Observou-se que o residente em Enfermagem Obstétrica adquire experiência e habilidades para realizar as consultas para gestantes de alto risco. A capacitação em serviço o qualifica para atender as diversas complexidades no alto risco gestacional e demandas do setor.

Palavras-chave: Residência; Enfermagem obstétrica; Gestante de alto risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1.BRASIL. Conselho Nacional De Secretários De Saúde. **Planificação da atenção à saúde: um instrumento de gestão e organização da atenção primária e da atenção ambulatorial especializada nas redes de atenção à saúde.** 1 ed., Brasília: CONASS. 300 p, v.31, 2018.
- 2.BRASIL. Ministério da Saúde. **Edital nº 21, de 5 de setembro de 2012.** Processo seletivo destinado à oferta de bolsas para o Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF). Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2012. Seção 3:136-7.

IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE QUALIDADE DE COMPRIMIDOS CAPTOPRIL

¹Antônia Fernanda Lopes da Silva; ²Dheysson Manoel Rodrigues Medeiros e Silva; ²Ellen Ingrid Silva Souza; ²Ana Carolynne Duarte Cavalcante; ²Diego Oliveira Araújo Sousa; ³Talita Fernandes Neulls.

¹Farmacêutica residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão; ²Farmacêuticos pela Faculdade Pitágoras-Bacabal; ³Farmacêutica. Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fernandaestudos637@gmail.com

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: Os medicamentos devem possuir qualidade não apenas de caráter comercial, mais ético, legal e moral, o desvio de critérios podem ocasionar problemas graves a saúde¹. Os comprimidos devem possuir qualidade para alcançar um determinado efeito, qualidade essa, que é resultado da efetivação de operações, que, coordenadas, garantem propriedades adequadas para que os comprimidos sejam eficazes com suas características químicas, físicas e microbiológicas. A partir da preocupação com a qualidade dos medicamentos, houve o interesse sobre o estudo do fármaco captopril, que é um dos medicamentos mais utilizados por pacientes hipertensos. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do controle de qualidade em comprimidos de captopril. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, realizada em livros, revistas, artigos científicos publicados em periódicos, monografias e bases de dados como Biblioteca Virtual de Saúde – Scielo, PubMed e Google Acadêmico, realizada no período de 2018 a 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A hipertensão atinge milhões de brasileiros, é uma doença crônica caracterizada pelo aumento prolongado da pressão arterial $\geq 140/90$ mmHg². No tratamento desta doença existem várias classes de fármacos, entretanto, os inibidores da enzima conversora de angiotensina são os mais prescritos. O captopril foi o primeiro fármaco dessa classe, no qual apresenta ação vasodilatadora e hipotensa, devido a ação de reduzir a produção de angiotensina II. É encontrado na forma farmacêutica encapsulada e comprimidos em concentrações usuais de 12,5 mg, 25 mg e 50 mg por comprimidos³. Possui absorção rápida por via oral e para isso, é importante assegurar que o teor esteja correto através de testes de controle de qualidade físicos e físico-químicos do fármaco comercializado. O comprimido de captopril é sensível ao calor e a umidade e pode sofrer degradação, produzindo dissulfeto de captopril, um produto tóxico pouco elucidado. A avaliação da qualidade de medicamentos é um fator bastante relevante. Desvios nas características recomendadas podem representar riscos graves para a saúde dos pacientes, podendo tornar-se um problema de saúde pública¹. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é imprescindível o controle de qualidade de comprimidos captopril para avaliar a eficácia terapêutica, segurança e qualidade do produto disponível no mercado, garantindo que o paciente não tenha problemas no tratamento com o fármaco.

Palavras-chave: Controle de qualidade; Captopril; Hipertensão.

REFERÊNCIAS

1. GIL, E. S. Controle físico-químico de qualidade de medicamentos. São Paulo: Pharmabooks, 2ª.ed, p.485, 2007.
2. BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. Porto Alegre: AMGH, p.625,13ª.ed, 2019.
3. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº899, de 29 de maio de 2003 – Guia para validação de métodos analíticos e bioanalíticos. Brasília, DF: ANVISA, 2003.

PERCEPÇÃO DAS RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA ACERCA DOS ATENDIMENTOS NO SETOR DE ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM OBSTETRÍCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Luana Pereira Ibiapina Coêlho; ²Danielle Carvalho Rocha; ³Quelrinele Vieira Guimarães; ⁴Amanda Gyedre de Sousa Nascimento; ⁵Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes

^{1,2,3,4} Enfermeiras Residentes no Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica- UEMA; ⁵ Doutoranda em Enfermagem, Tutora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica e Docente no Departamento de Ciências da Saúde- UEMA

Modalidade: Pôster

E-mail da autora: luana_ibiapina@hotmail.com

Categoria: Estudante

INTRODUÇÃO: A Rede Cegonha criada no ano de 2011, consiste numa rede de cuidados que visa, dentre outras medidas, assegurar à mulher a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro, nesse contexto, sendo garantido a realização de Acolhimento com Classificação de Risco (A&CR) nos serviços de atenção obstétrica e neonatal^{1,2}. A classificação de risco é um instrumento que proporciona a organização das filas de espera e propõe outra ordem de atendimento que não a ordem de chegada. Além de garantir o atendimento imediato do paciente com grau de risco elevado, informar sobre o tempo provável de espera, implantação do cuidado horizontalizado e, principalmente, possibilitar e instigar a pactuação e a construção de redes internas e externas de atendimento³. **OBJETIVO:** Relatar as percepções das residentes em Enfermagem Obstétrica vivenciadas nos atendimentos no setor de A&CR. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado nos meses de abril a agosto de 2019 no setor de A&CR pelas residentes do primeiro e segundo ano da residência em enfermagem obstétrica no atendimento às gestantes em uma maternidade pública de um município no estado do Maranhão. **RESULTADOS:** Evidenciou-se uma alta procura de usuárias com perfil ambulatorial (classificação azul e verde), gerando assim uma demanda excessiva e diminuição do tempo adequado para o acolhimento das mulheres, contudo isso, foi possível observar a importância do referido setor para uma melhor organização e direcionamento na assistência prestada à gestante. Outra fragilidade observada foi a ineficaz contra-referência entre o serviço e as unidades básicas de saúde (UBS), uma vez que o feedback para as unidades de saúde não acontece por parte dos profissionais que prestam assistência a estas gestantes. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, destaca-se a necessidade de capacitações periodicamente para os profissionais de saúde para melhor instruir as gestantes, garantindo a resolutividade do atendimento a estas, além da necessidade de discussão entre a gestão e os trabalhadores de saúde para criar estratégias para o estabelecimento do vínculo efetivo do sistema de referência e contra-referência.

Palavras-chaves: Gestantes; Classificação de risco; Enfermeiras.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 1.459/GM, de 24 de junho de 2011.** Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília. 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso: 02/10/2019.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia.** Brasília. 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_acolhimento_classificacao_risco_obstetricia.pdf. Acesso em: 02/10/2019.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília. 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf. Acesso em: 02/10/2019.

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Luana Pereira Ibiapina Coêlho; ²Danielle Carvalho Rocha; ³Quelrinele Vieira Guimarães; ⁴Amanda Gyedre de Sousa Nascimento; ⁵Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes

^{1,2,3,4} Enfermeiras Residentes no Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica- UEMA; ⁵ Doutoranda em Enfermagem, Tutora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica e Docente no Departamento de Ciências da Saúde- UEMA

Modalidade: Pôster

E-mail da autora: luana_ibiapina@hotmail.com

Categoria: Estudante

INTRODUÇÃO: A educação em saúde com abordagem grupal propicia um ambiente de promoção da saúde pelo processo de ensinar-aprender, constituindo-se num método privilegiado de investigação e intervenção. A gestação é um período importante para realização de ações educativas como esta, por propiciar um intercâmbio de vivências e conhecimentos¹. A importância do papel do enfermeiro se configura como um provedor de educação, e um dos profissionais mais importantes na assistência à mulher, ao desenvolver ações de saúde na unidade básica, permitindo um maior contato com a comunidade na prestação de cuidados em saúde, tornando o processo de aprendizagem efetivo, com base no conhecimento científico². **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada com a educação em saúde dirigida a um grupo de gestantes de uma unidade básica de saúde- UBS acerca da temática violência obstétrica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em setembro de 2019 pelas residentes do primeiro e segundo ano da residência em enfermagem obstétrica com a promoção de saúde por meio de uma dinâmica de roda de conversa com as gestantes de uma unidade básica de saúde, localizada na cidade de Caxias, Maranhão. Participaram da atividade 11 gestantes de faixas etárias variadas e cadastradas naquela área. Foram abordadas temáticas tais como: o conhecimento, vivências e relatos sobre violência obstétrica na ótica das próprias gestantes; conceitos, formas de violência obstétrica, lei do acompanhante, parto humanizado e formas de denúncia. **RESULTADOS:** O referido processo educativo em saúde trouxe contribuições valiosas pelas trocas de experiência entre as participantes e as residentes, onde pode-se transmitir conhecimento teóricos adquiridos ao longo da residência e situações vivenciadas na prática. Ao abordar o tema observou-se que grande parte das gestantes apresentavam conhecimento deficiente sobre violência obstétrica, remetendo a necessidade da equipe de saúde trabalhar com periodicidade sobre a temática em questão. Foi um momento que teve a intenção de alertar e empoderar as gestantes, quando conhecemos melhor as suas necessidades, podendo, assim, planejar ações de prevenção. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a importância da roda de conversa como método de educação em saúde, pois é um modo mais descontraído de informar e que estimula a participação das usuárias. Desta forma, a absorção dos conhecimentos acerca do tema abordado, em conjunto com a troca de saberes durante as rodas, foi facilitada e intensificada, possibilitando a conversação um instrumento essencial para o esclarecimento popular.

Palavras-chaves: Gestantes; Violência obstétrica; Educação em saúde.

Referências:

1. VASCONCELOS, M. I. O.; CARNEIRO, R. F. C.; POMPEU, R. F.; LIMA, V. C.; MACIEL, J. A. C. Intervenção educativa em saúde com grupo de gestantes: estudantes de enfermagem em ação extensionista no interior do Ceará. **Expressa Extensão**. 2019; 21 (2): 108-118. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/9248>. Acesso em: 24/09/2019.
2. SILVA, R. N. A.; MENDES, P. D. G.; CARVALHO, F. S. F.; VILANOVA, J. M.; SILVA, F. L.; O papel educativo e assistencial de enfermeiros durante o ciclo gravídico-puerperal a percepção de puérperas. **Revista Interdisciplinar**. 2016; 9 (3): 49-56. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6772014>. Acesso em: 24/09/2019.

VIVÊNCIA DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA ACERCA DA ASSISTÊNCIA OFERTADA A PACIENTES EM ABORTAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Amanda Gyedre de Sousa Nascimento, ²Danielle Carvalho Rocha; ³Luana Pereira Ibiapina Coêlho;
⁴Quelrinele Vieira Guimarães; ⁵Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes

^{1,2,3,4}Enfermeiras Residentes no Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica – UEMA

⁵Doutoranda em enfermagem – UFPI; Tutora do programa de Residência de Enfermagem Obstétrica - UEMA; Docente do Departamento de Ciências da Saúde - UEMA

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: pontesags@gmail.com

Categoria: Estudante

INTRODUÇÃO: O abortamento é caracterizado como a interrupção da gravidez com o feto pesando menos que 500 gramas ou idade gestacional menor que 22 semanas¹. O Ministério da Saúde tem criado políticas públicas visando assegurar os direitos de mulheres em situação de abortamento. Porém, por vezes esse processo esbarra em diversas barreiras tais como questionamentos quanto à legalidade, criminalização, moralidade e religiosidade que por sua vez acabam por interferir na assistência direta a essas pacientes². Por se tratar de um problema de saúde pública, atitudes éticas e humanizadas têm sido cobradas de toda a equipe profissional envolvida no cuidado de saúde dessas mulheres³. **OBJETIVO:** Relatar a experiência como residentes em enfermagem obstétrica acerca da assistência de enfermagem ofertada a pacientes em abortamento em uma maternidade pública. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência elaborado por meio da vivência de residentes em enfermagem obstétrica da Universidade Estadual do Maranhão no pré-parto de uma maternidade pública do município de Caxias-MA, com ênfase na assistência prestada pela equipe de saúde multiprofissional a mulheres admitidas no setor em processo de abortamento. **RESULTADOS:** Com a vivência diária no contexto do pré-parto observou-se que a assistência oferecida a mulheres internadas por abortamento possui aspectos que vão além de procedimentos comuns. As residentes como parte integrante da equipe de assistência dessas pacientes devem ter preparo não somente técnico como também psicológico para atendê-las já que a morte é algo que causa influência tanto na família, assim como nos profissionais envolvidos em sua assistência. No pré-parto os residentes realizam o acolhimento da paciente, anamnese, avaliação física, administração de medicamentos necessários até o encaminhamento da mesma ao procedimento. Caso seja verificada qualquer situação que necessite de uma intervenção mais específica, a assistente social é solicitada no setor para acompanhar o caso. **CONCLUSÃO:** A experiência obtida com a assistência a essas mulheres foi de suma importância, pois proporcionou um olhar mais crítico e individual a esse grupo. As residentes de enfermagem obstétrica, com suas práticas pautadas nos princípios da humanização, devem olhar para essas pacientes de forma holística e livre de julgamentos e preconceitos buscando cada vez mais conhecimentos a respeito do tema a fim de proporcionar uma assistência diferenciada e individual.

Palavras-chaves: Aborto; Equipe de assistência ao paciente; Humanização.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. Brasília, 5. ed. 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 13/10/19.
2. LEAL, M. A. R. F; CASTELAR, M. Humanizar a assistência nas situações de abortamento no SUS: o desafio permanece. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**. Dez 5 (2): 237-246. 2016. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1056>. Acesso em: 14/10/19.
3. SANTANA, D. M; PÉREZ, B. A. G. A assistência de enfermagem à mulher em processo de abortamento. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**. Salvador, Abr 2(1) 50-59, 2014. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/267>. Acesso em: 14/10/19.

OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PERÍODO GRAVÍDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maylla Salete Rocha Santos Chaves; ²Luana Pereira Ibiapina Coêlho.

¹Fisioterapeuta residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – UEMA; ²Enfermeira residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – UEMA.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mayllasalete@hotmail.com

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: A atenção pré-natal fornecida pelos serviços de saúde, deve possuir como pontos essenciais a qualidade e a humanização, incluir ações de prevenção e promoção da saúde. A abordagem grupal propicia ambiente para a promoção da saúde pelo processo de ensinar-aprender. A gestação é um período importante para realização de ações educativas como esta, por propiciar um intercâmbio de vivências e conhecimentos. Portanto, o grupo de gestantes pode ser considerado uma forma de promover a compreensão do período gravídico. **OBJETIVO:** Descrever por meio de um relato de experiência as atividades educativas realizadas com um grupo de gestantes. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência das práticas de educação em saúde promovidas pela fisioterapeuta residente pelo programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da UEMA, nos meses de julho a outubro de 2019, em uma unidade básica de saúde de Caxias-MA. **RESULTADOS:** Os temas discutidos foram: orientações posturais, prática de exercícios físicos na gestação, violência obstétrica e cuidados ao recém-nascido. As atividades foram realizadas na UBS Vila São José, uma vez por mês, no turno da tarde, com duração média de 2 horas. Os convites às gestantes foram feitos na ocasião das consultas de pré-natal e através dos agentes comunitários de saúde por meio da visita domiciliar nas microáreas de abrangência de sua atuação. O número de participantes assíduos variou de 10 a 15 gestantes. Em geral, os encontros foram divididos em quatro etapas: acolhimento, exposição do tema, dinâmica e distribuição de brindes. As práticas foram organizadas pela fisioterapeuta residente e ao final de cada oficina foram distribuídos presentes às gestantes e oferecido coffe-break. **CONCLUSÃO:** Por meio das atividades educativas foi possível concluir que as oficinas permitiram as participantes esclarecerem as dúvidas, expressarem suas ansiedades e amenizarem a insegurança diante da gestação, parto e pós-parto. Além disso, o grupo se tornou um espaço de aproximação entre os profissionais da unidade e as gestantes, rompendo com a percepção do profissional soberano e dotado de conhecimento.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Gestantes.

Referências Bibliográficas:

ANDRADE, A. C. V.; SCHWALM, M.T.; CERETTA, L.B. et al. Planejamento das ações educativas pela equipe multiprofissional de Estratégia Saúde da Família. **O Mundo da Saúde**. São Paulo, v. 3, n.1, p. 439-449, jan., 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** - manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

FRACISQUINI, A. R.; SERAFIM, D.; BERCINI, L.O. Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 743-751, 2010.

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Amanda Gyedre de Sousa Nascimento; ²Luana Pereira Ibiapina Coêlho; ³ Danielle Carvalho Rocha;
⁴Quelrinele Vieira Guimarães; ⁵Kelyva Fernanda Almeida Lago Lopes.

^{1,2,3,4} Enfermeiras Residentes no Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica – UEMA; ⁵Doutoranda em enfermagem – UFPI; Tutora do programa de Residência de Enfermagem Obstétrica - UEMA; Docente do Departamento de Ciências da Saúde – UEMA.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: pontesags@gmail.com

Categoria: Estudante

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo consiste em oferecer ao recém-nascido apenas o leite materno e é considerado a principal fonte de nutrição e defesa dessas crianças¹. Mesmo com todas as evidências científicas dos benefícios gerados pela amamentação, sabe-se que a maioria das crianças no país não são amamentadas até os dois anos de idade e não recebem leite materno exclusivo até os seis meses². O enfermeiro, tido como profissional próximo da mãe e família, através da educação em saúde pode promover e incentivar o aleitamento aumentando a adesão dessas mulheres e melhorando a qualidade de vida desses recém-nascidos³. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada com uma estratégia de educação em saúde dirigida a puérperas de uma maternidade com ênfase no aleitamento materno exclusivo. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em agosto de 2019 pelas residentes do primeiro e segundo anos da residência em enfermagem obstétrica enfatizando a promoção e incentivo ao aleitamento materno (AL) no mês conhecido como “agosto dourado”. Desenvolveu-se na clínica obstétrica de uma maternidade pública do município de Caxias-MA envolvendo puérperas pós-cesariana ou parto normal e as acompanhantes. A dinâmica foi apresentada como um jogo de mitos e verdades, onde foram distribuídas a todas as participantes placas que correspondiam a práticas corretas e erradas. Foram abordados temas bastante recorrentes quanto ao aleitamento tais como: amamentação cruzada, prevenção de doenças no recém-nascido, economia com outros leites, prevenção de câncer nas mulheres, tempo de aleitamento, entre outros. **RESULTADOS:** Mesmo já possuindo muitas informações acerca do aleitamento, foi necessário, por parte das residentes, maior aprofundamento quanto a diversos aspectos dessa temática a fim de poder sanar todas as eventuais dúvidas que pudessem surgir no momento da dinâmica, assim como ter mais propriedade para desmistificar vários pensamentos errôneos em relação ao aleitamento materno. Com o processo educativo percebeu-se que as mulheres estão cada vez mais inteiradas acerca das boas práticas e benefícios da amamentação, assim como os seus familiares. Esse fato pode contribuir de maneira significativa para maior adesão ao AL e diminuição das taxas de desmame precoce. **CONCLUSÃO:** A utilização de métodos dinâmicos como rodas de conversas e jogos cria um ambiente mais informal onde a transmissão do conhecimento se torna mais fácil para o público. A atividade realizada foi essencial às residentes, já que a mesma proporcionou uma troca de conhecimentos entre paciente-profissional que é de suma importância não só para o crescimento profissional, como também pessoal.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Educação em saúde, Equipe de enfermagem.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança:** crescimento e desenvolvimento. Cadernos de Atenção Básica. Brasília, n. 33, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 14/10/19.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido:** guia para os profissionais de saúde. Cuidados gerais. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf. Acesso em: 14/10/19.
3. FILAMINGO, B. O.; LISBOA, B. C. F.; BASSO, N. A. S. A prática do aleitamento materno entre mães adolescentes na cidade de Dois Córregos, estado de São Paulo. **Scientia Medica**, v. 22, n. 2, p. 81-85, 2012. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e482/0ee49b8e24c282316fd6cc165d7bfad46230.pdf>. Acesso em: 15/10/19.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ENTEROPARASIToses: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Antônia Fernanda Lopes da Silva, ²Antônio Werbert da Silva Costa, ²Maria Helena dos Santos Moraes, ³Amanda Cibelle de Souza Lima, ⁴Laisa dos Santos Medeiros, ⁴Maylla Salette Rocha Santos Chaves.

¹Farmacêutica residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ²Enfermeiros residentes pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ³Nutricionista residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ⁴Fisioterapeutas residentes pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: fernandaestudos637@gmail.com

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: As enteroparasitoses são doenças causadas pela presença de parasitas no trato intestinal e sua ocorrência está ligada diretamente às precárias condições higiênico-sanitária da população, sendo transmitida comumente por via fecal-oral¹. No Brasil, a prevalência de parasitoses é bastante elevada, principalmente entre as crianças com idade escolar, isso se deve a diversos fatores, como o maior contato interpessoal, a imaturidade do sistema imunológico, além das condições de higiene inadequadas^{2,3}.

OBJETIVO: Relatar estratégias de educação em saúde como forma de prevenir parasitoses intestinais.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência dos residentes em saúde da família com a elaboração de atividades educativas sobre a prevenção de parasitoses intestinais. As atividades foram realizadas durante os meses de setembro e outubro de 2019, em duas escolas municipais pertencentes a área de cobertura da Unidade Básica de Saúde. Obteve-se como público os pais, crianças e adolescentes matriculados, bem como professores e coordenadores das escolas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As estratégias utilizadas para conscientizar o público sobre o impacto das parasitoses intestinais na saúde pública e a importância da prevenção foram palestras, demonstrando os principais sintomas e as formas de tratamento, sendo direcionada aos pais, professores e diretores, visto que esses últimos estão em contato com as crianças e podem identificar sinais e sintomas. Após as palestras realizou-se orientações sobre as principais formas de prevenir as parasitoses, uma dessas formas é tratando a água para consumo, bem como a higienização dos alimentos. Houve ainda a distribuição de hipoclorito e orientações sobre o modo de uso, visto que este trata-se de uma maneira econômica e eficaz de prevenir parasitoses. Em outro momento as atividades foram direcionadas ao público infantil, onde houve a apresentação de vídeos educativos e demonstração das técnicas de lavagem correta das mãos e higienização dos alimentos. **CONCLUSÃO:** A experiência obtida com essas atividades foi de grande importância para o grupo, despertando o interesse em dar continuidade à essas atividades e em elaborar mais estratégias de conscientização, pois foi perceptível que o público não conhecia as principais formas de prevenção das enteroparasitoses.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Parasitoses, Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

¹GIL, Frederico F. et al. High prevalence of enteroparasitosis in urban slums of Belo Horizonte-Brazil. Presence of enteroparasites as a risk factor in the family group. *Pathogens and global health*, v. 107, n. 6, p. 320-324, 2013.

²CAMELLO, Jéssica Tadiello et al. Prevalência de parasitoses intestinais e condições de saneamento básico das moradias de escolares da zona urbana de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. *Scientia Medica*, v. 26, n. 1, p. 1-6, 2016.

³PEDRAZA, Dixis Figueroa; QUEIROZ, Daiane de; SALES, Marcia Cristina. Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 511-528, 2014.

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO ÀS VÍTIMAS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO

¹ Carliane da Conceição Machado Sousa; ²Taynara Lais Silva; ³Lhuanna Serejo Pereira Furtado.

¹ Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – UEMA

² Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ³ Docente do Curso de Medicina FAHESP-IESVAP.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: carliane121314@hotmail.com

Categoria: Estudante

INTRODUÇÃO: Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), anualmente, mais de 800 mil pessoas morrem por suicídio e, a cada adulto que se suicida, pelo menos outros 20 tentam tirar a própria vida ⁽¹⁾. A maioria dos casos de tentativas de suicídio é socorrida em algum tipo de serviço de saúde e é acolhida por profissionais de enfermagem ⁽²⁾. **OBJETIVO:** Analisar na literatura quais os principais desafios da Enfermagem no acolhimento às vítimas de tentativas de suicídio. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório por meio de revisão de literatura. A Consulta foi realizada na Biblioteca Eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online) no mês de setembro de 2019. Para análise, foram incluídos artigos publicados entre janeiro de 2014 e dezembro de 2018, escritos em Língua Portuguesa ou Inglesa que tratassem da temática. Apenas 6 artigos atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa. **RESULTADOS:** De forma geral os profissionais da Enfermagem apresentam dificuldade em identificar e lidar com pacientes que tentam suicidar-se. Atitudes negativas e o modo como o profissional faz a abordagem podem influenciar o prognóstico do paciente. Um estudo apontou que a sobrecarga de trabalho, a falta de apoio da instituição e o despreparo, reflexo de uma formação inicial e permanente deficientes em saúde mental, são alguns dos obstáculos apontados pelos profissionais ⁽³⁾. Isso evidencia que a assistência prestada nesses casos é essencialmente técnica, não havendo o cuidado psicológico, acompanhamento contínuo e escuta qualificada desses pacientes. Outras pesquisas apontam que quanto maior a formação profissional, mais positivas serão as atitudes em relação ao comportamento suicida ⁽⁴⁾. Ademais, nota-se que as iniciativas que potencializam as boas práticas de cuidados em saúde mental nas unidades básicas de saúde e nos hospitais ainda são tímidas e necessitam de incentivos. **CONCLUSÃO:** A abordagem inicial à vítima é indispensável para o manejo da situação e prevenção de novas tentativas de suicídio. Portanto, foi evidenciado que para o melhor desempenho da enfermagem no acolhimento aos sobreviventes e prevenção do suicídio é necessária uma capacitação profissional na área da saúde mental e um incentivo ao desenvolvimento de ações de atenção psicossocial em todos os contextos de assistência.

Palavras-chave: Enfermagem; Suicídio; Tentativas de suicídio.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Preventing Suicide: a global imperative**. Genebra; 2014.

FONTOA, Mayara Cristine et al. Nursing care to people admitted in emergency for attempted suicide. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 5, p. 2199-2205, 2018.

RIBEIRO, Nilva Maria et al. Análise da tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação às tentativas de suicídio. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 27, n. 2, e2110016, 2018.

STORINO, Bárbara Diniz et al. Atitudes de profissionais da saúde em relação ao comportamento suicida. **Cad. saúde colet.**, 2018, Rio de Janeiro, 26 (4): 369-377.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SISTEMATIZADA AO PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

¹Ananda Santos Freitas; ¹Antonio Werbert Silva da Costa; ²Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha.

¹Enfermeiros residentes em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Maranhão; ²Doutora, professora da Residência em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: werbert39@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) descritas atualmente como um dos maiores problemas de saúde pública vem sendo diretamente impulsionadas pelo processo de industrialização e globalização¹. Estima-se que a maioria das mortes causadas por DCNT são prematuras e evitáveis, acometendo principalmente pessoas de média idade. As doenças cardiovasculares (DCV) destacam-se entre as DCNT por serem responsáveis pela grande parte das mortes no mundo, principalmente em países em desenvolvimento ou de baixa renda. **OBJETIVO:** Elaborar o processo de enfermagem (PE) para um portador de Hipertensão arterial sistêmica (HAS) descompensada. **MÉTODOS:** Trata-se de um Relato de experiência, estruturado através do atendimento de enfermagem sistematizado realizado por residentes em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão. Os atendimentos foram realizados no período de 24 de Abril a 10 de Maio de 2019 na Unidade Básica de Saúde do bairro São José, localizada na cidade de Caxias-MA, com um paciente diagnosticado com HAS. **RESULTADOS:** O paciente do sexo masculino, lavrador aposentado, no momento em tratamento para Hanseníase e HAS. Queixava-se cefaleia frequente, dores torácicas e informa utilizar a medicação para controle de HAS apenas quando sintomático. Paciente informa ser hipertenso há cerca de 5 anos, ex-tabagista e etilista a ± 10 anos. Dentre os principais diagnósticos de enfermagem² elencados para esse paciente destacam-se o Controle ineficaz da saúde, Risco de pressão arterial instável e Conhecimento deficiente, sendo as intervenções de enfermagem elencadas para que se atinja os objetivos e o controle da saúde deste paciente, sendo as principais³: Identificar os fatores internos ou externos que possam aumentar ou reduzir a motivação para comportamentos saudáveis, Determinar os conhecimentos de saúde, comportamentos e estilo de vida atual do indivíduo, família ou grupos-alvo, Observar as tendências e as oscilações na pressão sanguínea e Utilizar uma comunicação adequada e clara. **CONCLUSÃO:** A experiência da Sistematização da assistência de enfermagem aplicada na atenção básica diante dos programas para controle de doenças crônicas apresenta resultados relevantes, mostrando que o trabalho do enfermeiro qualifica o processo de cuidar, melhorando a assistência através dos diagnósticos e procedimentos voltados para as teorias de enfermagem e literatura.

Palavras-chave: Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Hipertensão Arterial, Enfermagem.

Referências Bibliográficas

1. MALACHIAS, Marcus Vinicius Bolivar. 7th Brazilian guideline of arterial hypertension: presentation. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, v. 107, n. 3, p. XV-XIX, 2016.
2. HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020**. 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018.
3. BULECHEK, Bulechek et al. **NIC Classificação das intervenções de enfermagem**. Elsevier Brasil, 2015.

ALIMENTOS FUNCIONAIS NO MANEJO DO DIABETES MELITUS TIPO 2: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA

Amanda Cibelle de Souza Lima¹; Lara Beatriz da Costa Almeida²; Laisa dos Santos Medeiros³; Maria Helena dos Santos Moraes⁴; Antônia Fernanda Lopes da Silva⁵; Antonio Werbert Silva da Costa⁶

^{1,3,4,5,6}Profissional residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da família – Universidade Estadual do Maranhão; ²Nutricionista especialista em Nutrição Clínica Funcional e fitoterapia - UniFacema.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: amanda.cibelle@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: O Diabetes mellitus (DM) é um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por alimentação como uma forma preventiva ou coadjuvante no seu tratamento. Desse modo, nos últimos anos tem havido um aumento na disponibilidade nutricional de alimentos funcionais, com benefícios potenciais à saúde no que diz respeito ao diabetes tipo 2¹. **OBJETIVO:** Trazer uma abordagem de alimentos funcionais mencionados na literatura científica como utilizados na dietoterapia do paciente diabético tipo 2 **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa utilizando artigos selecionados datados de 2013 a 2017 encontrados nas bases de dados Google acadêmico, Literatura da América Latina e Caribe – LILACS e Biblioteca Cochrane no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde - BIREME, Scientific Electronic Library Online – SCIELO. **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:** Alimentos funcionais são aqueles que possuem alegações de benefícios além dos atributos comuns de alimentos convencionais com substâncias que podem atuar na prevenção e/ou controle do Diabetes e suas complicações. Pode-se citar: a linhaça, batata yacon, cebola, farinha de casca de maracujá e o alho.² A linhaça (*Linum usitatissimum*) é a maior fonte de ácidos graxos ômega 3 do reino vegetal. O ômega 3 possui importante papel anti-inflamatório e possui ainda fibras dietéticas que aumentam a viscosidade do conteúdo gastrointestinal, diminuindo a absorção de macronutrientes, o que resulta em um aumento da sensibilidade à insulina. Por sua vez a batata Yacon (*Smallanthus sonchifolius*), é constituída por carboidratos que são armazenados sob a forma de frutooligossacarídeos, os quais têm propriedades funcionais comprovadas, tais como redução dos níveis de colesterol e do teor de glicose sanguínea.³ Já a farinha da casca do maracujá (*Passiflora edulis flavicarpa*) constitui um produto vegetal rico em fibra do tipo solúvel (pectinas e mucilagens), a qual pode auxiliar na prevenção e controle de doenças, enquanto que a cebola (*Allium cepa L.*) e alho (*Allium sativum L.*) são alimentos amplamente utilizados para aplicações medicinais ou funcionais sendo fontes de inúmeros fitoquímicos utilizados no tratamento e na prevenção de várias doenças, incluindo o diabetes.⁴ **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com as informações levantadas O diabetes mellitus tipo 2 pode ser prevenido ou suas complicações amenizadas com a utilização de uma alimentação com a incorporação de alimentos propriedades funcionais no seu cotidiano. São necessários novos estudos a fim de esclarecer as quantidades mais eficientes para esse público além dos mecanismos por trás dos benefícios inerentes a esses alimentos.

Palavras-chave: Alimentos funcionais, Diabetes tipo 2, Dietoterapia.

Referências Bibliográficas

TEIXEIRA, A, C. M.; OSELAME, C. S. O uso de alimentos funcionais no cotidiano e seus benefícios a saúde. *Kur'yt'yba*, v. 5, n. 1, 2014.

SIMEONI, Caroline Posser. Microencapsulação de probióticos: inovação tecnológica na indústria de alimentos. *Electronic Journal of Management, Education and Environmental Technology (REGET)*, v. 18, 2014.

RIBEIRO, M. R. G. M. et al. **Influência do processo digestivo na atividade antioxidante de alimentos funcionais.** 2016. Dissertação de Mestrado.

DOS SANTOS, Alessandro Carvalho Alves et al. **Potencial antioxidante de antocianinas em fontes alimentares: revisão sistemática.** Revista Interdisciplinar, v. 7, n. 3, 2014.

O USO SEGURO DE MEDICAMENTOS DURANTE A GESTAÇÃO: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

¹Taíse Oliveira Rodrigues; ²Sara Ferreira Coelho; ³Leandro Cardozo dos Santos Brito; ⁴Ana Paula Vieira da Costa; ⁵Walana Érica Amâncio Sousa; ⁶Wisis Cristina Maciel Nascimento Sousa.

^{1,4,5,6} Residentes do Programa de Residência Multiprofissional Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí-UFPI ; ³ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Modalidade: Pôster

Categoria: Profissional

E-mail do autor: taíse.orodrigues@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de medicamentos durante a gestação é uma prática frequente, pode ser determinada por várias situações seja pela necessidade de amenizar os sintomas comuns da gravidez, para o tratamento de doenças crônicas ou por intercorrências obstétricas, assim como na prevenção da anemia e malformação do tubo neural, incluindo ácido fólico, sulfato ferroso e vitaminas¹⁻². Durante a gestação a atenção farmacêutica ajuda a garantir a segurança em relação ao potencial teratogênico do uso de medicamentos e fornece educação a gestante no tratamento prescrito³, assim atividades de educação em saúde promovem autonomia e controle do processo-doença⁴. **OBJETIVO:** Descrever oficinas de educação em saúde realizada a gestantes na atenção básica sobre o uso seguro de medicamentos na gravidez. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre ações de educação em saúde voltadas para gestantes, realizado pela equipe multiprofissional de residentes em Saúde da Família da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) que atuam em uma equipe de saúde da família (ESF), desde agosto de 2017, no município de Caxias no estado do Maranhão. **RESULTADOS:** A atividade de educação em saúde desenvolvida focou em medicamentos podem ser usados em cada período da gestação, uma vez que o uso de alguns deles pode trazer riscos ao feto, com alerta aos perigos da automedicação e uso correto das medicações prescritas. Além de orientações sobre as drogas mais utilizadas na gravidez e seus potenciais riscos, tais como: analgésicos, antitérmicos, antiácidos, antifúngicos, anti-inflamatórios, antieméticos, antibióticos, anti-hipertensivos, ansiolíticos, antidepressivos. **CONCLUSÃO:** Esse encontro promoveu segurança às pacientes, com o alerta para minimizar os riscos de eventos adversos por meio do uso seguro de medicamentos, contribuindo para a avaliação do risco-benefício da terapia medicamentosa, assim como evitar a automedicação e priorizar medidas não farmacológicas.

Palavras-chave: Saúde, Gravidez, Medicamentos.

Referências Bibliográficas:

1. Galato D. et al. Perfil do uso de medicamentos durante a gravidez de puérperas internadas em um Hospital do Brasil. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde, v. 6, n. 1, p. 24-29, 2015.
 2. Costa DB, COELHO HLL, SANTOS DB. Utilização de medicamentos antes e durante a gestação: prevalência e fatores associados. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, p. e00126215, 2017.
 3. Ribeiro NKR, Leite LLB; Pontes ZBVS. Estudo farmacoepidemiológico: o uso de medicamentos por gestantes. Revista Eletrônica de Farmácia, v. 10, n. 1, p. 11, 2013.
- Falkenberg MB et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, [s.l.], v. 19, n. 3, p.847-852, mar. 2014.

PERFIL DOS PACIENTES VÍTIMAS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Sara Sabrina Vieira Cirilo¹; Ísis Cacau de Sousa Vasconcelos²; Taynara Laís Silva³; Lhuanna Serejo Pereira Furtado⁴.

^{1,2} Fisioterapeuta residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ³ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí; ⁴ Docente do curso de Medicina FAHESP/IESVAP.

Modalidade: Pôster.

E-mail do autor: vieira.sarasabrina@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Entende-se por suicídio toda morte autoinfligida e consciente dos seus atos e como tentativa de suicídio o ato consciente, mas não efetivado de autodestruição¹. O suicídio configura-se como um grave problema de saúde pública mundial, dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) avaliam que a morte autoprovocada está entre as três principais causas de morte na faixa etária de 15 a 44 anos². **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão integrativa foi analisar evidências disponíveis na literatura nacional acerca do perfil dos pacientes vítimas de tentativas de suicídio e suas implicações. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca na literatura foi realizada na Biblioteca virtual Bireme (Biblioteca Regional de Medicina) e Scielo (Scientific Electronic Library), sendo a amostra composta por 8 pesquisas. **RESULTADOS:** A síntese das evidências indicou que as mulheres são as que mais tentam suicídio e que estas utilizam de formas menos agressivas para concretizar a ideação suicida e ainda que a faixa etária predominante é entre adolescentes e adultos jovens³. Estudos que investigaram suicídios entre universitário apontam que entres os problemas mais associados estão: a orientação sexual, tentativas de suicídio na família e presença de sintomas depressivos⁴. Ademais, estudos destacaram o uso frequente de medicamentos e de agrotóxicos para a tentativa de suicídio. Alguns estudos apontaram a necessidade de uma capacitação profissional quanto importância da completa notificação desses casos e quanto a abordagem dos pacientes para que as estratégias de prevenção possam atuar de forma efetiva. **CONCLUSÃO:** As pesquisas revelaram a importância de se conhecer estratégias de prevenção para cada grupo específico, como mulheres, idosos e jovens universitários. A síntese dos dados alertou para que ações sejam realizadas com o intuito de controlar meios letais que levem ao suicídio. Os gestores, profissionais de saúde e até mesmo a sociedade podem utilizar os resultados desta revisão para a criação de estratégias de combate ao suicídio mais específicas e efetivas e ressaltam a necessidade de um aprimoramento dos profissionais.

Palavras chave: Tentativa de suicídio; Emergências; Perfil.

Referências Bibliográficas:

1. DURKHEIM, E. O Suicídio: estudo de sociologia. Tradução: Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes; 2000.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Preventing Suicide: a global imperative. Genebra; 2014.
3. Ribeiro NM, Castro SS, Scatena LC, Haas VJ. Análise da tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação as tentativas de suicídio. Texto contexto – enferm. 2018; 27(2):e2110016.
4. Santos HGB, Marcon SR, Espinosa MM, Baptista MN, Paulo PMC. Factors associated with suicidal ideation among university students. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017; 25: e2878.

A FUNCIONALIDADE DOS ALIMENTOS E FITOTERÁPICOS SOBRE OS SINTOMAS DA MENOPAUSA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

¹Maria Helena dos Santos Moraes; ²Gigliely Gonçalves de Sousa; ³Amanda Cibelle de Souza Lima; ⁴Laisa dos Santos Medeiros; ⁵Antônia Fernanda Lopes da Silva; ⁶Antonio Werbert Silva da Costa

^{1,6}Enfermeiros residente em saúde da família pela residência multiprofissional da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA; ²Nutricionista especialista em nutrição clínica funcional e fisioterapia- Unifacema;

³Nutricionista residente em saúde da família pela residência multiprofissional da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA; ⁴Fisioterapeuta residente em saúde da família pela residência multiprofissional da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA; ⁵Farmacêutica residente em saúde da família pela residência multiprofissional da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: helenamoraes026@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A menopausa é um processo natural da vida da mulher que é definida por 12 meses consecutivos de amenorreia (ausência de ciclo menstrual), sem outra causa patológica ou psicológica evidente, não existindo nenhum indicador biológico independente e adequado para caracterizá-la¹. Por representar o fim da vida reprodutiva da mulher, essa fase pode estar associada a sintomas como os afrontamentos, suores noturnos e secura vaginal. As queixas de afrontamentos e suores noturnos são reportadas em 50,3% a 82,1% das mulheres em menopausa². **OBJETIVO:** Analisar as informações bibliográficas sobre os efeitos dos alimentos funcionais e fitoterápicos em indivíduos com sintomas da menopausa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa utilizando artigos datados de 2013 a 2017 encontrados nas bases de dados Google acadêmico, Literatura da América Latina e Caribe – LILACS e Biblioteca Cochrane no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde - BIREME, Scientific Electronic Library Online – SCIELO, foram consultados também dissertações e teses. **RESULTADOS:** No que se refere à alimentação, houve inadequação no público estudado, tanto em relação à qualidade quanto a quantidade dos nutrientes³. Quanto às doenças oportunistas ao climatério e menopausa, tem-se levantado a máxima de que o hipoestrogenismo nas mulheres está associado à obesidade, doenças psiquiátricas, ósseas, cardiovasculares e ao diabetes melitus tipo 2⁴. Em relação aos alimentos funcionais no combate aos sintomas da menopausa a semente de linhaça, possui uma substância chamada lignana, que atua auxiliando no alívio dos sintomas da menopausa⁵. Em se tratando da tendência da fitoterapia na terapêutica dos sintomas menopausais estudos incluem ervas medicinais como red clover e black colosh, plantas chinesas entre outras⁶. **CONCLUSÃO:** A partir das informações obtidas podemos concluir que, fazem-se necessários novos estudos sobre o tema, permitindo uma avaliação crítica e prática, que demonstre com segurança que o uso de alimentos funcionais e fitoterápicos trazem mais benefícios à mulher climatérica, em detrimento dos seus efeitos adversos. Também se mostra urgente um consenso a respeito das quantidades a serem prescritas, baseado em uma reavaliação quanto aos seus reais riscos e benefícios.

Palavras-chave: Menopause. Climacteric. Functional food. Phytotherapy

Referências Bibliográficas

1. DEVEZA, C. **Consumo de Fitoterápicos no Distrito de Viana do Castelo**. 2014. Tese de Doutorado.
2. ROSSI, F. E. **Comportamento da prática habitual de atividade física, ingestão alimentar, composição corporal e perfil metabólico em mulheres pós-menopausa, após programas de treinamentos concorrente e aeróbio**. 2016.
3. MARQUES, Marcia Alessandra Arantes, et al. Caracterização das plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos para tratamento da osteoporose utilizados no Brasil. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 20, n. 3, 2017.
4. MARTINS, Joice de Fatima Laureano, et al. **Product based yacon and modulation of microbiota, fatty acid profile and lipid in ovariectomized female rats**. *Revista de Nutrição*, v. 29, n. 5, 2016.
5. MEIRELLES, Ricardo MR, et al. **Menopausa e síndrome metabólica**. *Arq Bras Endocrinol Metab*, v. 58, n. 2, 2014.

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE CUIDADOS AOS PACIENTES ACAMADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maylla Salete Rocha Santos Chaves; ²Raquel dos Santos Lima; ³Jerônimo Abreu Costa Júnior

¹Fisioterapeuta residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – UEMA; ²Enfermeira formada pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA;

³Fisioterapeuta formado pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mayllasalete@hotmail.com

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: A ação educativa em saúde é um processo dinâmico que tem como objetivo a capacitação dos indivíduos ou grupos em busca da melhoria das condições de saúde da população. O acompanhamento ao paciente acamado realizado pela equipe de saúde da família deve dar ênfase na promoção e educação, identificando as reais necessidades dos envolvidos, permitindo também a autonomia e a corresponsabilidade, a valorização da subjetividade e a criação de vínculo. Os agentes comunitários de saúde (ACS) fazem parte da equipe, desempenhando a função de ligação entre a população e a unidade básica de saúde (UBS). Estes têm deveres com a comunidade que podem ser resumidos em funções básicas, tais como: identificar sinais e situações de risco, orientar as famílias e comunidade e encaminhar ou comunicar à equipe os casos e situações identificadas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da capacitação de agentes de saúde sobre cuidados básicos aos acamados. **MÉTODO:** Trata-se de um relato descritivo da experiência de capacitação de ACS realizado no mês de outubro de 2019, promovida pela fisioterapeuta residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da UEMA. **RESULTADOS:** A atividade ocorreu na sala de reunião da UBS Vila São José, no período da manhã, a fim de conscientizar e informar os ACS com relação as orientações básicas sobre cuidados aos pacientes acamados. Utilizou-se a metodologia problematizadora, tendo como referência o Método do Arco, de Charlez Maguerz, possibilitando a participação ativa dos participantes, envolvendo-os na discussão. A equipe conta com 6 ACS que estiveram presentes na atividade. A capacitação foi dividida em três etapas: acolhimento, roda de conversa e dinâmica sobre o assunto abordado. Foi utilizado retroprojeter e produzido material didático do tipo cartilha padronizada para estes profissionais. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a atividade desenvolvida alcançou o objetivo almejado, uma vez que os ACS demonstraram aquisição de novos conhecimentos, relatando situações encontradas em suas micro-áreas, com compromisso de criar um grupo de cuidadores na unidade de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Agentes comunitários de saúde, Pessoas acamadas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador. Brasília: Ministério da Saúde, 2008b. 330p.

SANTANA, J.C.B.; VASCONCELOS, A.L.; MARTINS, C.V.; BARROS, J.V.; SOARES, J.M.; DUTRA, B.S. Agente comunitário de saúde: percepções na Estratégia da Saúde da Família. **Cogitare Enferm.** Paraná, v. 14, n. 4, p. 645-652, 2009.

VIEIRA L.; NOBRE J.R.S.; BASTOS, C.C.B.C.; TAVARES, K.O. Cuidar de um familiar idoso dependente no domicílio: reflexões para os profissionais da saúde. **Rev Bras Geriatr Gerontol.** Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 255-263, 2012.

ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PRÉ-NATAL

¹Livya Monte Costa; ²Frank Brito Frazão; ³Janayra Rodrigues Dantas; ⁴Daniel Brito de Sousa; ⁵Yuri
Guilherme Melo Oliveira; ⁶Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ² Graduando em
Enfermagem pelo Centro universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA; ³Graduanda
em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁴Graduando em Enfermagem pela
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁵Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do
Maranhão – UEMA; ⁶Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco – UPE e
Professora Substituta da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: lawliet.dn25@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O pré-natal é a assistência oferecida à gestante até o momento do parto com o objetivo de evitar problemas à saúde da mãe e do bebê¹. Quando o pré-natal é realizado, menores são os índices de morbimortalidade materno-infantil, prematuridade e complicações no trabalho de parto e maiores são as chances de ocorrer um bom crescimento intrauterino e peso favorável ao nascer². O enfermeiro é considerado apto para realizar consultas de pré-natal na Estratégia Saúde da Família (ESF), no acompanhamento de gestantes com baixo risco obstétrico, tendo um papel imprescindível desde o momento do acolhimento da gestante na Unidade Básica de Saúde (UBS) até a execução de ações de prevenção, promoção e vigilância à saúde realizadas na consulta de enfermagem, que devem estar pautadas em conhecimento técnico-científico, garantindo o bem-estar à gestante e ao bebê³⁻⁴. **OBJETIVO:** Identificar as principais ações de enfermagem desenvolvidas durante a assistência pré-natal na ESF. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada de agosto a setembro de 2019, a partir da busca na base de dados LILACS e na biblioteca eletrônica SciELO, utilizando os descritores “cuidado pré-natal”, “enfermagem” e “estratégia saúde da família”. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais completos, publicados de 2015 a 2019 e disponíveis no idioma português. Foram encontradas 7 publicações e, posteriormente, excluiu-se aquelas que se encontravam duplicadas ou que não respondessem ao objetivo proposto. Ao final, restaram 05 artigos para compor a amostra e serem analisados. **RESULTADOS:** As ações desenvolvidas pelo enfermeiro no pré-natal identificadas nos artigos priorizam o atendimento integral e humanizado, sendo as principais: realização de anamnese e exame físico, com foco no exame obstétrico; solicitação de exames laboratoriais; abertura e preenchimento do Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (SISPRENATAL); realização de encaminhamentos, se necessário; orientações sobre os cuidados com o recém-nascido, principalmente amamentação e vacinação; preparo para o parto; e orientações gerais que estimulem desde a gestação a criação de vínculo entre mãe e bebê. **CONCLUSÃO:** Nota-se a importância da figura do enfermeiro na assistência pré-natal, visto que este profissional é responsável por ações consideradas indispensáveis para a manutenção de uma gestação saudável. Com base nisso, é necessário que o enfermeiro que atua em ESF se capacite cada vez mais (cursos, especializações, aperfeiçoamentos) para que promova com segurança a saúde das gestantes, tendo sempre um olhar humano e embasamento científico.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal, Enfermagem, Estratégia saúde da família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LEAL, Maria do Carmo; THEME-FILHA, Mariza Miranda; MOURA, Erly Catarina de; CECATTI, José Guilherme; SANTOS, Leonor Maria Pacheco. Atenção ao pré-natal e parto em mulheres usuárias do sistema público de saúde residentes na Amazônia Legal e no Nordeste, Brasil 2010. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 15, n. 1, p. 91-104, 2015.
2. ANJOS, Juliana Cristine dos; BOING, Antônio Fernando. Diferenças regionais e fatores associados ao número de consultas de pré-natal no Brasil: análise do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos em 2013. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 19, n. 4, p. 835-850, 2016.

3. DUARTE, S, J, H; ALMEIDA, E, P. O papel do enfermeiro do programa Saúde da Família no atendimento pré-natal. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v. 4, n. 1, p. 1029-1035, 2014.
4. ROCHA, Ana Claudia; ANDRADE, Gislângela Silva. Atenção da equipe de enfermagem durante o pré- natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga – GO em diferentes contextos sociais. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 6, n. 1, p. 30-41, 2017.

ANÁLISE DO PERFIL DAS GESTANTES NO MARANHÃO E INCIDÊNCIA DE ACESSO AO PRÉ-NATAL.

¹Amanda Pereira de Azevedo; ²Antonio Werbert Silva da Costa.

¹Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Futura; ²Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Maranhão.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: anandanaira@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A gravidez apesar de ser um fenômeno fisiológico, geram mudanças físicas, psicológicas e sociais para a mulher¹. Tais mudanças são influenciadas por fatores genéticos e também de suas características socioculturais e de acesso aos bens e serviços de saúde, podendo estas modificarem o curso esperado da gestação². **OBJETIVO:** Analisar o perfil das gestantes do estado do Maranhão e incidência de acesso ao pré-natal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo realizado através da busca de dados secundários no sistema do Ministério da Saúde no Brasil, o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Os dados analisados foram registros entre os anos de 2014 a 2017, obtendo-se um resultado de 458.113 registros de nascidos vivos. As variáveis analisadas foram: idade da mãe, instrução, estado civil, cor/raça, duração da gestação, tipo de gravidez, tipo de parto, quantidade de consultas de pré-natal, adequação ao pré-natal³, peso da criança ao nascer e presença de anomalias congênitas. **RESULTADOS:** A faixa etária predominante foi entre 20 e 29 anos (52,7%), porém ainda existe uma alta taxa de gravidez em adolescentes com faixa etária de até 19 anos (25,2%). Quanto à instrução da mãe, a maioria estudou entre 8 e 11 anos (60,2%), solteiras (45,8%), de cor/raça parda (81,4%). Quando analisados os dados da gestação e parto percebe-se que a duração predominante foi entre 37 a 41 semanas (78,2%), de gravidez única (98,2%), tendo realizado entre 4 e 6 consultas (40,7%) ou acima de 7 consultas (40,9%), com o pré-natal considerado adequado pelo ministério da Saúde (34%), tendo como principal via de parto Vaginal (55,5%), ocorrido em meio hospitalar (96,8%), com peso ao nascer predominante de acima de 3000g (75,5%) e com presenças de anomalias congênitas (0,5%). **CONCLUSÃO:** O perfil das gestantes no Maranhão no período analisado caracteriza-se como adultas jovens, porém ainda existe uma grande taxa de gravidez na adolescência, com um grau básico de instrução, solteiras e pardas. A participação das consultas de pré-natal mostram-se satisfatórias em grande parte, como também o peso ao nascer de seus filhos. A quantidade de cesárias realizadas como mais que o dobro do que é recomendado pode estar associadas à quantidade de mulheres que não são assistidas corretamente durante o pré-natal.

Palavras-chave: Gravidez, Pré-natal, Perfil epidemiológico.

Referências Bibliográficas

1. PEIXOTO, Catharina Rocha et al. Perfil das gestantes atendidas no serviço de pré-natal das unidades básicas de saúde de Fortaleza-CE. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 171-177, 2012.
2. GOUDARD, Marivanda Julia Furtado et al. Inadequação do conteúdo da assistência pré-natal e fatores associados em uma coorte no nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1227-1238, 2016.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

A QUALIDADE DO SONO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UM ESTUDO DE REVISÃO

¹Taiane dos Santos Siebra; ² Marcia Emanuelle da Costa Silva; ³ Wellington José Araújo Silva; ⁴ Rodrigo de Lima Souza; ⁵ Joselina Lutilla Holanda Leonel.

¹Pós-graduada em Fisioterapia Hospitalar pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Pós-graduada em Fisioterapia Hospitalar pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ^{3,4}Pós-graduado em Fisioterapia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; ⁵ Pós-graduanda em Dermato Funcional e Cosmetologia em Faculdade Inspirar - Teresina.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: thayanesiebra@gmail.com

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: O ciclo do sono é influenciado por fatores endógenos e exógenos e a luz é um dos seus principais sincronizadores, mas a rotina familiar e principalmente trabalhar durante à noite pode influenciar na duração e qualidade do sono do profissional de saúde. A área da saúde é um setor que necessita de trabalhos nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), por profissionais médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, dentre outros, com o objetivo de prestar assistência aos indivíduos e à família. São considerados ambientes em que os profissionais da saúde estão expostos diariamente a alguns riscos, como: acidentes de trabalho e doenças. É notório que uma má qualidade de sono interfira na boa qualidade de assistência do profissional para o paciente, pois o sono prejudicado é um fator estressor, causando risco para a saúde do paciente. **OBJETIVO:** Descrever a qualidade de sono dos profissionais de saúde, de acordo com pesquisas encontradas na literatura. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma pesquisa cuja a abordagem foi qualitativa do tipo exploratório e documental de revisão integrativa. Para elaborar esta revisão integrativa foi necessário seguir as etapas claramente descritivas: 1ª. Etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa. 2ª. Etapa: estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão. 3ª. Etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados. 4ª. Etapa: Categorização dos estudos selecionados e 5ª. Etapa: Análise e interpretação dos resultados. **RESULTADOS:** A maioria dos artigos utilizados para este estudo demonstraram que a qualidade de sono é reduzida, principalmente em profissionais que trabalham em períodos noturnos tendo como resultado final sono fracionado, cansaço diário e sonolência. **CONCLUSÃO:** A partir das evidências encontradas na literatura, pôde-se perceber que quanto pior é a qualidade do sono, maior são os níveis de estresse no corpo e aumentam as chances de cometer erros no local de trabalho, conseqüentemente o risco para a saúde é maior, pois o profissional tem chances de desenvolver depressão, ansiedade e até mesmo o distúrbio do sono.

Palavras-chave: Sono, Profissionais de saúde, Sonolência.

Referências Bibliográficas

MARTINI, M; BRANDALIZE, M; LOUZADA, F. M; PEREIRA, E. F; BRANDALIZE, D. Fatores associados à qualidade do sono em estudantes de fisioterapia. **Ver. Fisioter. Pesq.** Pará, v. 19, n. 3, p. 261-267, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fp/v19n3/a12v19n3.pdf>

PINHEIRO, L. M. G; SOUZA, N. C; OLIVEIRA, P. G, Qualidade do sono dos profissionais de enfermagem que atuam em hospital privado no período noturno. **Rev. eletrônica da fainor.** Bahia, v. 8, n. 2, p. 194-205, 2015.

SANTOS, T. C. M. M; FARIA, A. L; FEITOSA, M. S; COIMBRA, G. T; FERREIRA, L. C; MARTINO, M. M. F, Qualidade e distúrbios do sono da equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia. **Rev. Enfer. UFPE online.** Recife, v. 8, n. 5, p. 1110-6, 2014. Disponível em: [file:///D:/Documents/Downloads/9788-18330-1-PB%20\(2\).pdf](file:///D:/Documents/Downloads/9788-18330-1-PB%20(2).pdf)

TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS PARA CAUSAS EXTERNAS E DOENÇAS CRÔNICAS: revisão integrativa

¹Milka Esthefanni dos Santos Passos Oliveira; ²Silvana de Assunção Oliveira; ³Márcio Marinho Magalhães;

^{1,2}Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão³
Fisioterapeuta Especialista em Traumatologia Ortopédica e Desportiva com Ênfase em Terapia Manual pela
Faculdade Einstein –FACEI;

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Milka.esthefanne56@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As transformações socioeconômicas e demográficas, ocorridas nos últimos 50 anos, foram fatores determinantes para mudanças nos padrões de morbimortalidade, com isso, as doenças infecciosas diminuem sua importância relativa, a proporção de óbitos associados declinou de 35,0% para cerca de 5,0% nos dias atuais ^(1,2,5). O Brasil passar por essa transição há uma queda das mortes por doenças infectocontagiosas e aumento das mortes por doenças crônicas não transmissíveis. Dados atuais revelam que 72% das mortes são devido às DCNT e em 2010, ocorreram 143 mil (12,5%) óbitos devidos as causas externas ⁽⁸⁾. A maior expectativa de vida, se não acompanhada de investimento na promoção da saúde, pode resultar em aumento de anos vividos com incapacidade e doenças crônicas, em sua maioria passíveis de prevenção **OBJETIVO:** Analisar a transição epidemiológica de doenças infectocontagiosas para causas externas e doenças crônicas no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa com caráter bibliográfico. Foram selecionados estudos que analisassem a transição epidemiológica das doenças no Brasil. A busca dos estudos primários foi executada em três bases de dados relevantes na área da saúde. Foram identificados 13 artigos, dos anos de 2015 a 2019, selecionados a partir de critérios de elegibilidade, dos quais apenas 8 foram incluídos. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que no Brasil a transição epidemiológica apresenta um padrão diferente quando comparada a outros países desenvolvidos. As doenças transmissíveis ainda persistem em algumas regiões do Brasil bem como o aumento das doenças crônicas. Entretanto, observa-se um decréscimo significativo ao longo dos anos. As (DCNT) lideram como principal causa de morte, seguidas das causas externas. O processo de transição epidemiológica demanda transformações nas respostas sociais, expressas inclusive pela forma como o sistema de saúde se organiza para ofertar serviços, impondo, portanto, uma transição na atenção à saúde. **CONCLUSÃO:** Conhecer o modelo de estado de saúde e suas convergências nas últimas décadas permite um olhar crítico sobre as políticas de saúde e o SUS, além de avaliar o progresso ou os limites no enfrentamento dos problemas de saúde. Além da melhor articulação entre os sistemas nacionais de vigilância e a rede de serviços de saúde, observamos também o estabelecimento de vínculo mais forte e explícito da vigilância com a pesquisa. Isso torna mais ágil a produção do conhecimento indispensável para garantir intervenções efetivas e oportunas, criando instrumentos importantes para a contínua atualização dos serviços de saúde ⁽⁷⁾.

Palavras-chave: Transição epidemiológica, Doenças infectocontagiosas, Doenças crônicas, Causas externas.

Referências Bibliográficas

1. ALVES PEREIRA, R., Alves-Souza, R. A., & Sousa Vale, J. (2015). O PROCESSO DE TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, 6(1), 99-108. <https://doi.org/10.31072/rcf.v6i1.322>
2. BARBOSA, Thamyres Correa et al. Causas de internações hospitalares em idosos por regiões do Brasil. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 2, p. 70-81, 2019.
3. Duarte EC, Barreto SM. Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. *Epidemiol. Serv. Saúde* 2012; 21(4):529-532.
4. LUZ, Fernanda Eugenio da; SANTOS, Brigitte Rieckmann Martins dos; SABINO, Wilson. Estudo comparativo de mortalidade por doenças cardiovasculares em São Caetano do Sul (SP), Brasil, no período de 1980 a 2010. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 161-168, 2017.
5. MARINHO, Fatima; PASSOS, Valéria Maria de Azeredo; FRANÇA, Elisabeth Barboza. Novo século, novos desafios: mudança no perfil da carga de doença no Brasil de 1990 a 2010. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, p. 713-724, 2016.

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM GESTANTES: revisão integrativa

¹Milka Esthefanni dos Santos Passos Oliveira; ²Silvana de Assunção Oliveira; ³Márcio Marinho Magalhães;

^{1,2}Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão³
Fisioterapeuta Especialista em Traumatologia Ortopedia e Desportiva com Ênfase em Terapia Manual pela
Faculdade Einstein –FACEI;

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: Milka.esthefanne56@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero é um notável problema de saúde pública, em derivação da alta morbimortalidade. A periodicidade da doença prognóstica e do câncer do colo uterino estimada em gestantes é de 0,22% e 0,01%, concomitantemente ^(2,3). No ano de 2016, na Região Nordeste, o Câncer de colo do útero ocupou a segunda posição, com um risco de 19,49 para cada 100 mil mulheres, e em 2018 são esperados 16.370 casos novos ⁽⁶⁾. O manuseio dessas lesões não está definido em razão do obstáculo que é a concretização de estudos nessa população. Em gestantes, a citologia é a principal estratégia para o rastreamento, e pode ser solicitado como um dos exames complementares, preferentemente até o sétimo mês de gestação. Ressaltando que não há necessidade de fazer a coleta da endocérvice, visto que em gestantes, ela fica exteriorizada. **OBJETIVO:** Averiguar o rastreamento do câncer de colo do útero em gestantes durante o pré-natal. **MÉTODOS:** Revisão integrativa. Foram selecionados estudos que recomendassem o rastreamento do CCU em gestantes. A busca dos estudos primários foi executada em quatro bases de dados relevantes na área da saúde, sendo elas: Pubmed, Bireme, Capes e Google acadêmico. Foram identificados 12 artigos, dos anos de 2015 a 2019, nos idiomas inglês e português, selecionados a partir de critérios de elegibilidade, dos quais apenas 9 foram incluídos. **RESULTADOS:** À análise dos estudos mostrou que a cada 10 gestantes, 2 não foram submetidas ao exame citopatológico. E precisariam tê-lo feito. Grande parte das gestantes apresentou conhecimento, atitude e prática impróprios sobre o exame citopatológico. Os principais fatores associados à sua não realização foram baixa escolaridade, aborto prévio, consumo de álcool durante a gestação e baixo número de consultas de pré-natal ⁽¹⁰⁾. No Brasil, não se encontrou um único estudo de base populacional que tenha incluído exclusivamente gestantes dentro da faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde para realização da citologia. A prevalência de não realização de Papanicolau nesta população foi de 21,6%. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que as gestantes precisam conhecer importância da realização do CP durante a gestação. Alterações na citologia cervical devem ser avaliadas individualmente; considerando características pessoais, éticas e religiosas de cada paciente. Os estudos revelaram que a grande maioria das gestantes não realizaram o exame durante toda a gestação. O enfermeiro junto a equipe multiprofissional deveria reforçar a necessidade de realização deste exame, e a busca ativa na comunidade das gestantes.

Palavras-chave: Gestantes, Rastreamento, Câncer de colo do útero.

Referências Bibliográficas

1. DA ROCHA, Camila Beatriz Alves et al. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 1072-1080, 2019.
2. FERNANDES, Roberto Alexandre. A atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero na Atenção Primária em Saúde: Um relato de experiência. 2018.
3. JI, Xing et al. Copy number variation profile in noninvasive prenatal testing (NIPT) can identify co-existing maternal malignancies: Case reports and a literature review. **Taiwanese Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 57, n. 6, p. 871-877, 2018.
4. MONTEIRO, Ana Julia Fonseca Carneiro; MOURA, Jéssica Enderle de; POGORELSKY, Laura Massuco. Manejo das lesões de colo uterino durante a gestação. **Acta méd.(Porto Alegre)**, v. 39, n. 2, p. 190-201, 2018.
5. MOREIRA, Rita de Cássia Rocha; LOPES, Regina Lúcia Mendonça; DINIZ, Normélia Maria Freire. Prevenção do câncer do colo do útero em gestantes: estudo fenomenológico. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 511-21, set. 2013.

LEIOMIOMA UTERINO: COMPARAÇÃO ENTRE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE DOIS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE

¹Rafael Lima da Silva; ² Maria Joselha Miranda de Carvalho; ³ Leidiane Miranda de Carvalho; ⁴Mayanne Costa Rabelo Vieira; ⁵Karolyne de Sousa Martins; ⁶Aliny de Oliveira Pedrosa.

1 – Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; 2 – Acadêmica de Enfermagem da Uninassau; 3 – Acadêmica de Fisioterapia da Uninassau; 4 – Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Estácio; 5 – Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho; 6 – Enfermeira com mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rafa.marques.1991@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Leiomioma refere-se ao tumor benigno da musculatura lisa uterina, cuja malignidade é extremamente rara¹. Essa patologia representa o tumor benigno mais frequente do trato genital feminino (95 % dos casos), acomete 20 a 40 % das mulheres durante a vida reprodutiva². **OBJETIVO:** Comparar dados epidemiológicos referentes ao Leiomioma Uterino nos Estados do Maranhão e Piauí. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e quantitativo. A coleta de dados utilizou a plataforma digital do DATASUS, com informações do período de julho de 2014 a julho de 2019 segundo as variáveis: internações, caráter do atendimento, número de óbitos e gastos dos serviços de saúde. As tabelas e gráficos foram elaboradas com o programa Microsoft Office Excel. **RESULTADOS:** Durante o período descrito foram registradas 24.011 internações por Leiomioma no Maranhão, enquanto o Piauí contabilizou 9.026 internações. Nesse quadro, São Luís e Teresina apresentaram 7.126 e 3.274 internações respectivamente. O Maranhão registrou maior quantitativo referente às internações de caráter eletivo com 15.183 casos (6.393 em São Luís), no Piauí os números foram menores com 7.573 atendimentos (2.975 em Teresina) eletivos. Na urgência a discrepância entre o número de casos persiste com 8.828 internações em leitos maranhenses contra 1.453 nos serviços de saúde do Piauí. Houve um número relativamente baixo de óbitos associados ao Leiomioma Uterino com 08 registros no Maranhão, dos quais 03 ocorreram em São Luís, 01 em Pinheiro, 01 em Matões do Norte, 02 em Imperatriz e 01 em Grajaú. Já no Piauí houve apenas 01 caso de morte em Teresina durante o período descrito. O Maranhão tem gastos mais vultosos com relação ao Leiomioma: R\$ 17.541.010,58 entre julho de 2014 e julho de 2019, em contrapartida os gastos piauienses foram menores da ordem de R\$ 6.810.036,72. Nesse contexto, as cidades de São Luís e Teresina destinaram para a assistência aos casos de Leiomioma Uterino valores de R\$ 5.456.078,69 e R\$ 2.349.256,00, respectivamente³. **CONCLUSÃO:** Observou-se o impacto gerado pelo Leiomioma Uterino em ambos os Estados. O Maranhão apresentou estatísticas mais elevadas em todas as variáveis descritas com expressiva superioridade nos atendimentos de urgência associados ao Leiomioma. Ambas as capitais foram responsáveis pela maioria dos atendimentos e pela parcela mais considerável de gastos associados a esse tumor, demonstrando assim a centralização dos serviços de saúde nas duas regiões.

Palavras - chave: Pesquisa sobre Serviços de Saúde; Ginecologia; Leiomioma.

Referências Bibliográficas

1. ALMEIDA, F. A. *et al.* LEIOMIOMA UTERINO: UM ESTUDO DE CASO QUE ENVOLVE O TRATAMENTO NÃO CONSERVADOR. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol. 6 (Supl.3). Junho, 2015.
2. CHEN, C. M; NOVO, J. L. V.G. Leiomioma uterino e atonia uterina pós- parto: Relato de caso. Rev Fac Ciên Méd Sorocaba. 20 (2): 113 – 5, 2018.
3. Ministério da Saúde. DATASUS. Informações de Saúde. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br> (acesso em: 09.07.2019, às 12:45).

RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DO ABORTAMENTO ESPONTÂNEO NO MARANHÃO

¹Rafael Lima da Silva; ²Ariany de Freitas Nunes de Oliveira Alves; ³Flavia dos Santos Soares Silva; ⁴Maria Joselha Miranda de Carvalho; ⁵Leidiane Miranda de Carvalho; ⁶Aliny de Oliveira Pedrosa

1 – Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; 2- Acadêmica de Enfermagem da Associação de Ensino Superior do Piauí - AESPI; 3 – Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI; 4 – Acadêmica de Enfermagem Uninassau; 5 – Acadêmica de Fisioterapia da Uninassau; 6– Enfermeira mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rafa.marques.1991@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Abortamento é o término da gravidez antes que o feto se torne viável, ou seja, antes de 22 semanas. Sua incidência é de um em cada dez gravidezes. Tem como fatores predisponentes: infecções, traumas e incompetência cervical¹. Nesse contexto, a incidência de anomalias cromossômicas em abortos de primeiro trimestre é de 61,5 %, com incidência de 19% a síndrome de Turner (45X0) é a anormalidade mais comum². **OBJETIVOS:** Realizar levantamento de caráter epidemiológico do número e da taxa de internações por aborto espontâneo no Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico retrospectivo, cuja fonte de dados é o sistema DataSUS do Ministério da Saúde. Analisaram-se as taxas de internações por aborto espontâneo, no período de 2013 a 2018, ressaltando: caráter do atendimento, dados étnicos, óbitos, tempo médio de internação e gastos. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no Microsoft Office Excel. **RESULTADOS:** Foram contabilizados no Maranhão 26.215 internações associadas ao abortamento espontâneo. A maior parte dos casos ocorreu em São Luís com 5.483 internações. Nesse período, a maioria dos casos foi atendida em caráter de urgência com 25.123 ocorrências das quais 4.914 foram registradas na capital. Em menor número os atendimentos eletivos somaram 1.093 ocorrências. O tempo médio de internação das gestantes vítimas de aborto foi de 1,7 dias, com a cidade de Trizidela do Vale registrando a maior média de permanência nos serviços de saúde com 4,8 dias. A distribuição étnica dos casos referentes ao aborto no Estado foi a seguinte: brancas (453 casos), pretas (144 casos), amarelas (821 casos), a maioria dos casos acometeu mulheres pardas – 15.055 casos, 9.567 casos de abortamento espontâneo não tiveram registros étnicos computados. O número de óbitos associados ao aborto no Maranhão entre 2013 e 2018 foi de 04 ocorrências distribuídas nas seguintes localidades: Alto Alegre do Maranhão (01 óbito), Itapecuru Mirim (01 óbito), Santa Inês (01 óbito) e Zé Doca (01 óbito). Os gastos do Estado no atendimento aos casos de aborto somaram o montante de R\$ 5.169.103,06 nos cinco anos analisados no estudo³. **CONCLUSÃO:** Há uma elevada taxa de aborto espontâneo no Estado do Maranhão que está associada a vultosos gastos dos sistemas de saúde na assistência as vítimas dessa intercorrência da gestação. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de maiores estudos epidemiológicos acerca do tema como forma de nortear as ações em saúde do poder público no manejo e prevenção desses casos.

Palavras - chave: Medidas em Epidemiologia; Técnicas de Diagnóstico em Ginecologia e Obstetrícia e Aborto Espontâneo.

Referências Bibliográficas

1. CARVALHO, G. M. **Enfermagem em obstetrícia**. 3. ed. rev. e ampl. – São Paulo: EPU, 2007.
2. MONTENEGRO, C. A. B; FILHO, J. R. **Rezende, obstetrícia fundamental**. – 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Informações de Saúde. Disponível em: [http:// www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br) (acesso em: 09.07.2019, às 12:45).

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: ATITUDES PROATIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA

¹Aldaisa Pereira dos Santos; ²Luiz Filipe Lago de Carvalho; ³Eliana Campêlo Lago

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ² Mestrando do PPG de Bioética da Universidade de Brasília, Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de Brasília, aluno bolsista da CAPES; ³Odontóloga e Enfermeira. Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade de Brasília-UNB. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em morfologia e Imunologia Aplicada UNB Doutora em Biotecnologia. Professora do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade, Saúde e Meio Ambiente- PPGBAS e da Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Professora da Graduação de odontologia da Faculdade Integral Diferencial. FACID WYDEN- PI, Brasil.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor:aldaisasantos@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero (CCU) ou câncer cervical (CA) vem sendo considerado um dos maiores problemas de saúde pública, que atinge as mulheres em todas as camadas sociais e de todas as regiões do país e do mundo. É o terceiro tumor mais frequente na população feminina, é a quarta causa de morte em mulheres no Brasil, perdendo só para o câncer de mama e o do colo retal. O agente causador é o Vírus do Papiloma Humano (HPV). **OBJETIVO:** Comentar o papel da Enfermagem na assistência prestada a prevenção do câncer do colo do útero na Estratégia da Saúde da família (ESF). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nos bancos de dados BIREME, PUBME e LILACS, no período de 2011 a 2019 tendo como critérios de inclusão: artigos completos e disponível, artigos indexados no banco de dados em concordância com os descritores escolhidos: Câncer, Assistência de Enfermagem e Prevenção. Após a seleção dos artigos, foi feita uma leitura do material obtido para posterior discussão. **RESULTADOS:** Na atenção primária cabe ao enfermeiro ter sua atenção voltada para prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, com o objetivo de estabelecer um vínculo com a paciente que pertence ao grupo de risco quando relacionadas ao câncer de colo de útero. A consulta de enfermagem é um método que torna possível a promoção de ações preventivas e educativas para a saúde da mulher. As relações estabelecidas durante as consultas permitem uma comunicação efetiva que contribui para a compreensão da mulher sobre sua condição de saúde, possibilitando mudanças pessoais e familiares, pois, a escuta qualificada representa um pilar relevante para as mulheres sentirem-se amparadas e seguras acerca das orientações que receberam. A intervenção do enfermeiro auxilia no enfrentamento da doença e sua consequência visa à reabilitação e a melhoria da qualidade de vida. Além disso, as ações educativas concretizadas através de palestras, rodas de conversa e orientações individuais reforçam a importância da realização do exame Papanicolau desde o início da vida sexual e estimulam o comparecimento das usuárias à Unidade de Saúde. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro vem se destacando na atuação do cuidado na orientação, informação, prevenção, diagnóstico, detecção inicial e tratamento do câncer de colo de útero, desde a consulta de rotina incentivando as mulheres a realizar seus exames, na descoberta que se inicia de qualquer anormalidade encaminhando e encorajar a mulher a procurar com urgência assistência médica.

Palavras-chave: Câncer, Assistência de Enfermagem e Prevenção.

Referências Bibliográficas

BACKES DS, BACKES MS, ERDMAN AL, et al. O papel do enfermeiro no sistema único de saúde: Da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. Ciências & Saúde Coletiva. 2012; 17(1):223 a 230.

MACIEL, I. ; KUNZ, J.Z.; MORTARI, C.L.H.; Assistência de Enfermagem à mulher na promoção e prevenção do câncer do colo uterino e mama (fundamentando na teoria de Dorothea Elizabeth Orem), Chapecó-SC, 2010. Disponível em: <http://www5.unochapeco.edu.br/pergamum/biblioteca/php/imagens/000062/000062DF.pdf>.

PARADA R, ASSIS M, SILVA RCF, et al. A política nacional de atenção oncológica e o papel da atenção básica na prevenção e controle do câncer. Rev APS. 2008; 11(2):199-206.

DEZEM A.C.; SAMPAR A.; FLÓRIO M.C.S., **Assistência de enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero** (2006). Monografia de Conclusão de Curso Bacharel em Enfermagem. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/ph18/pdf/20003438.pdf>.

FERIDAS ONCOLÓGICAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO LITERATURA

¹Aldaisa Pereira dos Santos; ²Joelma Barros da Silva Nunes; ³Luiz Filipe Lago de Carvalho; ⁴Raylane Maria da Silva Rocha; ⁵Eliana Campêlo Lago;

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ²Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ³Mestrando do PPG de Bioética da Universidade de Brasília, Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de Brasília, aluno bolsista da CAPES; ⁴ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ⁵Odontóloga e Enfermeira. Pós-doutora do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade de Brasília-UNB. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em morfologia e Imunologia Aplicada UNB Doutora em Biotecnologia. Professora do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade, Saúde e Meio Ambiente- PPGBAS e da Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Professora da Graduação de odontologia da Faculdade Integral Diferencial. FACID WYDEN- PI, Brasil;

Modalidade: Pôster

E-mail do autor:aldaisasantos@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O câncer, hoje, é reconhecido como um problema de saúde pública, que requer uma abordagem multidisciplinar e tem como metas melhorar a qualidade de vida do paciente, reduzir a mortalidade e a incidência de novos casos. As estatísticas norte-americanas apontam que 5% a 10% dos pacientes com câncer metastáticos evoluem com feridas neoplásicas, principalmente nos últimos seis meses de vida. Entre as manifestações da doença e/ou seus agravos, os pacientes oncológicos em cuidados paliativos podem apresentar feridas decorrentes dos tratamentos, como as lesões por extravasamento de quimioterapia, radio dermatites e infecções em feridas cirúrgicas. **OBJETIVO:** Identificar o papel do enfermeiro frente às feridas oncológicas em pacientes em cuidados paliativos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nos bancos de dados BIREME, PUBMED e LILACS, no período de 2014 a 2019, tendo como critérios de inclusão: artigos completos e disponível, artigos indexados no banco de dados em concordância com os descritores escolhidos: Câncer, Prevenção e Assistência de Enfermagem. Após a seleção dos artigos, foi feita uma leitura do material obtido para posterior discussão. **RESULTADOS:** O tratamento paliativo não tem pretensão de cura, mas sim de reduzir os sinais e sintomas oriundos da doença, proporcionando uma melhor qualidade de vida para o paciente e sua família, permitindo a sua convivência social sem qualquer influência ou sub influência de sua doença. Desta forma, também proporciona conforto e segurança. Nesse contexto, o enfermeiro é um profissional de grande importância na assistência ao paciente oncológico, com atuação especializada no cuidado à ferida neoplásica. Como profissional integrante de equipe multi e interdisciplinar, o enfermeiro, no campo dos cuidados paliativos, tem atribuições específicas: realizar a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) priorizando os diagnósticos de enfermagem relacionados à melhoria da qualidade de vida; orientar o paciente e familiares quanto ao uso de medicamentos e eventuais procedimentos, iniciar avaliação da ferida quanto sua localização, tamanho coloração, quantidade de secreção, grau da dor, e fistula e aplicar os conhecimentos de estomatoterapia de acordo com as lesões. **CONCLUSÃO:** Portanto, tratamento paliativo oncológico tem como objetivo intervir na minimização dos sinais e sintomas, no estágio em que esses se encontram a reversão é praticamente remota, além de proporcionar melhor qualidade de vida, gerando bem-estar à família e ao paciente e incentivando o mesmo ao convívio social. O enfermeiro tem papel fundamental neste processo pois encontra-se capacitado para aplicar seus conhecimentos e avaliar o processo de forma contínua e eficaz.

Palavras-chave: Feridas Neoplásicas, Qualidade de vida e Cuidados Paliativos

Referências Bibliográficas

AGRA, GLENDA et al. Cuidados Paliativos Ao Portador De Feridas Neoplásicas: Uma Revisão Integrativa Da Literatura. Revista Brasileira De Cancerologia. V. 59 n.1, p.95-104, 2003.

AGUIAR, SILVA. Os Cuidados de Enfermagem em Feridas Neoplásicas na Assistência Paliativa. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, v. 11, 2012.

CAMARGO TC, GOMES IP. Feridas Tumorais e Cuidado de enfermagem: buscando evidências para o controle de sintomas. R Enferm UERJ. 2004; 12:211-6.

TULLI ACP, PINHEIRO CSC, TEIXEIRA SZ. Dor Oncológica: os cuidados de enfermagem. Revista da Sociedade Brasileira de Cancerologia. 2005;4 (5): 123-35.

ASPECTOS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: revisão integrativa

¹Monyka Brito Lima dos Santos; ²Márcia Sousa Santos; ³Marilene Silva Alves; ⁴Helayne Cristina Rodrigues; ⁵Elisá Victória Silva e Silva; ⁶Christiany Rose de Aguiar.

¹Pós-graduada em Ginecologia e Obstetrícia pela Faculdade Unyleya, Brasília - DF; ²Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ³Pós-graduada em Oncologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema; ⁴Pós-graduada do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ⁶Pós-graduanda em Estratégia de Saúde da Família pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: monyka.brito@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A detecção precoce do câncer de próstata é de fundamental importância para que se aumentem as possibilidades de cura. Surge a necessidade do enfoque multiprofissional, em especial, o enfermeiro, profissional responsável pela organização e prática da busca ativa na comunidade, essencial na orientação, identificação de fatores de riscos e detecção precoce do câncer de próstata. **OBJETIVO:** Analisar as práticas de enfermagem na educação e prevenção do câncer de próstata. **MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. A coleta dos dados foi realizada nas bases da PubMed e BIREME. Incluiu-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados entre os anos de 2013 a 2018, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês, excluindo-se da busca inicial textos incompletos, resumos, teses, dissertações, monografias e outras formas de publicação que não artigos científicos completos. **RESULTADOS:** Foram selecionados 10 estudos, todos apontam a educação em saúde como método importante na intervenção de enfermagem, revelaram dificuldades que interferem na prevenção do câncer de próstata como fatores culturais, ausência de conhecimento e preconceito. As ações desenvolvidas nas unidades, devem englobar tanto as estratégias preventivas de caráter primário, incluindo os fatores de risco ou predisponentes quanto aquelas de caráter secundário, que envolvem o diagnóstico precoce e a abordagem terapêutica adequada, para prevenir a incapacidade e mortalidade que o câncer de próstata possa ocasionar. Uma estratégia necessária seria ampliar o horário de atendimento dentro da Atenção Básica, uma vez que, essas instituições funcionam durante o dia e esse horário coincide com a jornada de trabalho de muitos homens. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que ações educativas devem priorizar a necessidade urgente de mudança de comportamento, tanto por parte dos homens quanto dos serviços, dando prioridade aos exames de rastreamento. Torna-se importante que os profissionais da Atenção Básica incluam a comunidade nas ações educação e promoção à saúde, objetivando disseminar conhecimentos adequados sobre esse tipo de câncer, constituindo assim uma estratégia fundamental para a formação de atitude positiva em relação à detecção precoce e derrubando as barreiras do medo e do preconceito dos homens em relação a detecção do câncer de próstata.

Palavras-chave: Câncer de Próstata, Prevenção e Controle, Cuidados de Enfermagem.

Referências Bibliográficas

ABREU, Alexandra Silva et al. Estratégias para a prevenção do câncer de próstata. **R. pesq. cuid. fundam. online**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 3795-07, 2013. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-672259>>. Acesso em: 26 de nov de 2018.

BORK, A. M. T. *Enfermagem baseada em Evidências 1ª ed. Guanabara Koogan, 2005.*

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais, **Gestão e Sociedade**, v.05, n.11, 2011. Disponível em:<<https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

DIGGETT, B. et al. Patient-centered perspectives on the access to educational opportunities specific to lifestyle modification in men at risk for primary or secondary prostate cancer. **Journal of Cancer**

Education. Estados Unidos, v. 29, p. 252-257. 2013. Disponível em:
<<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-24214853>>. Acesso em: 26 de nov de 2018.

ANÁLISE INTEGRATIVA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Christiany Rose de Aguiar; ²Monyka Brito Lima dos Santos; ³Rosalba Maria Costa Pessôa.

¹Pós-graduada em Estratégia de Saúde da Família pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano. – IESF;

²Pós-graduada em Ginecologia e Obstetrícia pela Faculdade Unyleya, Brasília - DF; ³mestrado em Genética e Toxicologia Aplicada pela Universidade Luterana do Brasil.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: christiany_aguiar@live.com

Categoria: Profissionais

Introdução: O idoso apresenta características inerentes à sua faixa etária que o torna mais vulnerável, configurando-se como desafio no contexto da assistência de enfermagem. Considerando a elevada prevalência de danos crônicos e as consequentes repercussões na saúde dos idosos, ocasionados pelo envelhecimento, torna-se indispensável o acompanhamento do profissional enfermeiro na atenção básica a esse grupo etário.

Objetivos: Analisar a produção científica acerca da assistência de enfermagem na promoção da qualidade de vida do idoso na atenção primária. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa. Para a localização dos estudos ocorreu por meio dos descritores nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), PubMed e LILACS nos meses de setembro e outubro de 2017. Incluiu-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos anos de 2013 a 2017, nos idiomas português, espanhol e inglês, excluindo-se da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras formas de publicação que não artigos científicos completos. A amostra selecionada foi composta por dez estudos que foram identificados de A1 a A10. **Revisão de Literatura:** A abordagem aos idosos na atenção primária de saúde deve ser realizada visando a atenção integral ao idoso, tendo em vista a prevenção, promoção, reabilitação e manutenção destes usuários, com o objetivo de garantir aos idosos a efetivação de seus direitos e melhor qualidade de vida. Diante disso a enfermagem deve auxiliar para que os idosos consigam expandir os hábitos saudáveis, diminuindo as limitações da idade. Por meio de ações educativas em saúde, o enfermeiro pode esclarecer, orientar e motivar os clientes idosos a buscar o bem-estar e a qualidade de vida desejada. **Conclusão:** O enfermeiro é um profissional essencial no processo de envelhecimento, está diretamente relacionado a assistência prestada na atenção primária de saúde, pois o primeiro contato do idoso acontece com o enfermeiro na consulta de enfermagem. Entretanto, identificou-se que devido à falta de capacitação da equipe de enfermagem para prestar uma assistência integral aos idosos, há uma baixa qualidade de vida dos idosos na atenção básica.

Palavras-Chaves: Saúde do Idoso, Qualidade de Vida, Enfermagem.

Referências Bibliográficas

ALBERTI, G. F. et al. Abordagem ao idoso na estratégia de saúde da família e as implicações para a atuação do enfermeiro. **J. res.: fundam. care. Online.** v.6, n.2, p: 695-702, 2014.

BORK, A. N. M. **Enfermagem baseada em evidências.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Rev. Gestão e Sociedade,** Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

FONSECA, G. G. P. et al. Qualidade de vida na terceira idade: considerações da enfermagem. **Rev Enferm UFSM,** v.3, n.1, p:362-366, 2013.

HORTA, H. H. L. et al. QUEDAS EM IDOSOS: assistência de enfermagem na prevenção. **Rev. Connection Line.** v.31, n. 14, 2016.

VIOLÊNCIA NO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Rayane Katlen dos Santos; ²Tanka Oliveira Santos; ³Michele Silva Cruz; ⁴Jean Lucas Cruz Matos; ⁵Jéssica Sobral de Aguiar

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão/ Centro de Estudos Superiores de Coroatá-CESCOR; ⁵Enfermeira, Mestre em Biodiversidade Ambiente e Saúde (PPGBAS), Docente do Centro de Estudos Superiores de Coroatá-CESCOR

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: raymatoscruz@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica pode manifestar-se como práticas em desacordo com o Movimento de Humanização da Assistência muito frequentes durante o processo de cuidar de uma parturiente. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento de estudos que discorrem sobre violência obstétrica. **MÉTODOS:** Os dados foram adquiridos através da seleção de artigos nas bases: LILACS; SciELO entre os anos de 2010 e 2019 a partir da combinação dos seguintes descritores: Violência “and” Mulheres “and” Parto. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 10 artigos, diante da análise dos estudos, constatou-se que mulheres demonstram, os sentimentos de medo, insegurança e ficam de fato assustadas por se encontrar neste ambiente hospitalar. Com a sistematização e discussão dos artigos elaborou-se três categorias: (1) Realização de episiotomia sem recomendação clínica; (2) Exames de toque abusivos; (3) Excesso de medicação durante o parto. Durante o processo parturitivo inúmeras mulheres são vítimas de abusos e tratamento desrespeitoso no âmbito das instituições de saúde. A violência, seja física, emocional, é produtora de elevado grau de sofrimento, as mulheres geralmente são vítimas do uso de frases pejorativas e repressoras por parte de profissionais da saúde que são confundidas por eles como uma forma de exercer autoridade no ambiente institucional. **CONCLUSÃO:** Torna-se importante a sensibilização no processo de mudança das práticas violentas, a partir da identificação dos fatores associados à ocorrência de violência obstétrica é possível intervir de forma diretiva e possibilitar o incentivo aos gestores e instituições para implementação de práticas de ensino humanizado e melhorias na qualidade dos serviços de saúde pública.

Palavras-chave: Humanização do nascimento, Violência contra a mulher, Direitos dos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Isaiane da Silva; BRITO, Rosineide Santana. Formas de violência obstétrica vivenciadas por puérperas que tiveram parto normal. **Enfermería Global**, v. 16, n. 3, p. 71-97, 2017.

DINIZ, Simone Grilo et al. Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 3, p. 377-384, 2015.

IMUNIZAÇÃO EM MENORES DE UM ANO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Jean Lucas Cruz Matos; ² Michele Silva Cruz; ³Rayane Katlen dos Santos; ⁴Ianka Oliveira Santos;
⁵Ederson dos Santos Costa; ⁶Jéssica Sobral de Aguiar.

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão/ Centro de Estudos Superiores de Coroatá-CESCOR; ⁵Enfermeiro, Mestre em Biodiversidade Ambiente e Saúde (PPGBAS) da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Centro de Estudos Superiores de Caxias-CESC; ⁶Enfermeira, Mestre em Biodiversidade Ambiente e Saúde (PPGBAS), Docente do Centro de Estudos Superiores de Coroatá-CESCOR.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: luccasmatos72@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma importante medida para a prevenção de enfermidades e a avaliação de sua eficiência é essencial para garantir o sucesso dos programas de imunização possibilitando o controle e uma correta implantação das ações de planejamento. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento das publicações que avaliam a vacinação de crianças menores de um ano. **MÉTODO:** Para a investigação, realizou-se um levantamento da produção científica publicado nos últimos dez anos em fontes de dados virtuais: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir da utilização dos descritores: cobertura vacinal “and” imunização “and” lactente. **RESULTADOS:** A pesquisa revelou que (71,4%), dos trabalhos tratavam-se de estudos transversais descritivos além de estudos ecológicos (28,6%). Quanto ao ano de publicação verifica-se que 50,0% foram realizados no período de 2016 a 2019, considerando a importância da temática na manutenção da saúde por meio da prevenção de doenças publicação referente ao tema apresenta-se incipiente. Considerando os tipos de vacinas abordadas na literatura, observou-se que (78,6%) de trabalhos que abordam a cobertura vacinal do esquema básico para os primeiros 12 meses de vida. Muitos outros fatores têm sido referidos nas publicações como motivo para a não vacinação e ou seu atraso na sua aplicação como por exemplo; desfavorecimento econômico de algumas famílias. **CONCLUSÃO:** A identificação da situação vacinal e sua cobertura, assim como, dos fatores relacionados ao atraso ou pela falta de imunizações são fundamentais para a adequada monitorização dos programas de imunização e para se identificar e atingir as crianças que não são vacinadas.

Palavras-chave: Vacinas, Cobertura Vacinal, Programas de Imunização, Lactente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, V. L. R. *et al.* Avaliação de coberturas vacinais de crianças em uma cidade de médio porte (Brasil) utilizando registro informatizado de imunização. **Cad. Saúde Pública**, São Paulo, v, 34, n, 9. 2018.
- TEIXEIRA, A. M.S; ROCHA, C. M. V. Vigilância das coberturas de vacinação: uma metodologia para detecção e intervenção em situações de risco. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 19, n. 3, p. 217-226, 2010.

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Maria Irene dos Santos Sousa; ¹Claudiana Maria de Jesus Vieira; ² Brenda Maria dos Santos de Melo ³ Gabrielly Soares Silva Bezerra; ⁴ Maryanna Tallyta Silva Barreto.

¹ Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, Caxias, MA; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, PI; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, PI; ⁴ Mestra em ciências e saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: irenesousafontes1@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Cuidados paliativos consiste em suporte de saúde com a finalidade do alívio do sofrimento em pacientes com condições crônicas. Com objetivo principal, o aprimoramento da qualidade de vida, oferecendo assistência integral e eficaz, realizada por meio de uma equipe multiprofissional. É importante salientar, que a família também compartilha do sofrimento do paciente, necessitando assim de apoio para enfrentar esta condição. (HERMES; LAMARCA, 2013). **OBJETIVO:** Verificar na literatura os artigos disponíveis sobre a assistência multiprofissional em cuidados paliativos. **MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica de análise qualitativa, realizada nas bases de dados BVS (Biblioteca virtual de saúde), Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Utilizou-se os seguintes descritores: Cuidados Paliativos, Assistência Integral à saúde, Morte. A seleção dos artigos foi guiada pela questão norteadora: “Qual a importância dos cuidados paliativos por meio de uma assistência integral?” Estabeleceram-se como critérios de inclusão: texto completo no período de 2005-2019, em português e espanhol e de exclusão artigos de revisão de literaturas e que não respondem à questão norteadora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram localizados 103 artigos e após a análise somente 36 compuseram a amostra do estudo. Diante dos resultados, elencaram-se três categorias temáticas: **Relação de profissionais de saúde com o processo de morte e morrer:** Lidar com a morte e o processo de morrer exige compreensão, principalmente dos profissionais que depositaram esforços e cuidados intensos ao paciente, utilizando todas as práticas terapêuticas disponíveis, mas que não foram suficientes para alcançar a cura (BRAGA, 2013). **Suporte assistencial à família do paciente:** O acompanhamento da família é de suma importância, pois na maioria dos casos pacientes que necessitam de cuidados paliativos, possui um período de internação prolongada afetando diretamente à família, o enfrentamento do processo do luto também se destaca como um fator que requer atenção (ALVES *et al*, 2015). **Cuidados paliativos fora do ambiente hospitalar:** Indivíduos que enfrentam doenças crônicas em estado avançado e reconhecem que não há mais nada que a medicina possa fazer, optam por receber os cuidados paliativos em suas próprias residências e esta decisão deve ser devidamente respeitada, pois é possível obter o controle do sofrimento físico e emocional dentro do ambiente que o paciente se sinta mais acolhido. (SILVA; HORTALE, 2006). **CONCLUSÃO:** Diante dessa perspectiva, é indispensável o apoio multiprofissional à esses pacientes e seus acompanhantes a fim de proporcionar qualidade na terminalidade da vida, minimizando o sofrimento por meio do exercício de cuidados paliativos.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos, Assistência Integral à saúde, Morte.

REFERÊNCIAS

HERMES, H.R.; LAMARCA, I.C.A.; Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.18, n9, p.2577-2588, 2013.

BRAGA, F.C.; Cuidados paliativos: o desafio das equipes de saúde. **Psicologia, USP**. São Paulo, v.24, n3, p.413-429, 2013.

ALVES, R.F.; ANDRADE, S.F.O.; MELO, M.O.; CAVALCANTE, B.K.; ANGELIM, R.M.; Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde. **Fractal: Revista de Psicologia**. Rio de Janeiro, v.27, n2, p.165-176, 2015.

SILVA, R.C.F.; HORTALE, V.L.; Cuidados paliativos oncológicos: elementos para o debate de diretrizes nesta área. **Cadernos de saúde pública**. Rio de Janeiro, v.22, n10, p.2055-2066, 2006.

A RELAÇÃO ENTRE A MÁ QUALIDADE DO SONO DAS PUÉRPERAS E AS ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA NO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Maria Jeane Castelo Rosa; ²Maiara Arrais Silva; ³Helenilde da Silva Aguiar; ⁴Luziane Moura de Sousa; ⁵Maria Aparecida da Silva Oliveira; ⁶Thaismaria Alves de Sousa.

^{1,2,4} Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema, Caxias – MA; ³Pós-graduanda em Dermato Funcional pelo Cursos Aprimore, Teresina – PI; ⁵Pós-graduanda em Atenção Básica: Saúde da Família pela Faculdade Evangélica do Meio Norte – FAEME, Pólo Caxias – MA; ⁶Especialista em Terapia Intensiva pelo Instituto Camilo Filho, Teresina – PI.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jeannycastelo@outlook.com.br

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: O puerpério é o período do ciclo gravídico-puerperal em que as modificações do organismo feminino, provocadas pela gravidez e parto, retornam à situação anterior à gestação. Ele inicia-se uma a duas horas após a dequitação (saída da placenta) e tem seu término imprevisível, podendo ser dividido em três fases: imediato (1º ao 10º dia pós-parto), tardio (11º ao 42º dia pós-parto) e remoto (a partir do 43º dia do pós-parto). O conhecimento da qualidade do sono é considerado um artifício clínico importante para a identificação de problemas de saúde, inclusive, dos distúrbios do sono, principalmente no período puerperal. **OBJETIVO:** Conhecer a produção científica atual referente à influência da má qualidade do sono na realização das atividades diárias de mulheres no período pós-parto. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, em que se colocou em prática a busca de descritores através das palavras: período pós-parto, sono e atividades diárias; houve um levantamento bibliográfico com base de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO. Para o estabelecimento de critérios de inclusão, os artigos foram publicados no período de 2009 a 2018, disponíveis gratuitamente na língua portuguesa e inglesa. E como critério de exclusão, os artigos que não constavam itens completos não permitiram acessos on-line. Já os artigos de revisão não se encaixavam na temática proposta na pesquisa. A busca resultou em 918 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão, este número reduziu-se para 438. **RESULTADOS:** Os estudos foram analisados, levando-se em consideração o título e resumo sendo selecionados para leitura completa 43 estudos. Destes, após a leitura minuciosa, 08 corresponderam aos critérios e objetivos propostos por esta investigação, por meio das análises aplicadas sobre os estudos que possibilitou averiguar a fadiga, a sonolência no pós-parto e sua relação com a saúde materna, em que se recomenda a aplicação de educação sobre saúde do sono na gravidez e após o parto para evitar complicações mentais e efeitos negativos sobre a autoeficácia em amamentar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a eficiência da amamentação da puérpera está diretamente relacionada à sua qualidade do sono. Em suma, os distúrbios do sono são amplamente abordados na literatura. No entanto, quando voltados para populações específicas, como as puérperas, observou-se uma escassez de publicações. Diante disso, sugere-se a realização de novos estudos a fim de esclarecer com mais clareza como estes influenciam no comportamento das puérperas diante das atividades de vida diária.

Palavras-chave: Pós-parto, Sono, Puérperas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKSU, A.; YILMAZ, D. V. The relationship of postpartum sleep quality and breastfeeding self-efficacy of Turkish mothers. **Scandinavian journal of caring sciences**. 2018.

CALHEIROS, C. A. P. et al. Fatores que interferem na qualidade do sono da gestante no segundo e terceiro trimestre gestacional. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 7, n. 12, p. 6808-6813, 2013.

DOERING, J. J. et al. Sleep Quality and Quantity in Low-Income Postpartum Women. **MCN. The American journal of maternal child nursing** vol. 42,3, pag. 166-172. 2017.

HUNG, H. M.; CHEN, C. H. Sleep Quality in Postpartum Women: Exploring Correlation With Childbirth Experience and Household Work. **The Journal of Nursing Research** h VOL. 22, NO. 1, MARCH 2014.

STRAPASSON, M. R.; NEDEL, M. N. B. Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 3, p. 521, 2010.

PRINCIPAIS INCUMBÊNCIAS DA FISIOTERAPIA NO PRÉ E PÓS-PARTO VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Maria Jeane Castelo Rosa; ²Maiara Arrais Silva; ³Luziane Moura de Sousa; ⁴Patiane da Conceição Oliveira; ⁵Sabrina Kawennia Oliveira Vieira Lima; ⁶Thaismaria Alves de Sousa.

^{1,2,3}Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema, Caxias – MA; ^{4,5}Pós-graduanda em Atenção Básica: Saúde da Família pela Faculdade Evangélica do Meio Norte – FAEME, Pólo Caxias – MA; ⁶Especialista em Terapia Intensiva pelo Instituto Camilo Filho, Teresina – PI.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: jeannycastle@outlook.com.br

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: O intervalo da expulsão da placenta até o retorno à condição fisiológica pré-gravídica é um período muito importante, que pode acarretar várias complicações, independentemente do tipo de parto. O corpo da mulher passa por várias mudanças fisiológicas, que modificam o funcionamento dos vários sistemas, como: sistemas musculoesqueléticos, respiratórios, gastrointestinais, urinários, cardiovascular, endócrino, tegumentar, hematológico e ocorrem especificamente no corpo uterino, istmo, colo uterino, tubas uterinas, ovários, vagina, vulva, períneo e mamas, provocando-lhe desconfortos físicos e emocionais. **OBJETIVO:** Demonstrar as principais incumbências da fisioterapia no pré e pós-parto vaginal, bem como seus principais benefícios para a saúde das pacientes. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos publicados entre 2007 e 2018, disponíveis em português, inglês e espanhol, por meio de associação de palavras-chave: fisioterapia, parto e parto normal, em que os critérios de inclusão de artigos veiculados no meio eletrônico em português, inglês e espanhol, pudessem estar compreendidos nos anos mencionados, com artigos disponíveis em sua íntegra, originais, e que abordassem o tema proposto. Os elementos de critérios excludentes foram todos que não se encaixavam nos supracitados para inserção desta revisão, a efetuação da busca documental dos artigos ocorreu através das bases de dados: SciELO e BVS, atingindo as bases MEDLINE e LILACS. **RESULTADOS:** Findando as buscas, possibilitou-se alcançar 28 estudos para apreciação, após uma análise minuciosa dos títulos, resumos e conteúdos explanados, 04 corresponderam aos critérios e objetivos propostos por esta investigação, por meio das análises aplicadas sobre os estudos encontrados possibilitou averiguar que a fisioterapia é imprescindível para as mulheres no período gestacional, pois a mesma dispõe de recursos e conhecimentos técnicos que promovem bem-estar à parturiente no pré, durante e pós-parto. Observou-se que mulheres que passaram por procedimentos fisioterapêuticos tiveram melhorias na tolerância à dor e diminuição de complicações oriundas da gestação, e as que tiveram alterações no puerpério obtiveram resultados positivos com a fisioterapia. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia é de extrema importância para os cuidados gestacionais e materno-infantis, com inúmeras atribuições que permeiam desde orientações prestadas até o uso de técnicas para promover mais conforto, alívio nas dores e reeducações posturais. Nota-se ainda que mulheres que tiveram acompanhamento fisioterapêutico desde antes do trabalho de parto têm melhores condições durante e após o parto, pois através dos exercícios realizados para treinar o corpo e toda a sua conjuntura, o profissional promove a paciente uma melhor recuperação no puerpério.

Palavras-chave: Fisioterapia, Parto, Parto normal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIO E.; BITTAR R. E.; ZUGAIB M. Influência da mobilidade materna na duração da fase ativa do trabalho de parto. **Rev Bras Ginecol Obstet.** 2006 Nov. 28(11):671-9.
- CASTRO, A. S.; CASTRO, A. C.; MENDONÇA, A. C. Abordagem fisioterapêutica no pré-parto: proposta de protocolo e avaliação da dor. **Fisioter Pesqui.** 2012 Jul-Sep;19(3):210-4.
- KNORST, M. R; ROYER, C. S.; BASSO, D. M. S.; RUSSO, J. S.; GUEDES, R. G.; RESENDE, T. L. Avaliação da qualidade de vida antes e depois de tratamento fisioterapêutico para incontinência urinária. **Fisioter Pesqui.** 2013 Jul-Sep. 20(3):204-9.

RETT, M. T.; BERNARDES, N. O.; SANTOS, A. M.; OLIVEIRA, M. R.; ANDRADE, S. C. Atendimento de puérperas pela fisioterapia em uma maternidade pública humanizada. **Fisioter Pesqui.** 2008 Oct-Dez;15(4):361-6.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA OSTEOMIELEITE NO ESTADO MARANHÃO NO PERÍODO: 2008 A 2018

¹Eduardo Gomes Ferreira; ¹Rafael Lima da Silva; ¹Mathews Resplandes Batista Batista ²Débora Bianca Santos Rêgo; ²Layla Neíce Rocha Campos; ³Aliny de Oliveira Pedrosa.

1- Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; 2 – Acadêmica de Biomedicina do Centro Universitário Uninovafapi; 3 - Enfermeira 2- Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Modalidade: Pôster

E - mail do autor: eferreira_15@hotmail.com

Categoria: Pesquisas concluídas

INTRODUÇÃO: O termo osteomielite corresponde ao processo infeccioso ósseo provocado por complexas colônias de microrganismos envolvidos numa matriz protéica associada a polissacarídeos, o biofilme, que as protege tanto do sistema imunológico do organismo como da ação dos antimicrobianos¹. Os principais agentes causadores da osteomielite são os *Staphylococcus aureus*, *S. coagulase – negativa* e enterococos. Pesquisas realizadas nos Estados Unidos demonstraram a capacidade dos fungos em causar a doença, nesse contexto, as espécies de *Candida* constituem hoje o quarto microrganismo mais isolado nas hemoculturas de pacientes americanos². **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da osteomielite no Maranhão entre os anos de 2008 - 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter epidemiológico, retrospectivo e com abordagem quantitativa. No processo de coleta de dados utilizou-se a plataforma de informações sobre morbidade do DATASUS. **RESULTADOS:** No período pesquisado foram registradas 2.768 internações por osteomielite no Maranhão. Dessas ocorrências, 1.942 acometeram o sexo masculino contra 826 ocorrências entre as mulheres. O tempo médio de internação registrado no Estado foi de 6,9 dias, a cidade de Peritoró registrou o maior tempo médio de internação: 13,6 dias, seguida por Codó com 11,8 dias e a cidade de Governador Archer com 11 dias. Quanto à etnia, os casos de osteomielite se distribuíram da seguinte forma: brancos (49 casos), pretos (25 casos), pardos (947 casos), amarelos (161 casos), indígenas (9 casos) além de 1.577 registros sem informações étnicas dos pacientes. No estudo observou-se que a maioria dos episódios de osteomielite foi atendida em caráter de urgência o que contabilizou 2.090 registros, o quantitativo de casos atendidos em caráter eletivo foi menor correspondendo a 678 ocorrências. Ademais, o Estado registrou 26 óbitos, dos quais 17 ocorreram na capital, São Luís, 7 no município de Imperatriz, sendo as cidades de Presidente Dutra e Governador Nunes Freires com registro de 1 óbito cada. O custo total para os serviços de saúde no atendimento às vítimas da osteomielite totalizou o montante de R\$ 1.871.829,30, desse total, 607.135,39 foram destinados à assistência dos casos registrados na capital do Estado³. **CONCLUSÃO:** Diante do elevado contingente de internações por osteomielite registradas no Maranhão no período 2008 – 2018, há necessidade de estudos epidemiológicos mais abrangentes a cerca do tema. Observou-se na coleta de dados maior prevalência da doença no sexo masculino com um tempo de internação médio elevado entre as cidades do interior, ademais os sistemas de registro não informam com precisão a distribuição da infecção óssea entre as diversas etnias que compõem a população maranhense o que evidencia falhas na coleta de dados epidemiológicos pelas instituições de saúde do Estado. Assim, há necessidade de mais investimentos nos sistemas de registros de saúde o que permitirá conhecer de forma mais abrangente a realidade epidemiológica da osteomielite no Maranhão.

PALAVRAS CHAVE: Osteomielite, *Staphylococcus aureus*, Pesquisa sobre Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. MOURA, D. L.; FERREIRA, R.; GARRUÇO, A. **Transformação maligna na osteomielite crônica.** REV BRA ORTOP. 52 (2): 141- 147, 2017.
2. FIGUEIREDO, G. C.; FIGUEIREDO, E. C. Q.; NETO, J. T. **Aspectos Clínicos e Terapêuticos da Osteomielite Vertebral por Fungos – Análise Secundária de Dados.** Rev Bras Reumatol, v. 42. n° 1, p. 34 – 41, jan/ fev, 2007.
3. Ministério da Saúde. **DATASUS.** Informações de Saúde. Disponível em: [http // www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br) (acesso em: 03.06.2019, às 12:45).

TECNOLOGIAS DO CUIDADO PARA AS BOAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PARTO

¹Kelly Rose Pinho Moraes; ¹Rosana Cristina Carvalho da Silva; ¹Aldileia Lima Costa Miranda; ¹Tamirys de Paula Silva; ²Mara Julyete Arraes Jardim.

¹Graduanda em Bacharelado de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA;
²Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kelly_rose125@hotmail.com

Categoria: Estudante

INTRODUÇÃO: A aplicabilidade de tecnologias do cuidado na assistência obstétrica possibilita melhorar o desenvolvimento das boas práticas durante o processo de gestar e parir. As relações interpessoais, como por exemplo, o acolhimento, a empatia, o respeito às opiniões, preferências e necessidades, e o incentivo a autonomia de cada parturiente são tecnologias leves que podem ser utilizadas nesse cuidado. Também pode ser usada a tecnologia leve-dura, caracterizada pela operação do saber bem estruturado no processo de trabalho em saúde, como orientações baseadas em evidências científicas que devem ser repassadas às parturientes^{1,2}. Os profissionais de enfermagem são fundamentais na execução dessas tecnologias, as quais qualificam e humanizam a assistência, construindo um panorama mais promissor na atenção à saúde da mulher e promovendo o protagonismo da gestante³. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as tecnologias do cuidado que viabilizem boas práticas na atenção ao parto humanizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram levantados 55 estudos nacionais publicados no período de 2014 a 2019, utilizando os descritores em ciências da saúde: Obstetrícia, Cuidados de Enfermagem e Parto Humanizado. Destes, foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra e os que não atendiam ao objetivo. Assim, 20 artigos foram selecionados e analisados. **RESULTADOS:** A análise das produções científicas apontou em sua totalidade que as tecnologias do cuidado mais empregadas na assistência ao parto são as práticas não farmacológicas para alívio da dor, seguido de acolhimento a parturiente, contato pele a pele com o recém-nascido na primeira hora de vida e a presença de acompanhante durante o trabalho de parto. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se, portanto, que ainda são poucas as boas práticas utilizadas para garantir o parto humanizado, ficando de fora várias outras, como por exemplo, a ingestão de líquidos e o aporte calórico, além da escolha da posição para o parto, resultando assim em uma assistência ainda fragilizada e que requer mudanças na organização dos cuidados obstétricos e no processo de trabalho dos profissionais.

Palavras-chave: Obstetrícia, Cuidados de Enfermagem e Parto Humanizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ SOUZA, F.M.L.; SANTOS, W.N.S.; SANTOS, R.S.C. et al. Tecnologias apropriadas ao processo do trabalho de parto humanizado. **Enferm Foco**, v. 10, n. 2, p. 118-124, 2019.

² DUARTE, M. R.; ALVEZ, V. H.; RODRIGUES, D. P. et al. Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. **Cogitare enferm**, v. 24, n. e54154, 2019.

³ FABRIZIO, G.C.; SCHMALFUSS, J.M.; SILVEIRA, L. Práticas Obstétricas de uma parteira: contribuições para a gestão do cuidado de enfermagem a parturiente. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 9, n. 2892, 2019.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL

¹Kelly Rose Pinho Moraes; ¹Aldileia Lima Costa Miranda; ¹Rosana Cristina Carvalho da Silva; ¹Tamirys de Paula Silva; ²Antônia Kátia Dourado Pinho; ³Caroline Natiele Rocha Silva.

¹Graduanda em Bacharelado de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA;

²Graduanda em Bacharelado de Enfermagem pela Faculdade Seven; ³Pós-graduanda em Estratégia Saúde da Família pela Sociedade de Ensino Superior Estácio de Ribeirão Preto LTDA - UNISEB

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: kelly_rose125@hotmail.com

Categoria: Estudante

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral (PC) é um grupo de distúrbios neurológicos permanentes que afetam o desenvolvimento do movimento e da postura que causam limitação das atividades motoras destes indivíduos¹. As principais desordens motoras decorrentes desta afecção são hipertonia muscular seguida de redução da força muscular e diminuição do controle seletivo do movimento, geralmente acompanhadas de alterações sensitivas, perceptivas, cognitivas e comunicativas, de distúrbios comportamentais e de redução da aptidão cardiorrespiratória, as alterações de deglutição, comprometem a eficácia e segurança da condução do bolo alimentar, visto que na literatura apura-se que a disfagia esteja presente de 27% a 99% de crianças com PC^{2,3}.

OBJETIVO: Realizar a Sistematização da assistência de Enfermagem (SAE) em um paciente com paralisia cerebral. **METODOLOGIA:** Estudo de caso clínico, exploratório, descritivo realizado em visitas domiciliares durante a assistência da Estratégia Saúde da Família, em setembro de 2019, utilizando SAE. Realizou-se a coleta dos dados por meio da anamnese, exame físico e consulta ao prontuário. **RESULTADOS:** Paciente I.R.C.S., 13 anos, sexo masculino, pardo, ensino fundamental incompleto, pouco contactante, mãe relata gestação sem complicações e nascimento a termo, diagnosticado ao nascer com paralisia cerebral, com início de crises convulsivas a partir dos 2 anos, tornando-se acamado aos 11 anos de idade, aos cuidados da mãe em tempo integral, alimentação em sonda de gastrostomia, faz uso atualmente de topiramato, lamotrigina, clobazam, carbamazepina e fenobarbital. Através do histórico de enfermagem, anamnese e exame físico foram obtidos os seguintes Diagnósticos de Enfermagem (NANDA): Mobilidade física prejudicada relacionada prejuízos músculos esqueléticos evidenciado pela capacidade limitada para desenvolver habilidades motoras; Risco de integridade tissular prejudicada; Déficit no autocuidado para alimentação relacionado pela capacidade prejudicada de mastigar/deglutir o alimento evidenciado por prejuízo neuromuscular. De acordo com os diagnósticos de enfermagem elaborou-se as seguintes intervenções de enfermagem (NIC): Selecionar a técnica de transferência adequada; Realização de decúbito; Hidratar a pele em áreas de proeminências; Promover envolvimento familiar na alimentação; Colocação da paciente em posição de fowler durante a administração da dieta. (SAE). **CONCLUSÃO:** A SAE é um instrumento privativo do enfermeiro, tornando mais eficaz a assistência, sendo um instrumento individualizado, possibilitando trabalhar de forma holística, de modo a garantir a integralidade e a qualidade da assistência, sobretudo tendo um acompanhamento ampliado sobre a fisiopatologia do paciente.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Pediatria; Enfermagem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ CAVAGNARI, M. A. V. et al. Ação de prebióticos e simbióticos na obstipação intestinal de indivíduos com paralisia cerebral. *Nutr. clin. diet. Hosp.*, v. 39, n. 1, p. 46-55, fev. 2019
- ² CATELLI, A. M. et al. Cicloergômetro na melhora da função motora grossa de crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática com meta-análise. *Fisioter. Pesqui.*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 101-109, mar. 2019.
- ³ SILVERIO, C.C.; GONÇALVES, M.I.R. Nível de comprometimento motor e deglutição em pacientes com paralisia cerebral. *Rev Bras Neurol.* v. 55, n.1, p. 5-11, jan/mar. 2019.

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ

¹Eduardo Gomes Ferreira; ¹Rafael Lima da Silva; ¹Bruna Gomes Dias Negreiros; ²Ariany de Freitas Nunes de Oliveira Alves; ³Layla Neíce Rocha Campos; ⁴Aliny de Oliveira Pedrosa.

1- Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; 2 – Acadêmica de Enfermagem da Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI; 3 – Acadêmica de Biomedicina do Centro Universitário Uninovafapi; 4- Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano – HPV. Em relação à epidemiologia, o câncer de colo uterino está ligado ao óbito de 230 mil mulheres por ano. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil das internações por câncer de colo uterino no Piauí entre 2012 e 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico com abordagem quantitativa. Na coleta de dados utilizou-se a plataforma de informações do DATASUS, por meio da plataforma TABENET com abordagem das seguintes variáveis: internações, caráter do atendimento, óbitos e etnia. **RESULTADOS:** Entre 2012 e 2018 foram registradas 3.500 internações associadas ao câncer CA de colo uterino, a maior parte (3.087 casos) foram registradas em Teresina, Picos foi a segunda cidade em termos de internações com 246 casos. A maioria dos casos foi atendida no âmbito da urgência com 1.810 ocorrências, os atendimentos de caráter eletivo somaram 1.690 registros. Nesse quadro, a distribuição étnica dos casos foi a seguinte: brancas (133), pretas (105), pardas (3.152), amarelas (17), indígenas (2) e houve 91 registros sem dados étnicos. O número de óbitos total no período descrito foi de 337 distribuídos entre as cidades de Teresina (329 óbitos), Parnaíba (4 óbitos), União (2 óbitos), sendo as cidades de Picos e São Raimundo Nonato com registro de apenas um óbito. O valor total dos serviços de saúde do Estado do Piauí empregado no tratamento da neoplasia maligna do útero foi de R\$ 6.739.573,58. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou elevado número de internações associadas ao câncer de colo uterino a maioria registrada em Teresina. Ademais o estudo revelou que mulheres da etnia parda foram as responsáveis pela maior parcela das internações, com elevado número de casos sem registro étnico o que evidencia a necessidade de melhora nos sistemas de coleta de dados à cerca câncer de colo do útero no Estado.

Palavras - chave: Epidemiologia, Neoplasias do Colo do Útero, Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS:

SILVA, K. B. *et al.* **Integridade no cuidado ao câncer do colo do útero: Avaliação do acesso.** Rev Saúde Pública; 48 (2): 240 – 248, 2014.
INCA. **Câncer do colo do útero.** Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em 11 de juho de 2017.
MONTENEGRO, C.A.B.; FILHO, J.R. **Rezende Obstetrícia Fundamental.** 13. Ed – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

UM OLHAR SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: revisão integrativa

¹Hosana Thais Machado Barroso; ²Beatriz Rodrigues Santana; ³Márcio Marinho Magalhães.

^{1,2}Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão; ³Fisioterapeuta Especialista em Traumatologia Ortopédica e Desportiva com Ênfase em Terapia Manual pela Faculdade Einstein –FACEI.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: hosana.thais@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Frequentemente puérperas se referem ao parto ressaltando medo, dor e insegurança, construindo uma condição de vulnerabilidade e dependência. Com a modernização da obstetrícia houve a substituição do protagonismo da mulher e resultou na modificação do cenário e da cena. Nesse sentido, evidencia-se a importância da humanização do parto e do nascimento, que tem pretensão de reafirmar o lugar de protagonista da mulher nessa cena, além de disseminar as informações quanto aos direitos das mulheres, para que possam exigir-las, e dessa forma, também possam identificar os maus tratos e violações nesse processo, denunciando sem serem duplamente violadas. **OBJETIVO:** Analisar através de uma revisão literária a percepção sobre violência obstétrica no Brasil. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico. Foram coletados dados nas bases eletrônicas SCIELO e LILACS. A coleta foi realizada no mês de setembro e outubro de 2019, onde foram encontrados 20 artigos dos quais foram utilizados 10 para esta revisão. Critérios de inclusão: publicações originais e artigos publicadas na língua portuguesa e inglesa. Critérios de exclusão: artigos com equívocos metodológicos, textos incompletos e aqueles que não permitiam seus acessos gratuitos. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram a violência obstétrica ainda é pouco conhecida. No momento de trabalho de parto, as mulheres estão vivenciando emoções marcantes e passando um momento muito delicado, onde é ocorrido um ato violento e abusivo contra as mesmas, que as fazem se calar diante da situação. No Brasil uma em cada quatro mulheres já sofreram algum tipo de violência durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, ou seja, 25% das mulheres já sofreram algum tipo de agressão durante toda a sua gestação. Os fatos envolvem atos de desrespeito, assédio moral e físico, abuso e negligência, que vão desde o período pré-natal e durante o parto. A violência obstétrica além de prejudicar a saúde psíquica e física da mulher, essas consequências também podem afetar no seu convívio social com seu marido evitando assim as relações sexuais com o seu parceiro e tudo isso pode levar a uma rejeição ao seu filho por causa de uma depressão pós-parto. **CONCLUSÃO:** Diante disso, observa-se a importância de minimizar até anular definitivamente as práticas prejudiciais à saúde da mulher e do bebê praticadas por profissionais de saúde durante o ciclo gravídico puerperal. Sendo assim, o enfermeiro, por sua vez, pode ser visto como um elemento chave no processo de remodelação na assistência ao parto seguro.

Palavras-chave: Violência obstétrica, Trabalho de parto, Puérperas, Mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REIS, Carolyn Cristina et al. Percepção das mulheres sobre a experiência do primeiro parto: implicações para o cuidado de enfermagem. **Ciencia y Enfermería**, v. 23, n. 2, p. 45-56, 2017.

DE PINHO ZANARDO, Gabriela Lemos et al. Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & sociedade**, v. 29, p. 1-11, 2017.

SENA, Ligia Moreiras; TESSER, Charles Dalcanale. Violência obstétrica no Brasil e o ciberativismo de mulheres mães: relato de duas experiências. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 209-220, 2016.

SILVA, Izabel Simão Alves da et al. Percepção social de puérperas sobre violência no trabalho de parto e parto: uma revisão integrativa. 2017.

DE ANDRADE, Veronica Barbosa et al. EFEITOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA CAUSADOS ÀS GESTANTES NO PARTO E PÓS-PARTO: E A HUMANIZAÇÃO DA

RISCOS BIOLÓGICOS ENTRE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA LITERATURA

¹Gabel Taveira Santos; ²Gardênia Taveira Santos; ²Annarely Morais Mendes; ²Keuri Silva Rodrigues;
³Joabe Lima Araújo; ⁴Hálmisson D'árley Santos Siqueira.

¹acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA;
² Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ³ Químico pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁴ Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: gabeltaveira@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Acidente com material biológico consiste na exposição de uma pessoa a sangue ou secreções, causadas por lesões provocadas por instrumentos perfurantes ou cortantes, exposições de mucosas, exposição de pele não íntegra e arranhaduras. **OBJETIVO:** realizar uma análise literária sobre os acidentes de trabalho relacionados à exposição a material biológico. Como objetivos específicos: descrever os acidentes de trabalho relacionados à exposição a materiais biológicos mais comuns; identificar as classes de profissionais de saúde mais vulneráveis e mais envolvidas em acidentes de trabalho relacionados à exposição a material biológico; e determinar os fatores condicionantes à ocorrência de acidentes de trabalho relacionados à exposição a material biológico. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, para a qual se formulou a seguinte questão clínica: “Quais evidências científicas relacionam os profissionais de saúde a acidentes de trabalho ocasionados por material biológico dentro dos estabelecimentos de saúde?”. Foram consultadas, por meio de descritores e palavras-chave, as bases de dados: PUBMED; BIREME E CINAHL, entre os anos de 2014 a 2018, nos idiomas português, espanhol e inglês. **RESULTADOS:** Dezesete (17) estudos foram incluídos nesta revisão. Sete estudos mostraram que, entre os profissionais da saúde mais acometidos por acidentes de trabalho com exposição a material biológico, houve um maior predomínio entre enfermeiros e técnicos de enfermagem. Todos os estudos relataram a necessidade de intervenções para modificar a situação dos hospitais quanto aos acidentes de trabalho com contaminação com material biológico entre os profissionais da saúde. As principais causas de acidentes de trabalho com risco de contaminação com material biológico observada entre os profissionais da saúde são manuseio inadequado de equipamentos e/ou materiais perfuro cortantes e não uso de equipamentos de proteção individual. O principal causador desses acidentes é o manuseio inadequado de agulhas. **CONCLUSÃO:** Os profissionais da saúde, durante suas atividades de trabalho, estão susceptíveis ao contato com materiais infectados com amostras biológicas que contribuem para infecções. Neste sentido, é essencial que, durante a execução das tarefas, seja observada a realização dos protocolos de segurança, como uso de equipamentos de proteção individual e higienização das mãos.

Palavras-chave: Profissionais de saúde; material biológico; hospitais.

Referências Bibliográficas

SILVA, M. L. Guia Prático de Vacinas 2016/2017. Minas Gerais: Padrão, 2017. Disponível em: <http://www.epi.uff.br/wp-content/uploads/2013/10/guia_de_vacinas_padrao.pdf>. Acesso em: 23 out. 2018.

LIMA, L. M.; OLIVEIRA, C. C.; RODRIGUES, K. M. R. Exposição ocupacional por material biológico no hospital Santa Casa de Pelotas - 2004 a 2008. *Escola Anna Nery*, v. 15, n. 1, p. 96-102, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100014> Acesso em: 20 mar. 2019.

O USO DA VACINA CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO COMO PREVENÇÃO PARA O CÂNCER DE PÊNIS

¹Silvana Assunção de Oliveira; ²Milka Esthefanni dos Santos Passos Oliveira; ³Josué Morais da Silva;
⁴Francisca de Oliveira Coutinho Carvalho

^{1,2} Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão

^{3,4} Graduandos em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: silvanaoliveira.793@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os papilomavírus humanos (HPV) em todo o mundo causam múltiplos cânceres e verrugas anogenitais em homens e mulheres. (1-2) Atualmente, muitos países têm duas vacinas profiláticas de HPV licenciadas (uma vacina bivalente e uma quadrivalente) que previnem a infecção e, portanto, a doença devida a HPV16 e 18, os dois tipos oncogênicos que causam a maioria dos cânceres (3-4). Com o crescente reconhecimento de que o HPV causa alguns tipos de câncer em homens (isto é, câncer anal, orofaríngeo, oral e peniano), tem havido um aumento no interesse em prevenir outros cânceres além do câncer cervical em homens e mulheres por meio da vacinação contra o HPV(5) **OBJETIVO:** Analisar na produção científica a eficácia da vacina contra o Papilomavírus Humano para prevenção do câncer de pênis. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a coleta de dados foi realizada por meio de busca eletrônica onde utilizou-se as bases de dados birem, lilacs, scielo e pubmed, os estudos em sua maioria encontraram-se no idioma inglês, publicados entre os anos de 2010 a 2018, os critérios de inclusão definidos foram: estudos primários, disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos cinco anos, foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses de doutorado, dissertações de mestrados, monografias e relatos técnicos. **RESULTADOS:** Os cinco estudos incluídos nesta revisão estavam no idioma inglês. A maioria das publicações foi encontrada no ano de 2018 e houve predomínio de estudos realizados nos Estados Unidos (EUA). A principal linha de pesquisa investigada nessa temática versou sobre eficácia das vacinas contra o HPV como prevenção ao câncer peniano. **CONCLUSÃO:** A utilização da vacina contra o papiloma vírus humano (HPV), foi identificada como um fator primordial, para prevenção dos diversos tipos de câncer, inclusive o peniano. Dentre os eventos adversos apresentados destaca-se a falta de conhecimento em relação a inclusão das vacinas, pois representa um fator de risco a vida do paciente. Para o profissional de saúde, foram identificados diversos fatores que interferem na sua saúde e desempenho, sendo eles a não utilização das vacinas contra o HPV umas das principais consequências.

Palavras-chave: vacinas contra HPV; Prevenção do câncer de pênis.

Referências Bibliográficas

1. Bouvard V., Baan R., Straif K., Grosse Y., Secretan B., El Ghissassi F. Uma revisão de carcinogêneos humanos - Parte B: agentes biológicos. *Lancet Oncol.* 2009; 10 (4): 321-322. [PubMed]
2. Koutsky L. A epidemiologia por trás da descoberta da vacina contra o HPV. *Ann. Epidemiol.* 2009; 19(4): 239-244.
3. Brotherton JL, Bloem PN Vacinação contra o HPV: situação global atual. *Curr. Obstet. Gynecol. Representação* 2015: 1-14.
4. Li N., S. Francesco, R. Howell-Jones, Snijders PJ, Clifford G. Distribuição do tipo papilomavírus humano em 30.848 cânceres cervicais invasivos em todo o mundo: variação por região geográfica, tipo histológico e ano de publicação. *Int. J. Câncer.* 2011; 128 (4): 927-935. [PubMed]
5. Organização Mundial da Saúde, Monografias do IARC sobre a Avaliação de Riscos Carcinogênicos para Seres Humanos, Vol. 90, Papilomavírus Humano. Disponível em: <http://monographs.iarc.fr/ENG/Monographs/vol90/> , (acessado em 01.09.15).

PERFIL DA GESTANTE DE ALTO RISCO ATENDIDA EM UM CENTRO ESPECIALIZADO AMBULATORIAL MATERNO INFANTIL

¹Silvana Assunção de Oliveira; ² Milka Esthefanni dos Santos Passos Oliveira; ³Josué Morais da Silva;
⁴Francisca de Oliveira Coutinho Carvalho

^{1,2} Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão

^{3,4} Graduandos em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão

Modalidade: Forma de Pôster

E-mail do autor: silvanaoliveira.793@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O pré-natal fundamenta-se em um programa nacional padrão de assistência a mulheres grávidas que tem como propósito oferecer apoio e aconselhamento em saúde, detecção e prevenção precoce de doenças, deve ser estruturado de forma a solucionar as reais necessidades das gestantes, garantindo uma assistência integral, por meio de conhecimentos técnico-científicos e recursos disponíveis. **OBJETIVO:** analisar o perfil das gestantes de alto risco atendidas em um Centro Especializado Ambulatorial Materno Infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e documental com abordagem quantitativa dos dados realizado em um Centro Especializado Ambulatorial Materno Infantil por meio de questionário estruturado, CAAE:09075719.8.0000.8007. **RESULTADOS:** A amostra foi constituída de 603 prontuários onde o estudo revelou maior prevalência das gestantes de alto risco com idades entre 20 e 35 anos (70,2%), seguidas das gestantes com idade acima de 35 anos (16,6%) e apenas 4,1% possuíam idade abaixo de 15 anos. As complicações mais recorrentes foram a diabetes gestacional (19,4%), seguida da hipertensão gestacional (15,1%), obesidade (13,3%), e transtornos psiquiátricos e uso de álcool e drogas (10,3%), registrados em cerca de 10 a 20% dos casos. **CONCLUSÃO:** Diante disso, sugere-se que os resultados dessa pesquisa sejam utilizados para o desenvolvimento de ações de saúde que visem minimizar os elevados índices de gestação de alto risco, além do esclarecimento da população e dos demais profissionais de saúde quanto a importância do cuidado pré-natal.

Palavras-chave: Assistência pré-natal; Pré-natal de alto risco; Gestação de alto risco.

Referências Bibliográficas

1. ALEXANDRINO, J.S. et al. repercussões neurológicas nos fetos expostos a drogas lícitas durante a gestação: uma reflexão teórica. SANARE, Sobral, v. 15 n. 1, p. 82-9, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/932>
2. ANJOS, J.C.S. dos. et al. Perfil epidemiológico das gestantes atendidas em um centro de referência em pré natal de alto risco. Rev. Para. Med; v.28, n.2: 23-33. 2014.
3. ARAÚJO, Isabella Felix Meira et al. Síndromes hipertensivas e fatores de risco associados à gestação. Revista de Enfermagem da UFPE on line - ISSN: 1981-8963, [SI], v. 11, n. 10, p. 4254-4262, sep. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231189/25175> >. Data da consulta: 12 de maio de 2019. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i10a231189p4254-4262-2017>
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. 5ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2012.
5. PORTARIA Nº 1.020, DE 29 DE MAIO DE 2013. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS- as diretrizes para a organização da Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco. Brasil: Ministério da Saúde 2013.

SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE E IMPLICAÇÕES SOBRE O CUIDADO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹Gabel Taveira Santos; ²Annarely Morais Mendes; ²Keuri Silva Rodrigues; ²Gardênia Taveira Santos;
²Letícia Feitosa Santos ³Francly Waltília Cruz Araújo.

¹acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA; ² Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ³ Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gabeltaveira@gmail.com

Categoria: Estudantes

Introdução: Saúde mental é uma condição de bem-estar no que diz respeito ao indivíduo perceber suas competências, lidar com estresses do dia a dia, trabalhando com produtividade. Diante disso, verifica-se que os profissionais de saúde são propensos a perda da integridade de sua saúde mental, visto que corriqueiramente lidam com fortes emoções, com medos, sofrimentos e mortes, tendo vulnerabilidade a intensos graus de estresse que podem contribuir em implicações sobre os cuidados aos pacientes. **Objetivo:** Discutir a Saúde mental dos trabalhadores da saúde, e suas implicações sobre os cuidados a saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, entre 2014 e 2019, nas bases (SciELO), (Lilacs) e (BVS). **Descritores utilizados:** Saúde Mental, Trabalhadores da Saúde, Implicações ao Cuidado. A seleção dos estudos para análise obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: abordagem da temática investigada, formato de artigo, idioma português, texto completo disponível. Já os critérios de exclusão utilizados foram: artigos não disponíveis, teses e dissertações. **Resultados:** Foram identificadas inicialmente 169 publicações, sendo pré-selecionados 44 artigos. Em seguida, com leitura minuciosa na íntegra, foram excluídos os que não correspondiam à questão norteadora. Teve-se como resultado 14 artigos que integram este estudo. Baseado nos resultados encontrados, profissionais Enfermeiros, Técnico de Enfermagem e Agentes de Saúde apresentaram problemas de saúde mental mediante as atividades estressantes no ambiente de trabalho, bem como, devido à grande carga horária de trabalho. Já médicos, cirurgiões, psiquiátricos, e oncologistas apresentaram um índice elevado de problemas mentais por lidarem com mortes frequentemente. Contudo, é notória que o trabalhador em saúde com problemas mentais, manifestará implicações aos cuidados a saúde de pacientes que aderem da assistência dos mesmos, trazendo consequências tanto para paciente quanto para o profissional, prejudicando a qualidade de vida no âmbito profissional. **Considerações finais:** Diante disso, podemos afirmar que, a Saúde mental dos trabalhadores de saúde necessita de olhares mais amplos, contribuindo para a minimização dos fatores estressores que acometem essa classe, visando medidas que proporcione suporte tanto ao paciente quanto ao profissional. É importante que sejam realizadas políticas e práticas de cunho organizacional em prol da saúde e bem-estar dos profissionais, para que o mesmo tenha uma estrutura social e psicológica, para melhor desenvolver seus cuidados ao próximo.

Palavras-chave: Saúde Mental; Trabalhadores da Saúde; Implicações; Cuidado.

Referências Bibliográficas

SOUZA, S. R. C; OLIVEIRA, E. B; MAURO, M. Y. C; MELLO, R; KESTEMBERG, C. C. F; PAULA, G. S. Cargas de trabalho de enfermagem em unidade de internação psiquiátrica e a saúde do trabalhador. **Rev Enferm UERJ**. 2015.

GÓMEZ, G. T; MARTÍN, F. J; GÁLVEZ, H. M; TAPIAS, M. E; BEAMUD, L. M; MINGOTE et al. Effectiveness of an intervention for prevention and treatment of burnout in primary health care professionals. **BMC Fam Pract**. 2013.

MACHADO, L. S. F; RODRIGUES, E. P; OLIVEIRA, L. M. M; LAUDANO, R. C. S; SOBRINHO, C. L. N. Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia. **Rev Bras Enferm**. 2014.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A PACIENTES PORTADORES DE CIRROSE HEPÁTICA: revisão integrativa

¹Christiany Rose de Aguiar; ²Monyka Brito Lima dos Santos; ³Helayne Cristina Rodrigues; ⁴Rafael Mondego Fontenele.

¹Pós-graduada em Estratégia de Saúde da Família pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF;
²Pós-graduada em Ginecologia e Obstetrícia pela Faculdade Unyleya, Brasília – DF; ³Pós-Graduanda em Ciências e Saúde; ⁴Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde pela Universidade CEUMA.
Docente do curso de enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF-MA).

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: christiany_aguiar@live.com.

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A cirrose hepática é responsável por altas taxas de mortalidade, morbidade, hospitalizações imediatas, absenteísmo no trabalho e gastos sociais. No Brasil, representa a oitava causa de morte, e é mais comum em homens acima de 45 anos porém atinge ambos os sexos. **OBJETIVO:** Investigar na literatura científica a assistência de enfermagem ofertada em níveis ambulatoriais e hospitalares às pessoas portadoras de Cirrose Hepática. **METODOLOGIA:** O presente estudo caracteriza-se por uma revisão de literatura, do tipo integrativa. A pesquisa foi desenvolvida a partir de buscas nas bases de dados e periódicos em saúde como: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Scielo, Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), publicados no período de 2014 a 2018. Para a busca nas bases de dados foi utilizado descritores indexados: “Paciente”, “Assistência de Enfermagem”, “Cirrose Hepática”. Os critérios de inclusão elencados para o estudo foram: estudos publicados no período de 2014 a 2018, artigos completos e na íntegra, e que estivessem disponíveis de forma gratuita nas bases de dados. E como critérios de exclusão: artigo que não abordassem sobre a temática do estudo e artigos repetidos. Após a aplicação dos filtros e critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, restou um quantitativo de 10 artigos para leitura na íntegra. **RESULTADOS:** Percebeu-se que a partir da construção da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é possível traçar um plano de cuidados para o paciente a fim de propiciar a melhoria do bem-estar durante a internação hospitalar. As informações pertinentes as condições fisiopatológicas, psicológicas e sociais do paciente com cirrose hepática permitem a construção do processo de enfermagem. Entre os diagnósticos de enfermagem identificados incluíram-se confusão aguda, constipação e conhecimento deficiente do quadro patológico. Dentre as dificuldades apontadas destacaram-se o desinteresse da equipe de enfermagem e do paciente, deficiência de conhecimento e despreparo dos profissionais, recursos materiais e humanos insuficientes para dispensar o cuidado. **CONCLUSÃO:** A análise das evidências possibilitou esclarecer que a SAE consiste em uma ferramenta de gestão do cuidado e uma necessidade na prática da enfermagem para organizações das ações, permitindo uma maior visibilidade profissional mostrando-se como importante instrumento para essa organização, planejamento e cuidado efetivo.

Palavras-chave: Cirrose Hepática; Assistência de Enfermagem; Saúde Pública.

Referências

ANDRADE, S.C.L. Assistência de Enfermagem ao Doente com Cirrose Hepática. Universidade do Mindelo escola superior de saúde curso de licenciatura em Enfermagem 2015. Disponível em: <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/4833/1/Sara%20Andrade%202015.%20Assist%C3%A2ncia%20de%20enfermagem%20ao%20doente%20com%20cirrose%20hep%C3%A1tica.pdf>. Acesso em: 11 agos 2019.

BARBOSA, C.N.B. Perfil epidemiológico de pacientes com cirrose hepática atendidos ambulatorialmente em centro de referência. Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam. Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Documents/ARTIGO%20USEI.pdf. Acesso em: 11 agos 2019.

BOSCO, A.D; MARRONI, N.A.P; R.C.S.V; M.R.A.S; A.R.O; J.S.G; R.L.K; L.A.F.J; A.S.D. Alterações do sistema cardiopulmonar de pacientes cirróticos. Rev Bras Med Esporte, v. 23, n. 4, 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922017000400313. Acesso em: 11 agos 2019.

GIMENES, F.R.E; GOBBO, A.F.F; A.P.G.M; P.C.S.S; E.A; E.C.C. Identificação de intervenções de enfermagem associadas à acurácia dos diagnósticos de enfermagem para pacientes com cirrose hepática. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2017;25:e2933. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692017000100373. Acesso em: 11 agosto 2019.

LANZIER, P.G; CYSNE, R.P; R.A.G; M.C.A.C; T.G; C.T.M; L.O.M. Pacientes Cirróticos com Escore Child-Pugh C Apresentam Intervalos QT mais longos. Int J Cardiovasc Sci. 2017;30(6)496-503. DOI: 10.5935/2359-4802.20170084. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876040>. Acesso em: 11 agosto 2019.

O PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE(PNSP) E OS DESAFIOS NAS GESTÕES HOSPITALARES

Victor Emanuel Sousa da SILVA¹, Luiz Filipe Lago de CARVALHO², Raylane Maria Silva ROCHA³,
Maria Luiza Carvalho PAIXÃO⁴, Eliana Campêlo LAGO⁵.

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ² Bacharel em Direito, Discente do Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em BIOÉTICA da Universidade de Brasília-UNB; ³ Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ⁴ Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ⁵ Odontóloga. Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade de Brasília-UNB.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: gaarakasekaque@gmail.com

Categoria: Estudantes

Introdução: O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) foi instituído no Brasil com o propósito de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde, visando promover a implantação da gestão de risco e dos Núcleos de Segurança do Paciente, com o envolvimento de todos. **Objetivo:** Discorrer sobre o Programa Nacional de Segurança do Paciente e os desafios nas gestões hospitalares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados online PUBMED, LILACS, BIREME, EBSCO e na Biblioteca Virtual em Saúde SCIELO, publicados nos últimos 5 anos em português e inglês, utilizando os seguintes descritores: Segurança do paciente; Programa Nacional de Segurança do Paciente; Gestão hospitalar. **Desenvolvimento:** A Organização Mundial de Saúde define segurança do paciente como a redução do risco de danos desnecessários a um mínimo aceitável, considerado componente constante e intimamente relacionado com o atendimento ao paciente. Incidentes associados ao cuidado, principalmente com dano representam uma alta morbidade e mortalidade e foi um dos motivos da criação da *World Alliance for Patient Safety* com a finalidade de propor medidas para minimizar os efeitos adversos dos incidentes que resultam em danos ao paciente. Os desafios nas gestões hospitalares giram em torno da criação de uma cultura de segurança em trabalhadores, pacientes, e gestores priorizando a segurança acima de metas financeiras e operacionais; encorajando e recompensando a identificação, a notificação e a resolução dos problemas relacionados à segurança; proporcionando recursos, estrutura e responsabilização para a manutenção efetiva da mesma; que adote processos de capacitação de gerentes, profissionais e equipes de saúde em segurança do paciente e que inclua, nos processos de contratualização e avaliação de serviços, metas, indicadores e padrões de conformidade relativos à segurança do paciente bem como a formação de Núcleos de Segurança do Paciente e dos Planos de Segurança do paciente, enfatizando os protocolos para prevenção de quedas; identificação do paciente; para a segurança na prescrição e no uso de medicamentos; para cirurgia segura, e prevenção de úlcera por pressão. **Considerações finais:** A gestão hospitalar no Brasil apresenta deficiências em suas estruturas física e administrativa, com ênfase para o controle interno deficiente, o que compromete os processos de atendimento e os cuidados relativos à saúde e à segurança dos pacientes. Ressalta-se a importância que ocorra a implementação de campanhas de comunicação sobre segurança do paciente, voltada a sociedade a fim de que a cultura de segurança seja difundida.

Palavras - chaves: Segurança do paciente; Programa Nacional de Segurança do Paciente; Gestão hospitalar

REFERÊNCIAS

1. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução –RDC N 36, de 25 de julho de 2013. Brasília (DF).
2. Ministério da Saúde (BR). Portaria n° 529, de 1° de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [Internet]. Diário Oficial da União 02abr 2013 [acesso em 01 abr 2019]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html
3. Informe Técnico Definitivo. Geneva: WHO, 2009a. Disponível em: <https://www.who.int/patientsafety/en/> Acesso em: 01 abr. 2019.

FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DE EPISIOTOMIA

Aldiléia Lima Costa Miranda¹, Kelly Rose Pinho de Moraes¹, Rosana Cristina de Carvalho Silva¹

1 – Graduanda em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aldileialcosta@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A episiotomia é caracterizada como uma incisão cirúrgica na região perineal, realizada no momento de expulsão do concepto, classificada de acordo com sua localização, como lateral, médio-lateral e mediana. Este procedimento é um dos mais utilizados na assistência ao parto. Esta técnica foi proposta em 1741 para casos de desproporção céfalo-pélvica, passando a ser recomendada sua utilização como rotina em 1981 por Pomeroy¹. A utilização desta técnica no Brasil por enfermeiros foi regulamentada pela lei federal nº 7.498 de 1986 e pelo Decreto nº 94.406 de 1987. Contudo, o cenário de atuação do enfermeiro obstetra mudou, onde evidências apontam o desuso da prática da episiotomia. A Organização Mundial de Saúde considera a episiotomia uma prática inadequada e que deve ter seu uso restrito, embora os elevados índices contrariem o preconizado². Neste panorama, a assistência humanizada ao parto realizada por enfermeiros obstetras é fundamental, por instituir tecnologias que auxiliem na fisiologia do parto preservando a integridade corporal e evitando intervenções desnecessárias³. **OBJETIVO:** identificar na literatura os fatores relacionados com a prática da episiotomia no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde sob a pergunta “Quais os fatores relacionados com a prática da episiotomia?” A partir a utilização dos descritores com os conectivos booleanos: episiotomia AND humanização da assistência OR trabalho de parto, contidos nos Descritores em Ciências da Saúde, foram encontrados 61 estudos, destes, aplicando os critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2015 a 2019, disponíveis na íntegra, em português e que atendiam os objetivos, foram selecionados e analisados 27 artigos. **RESULTADOS:** Os fatores relacionados com a prática da episiotomia mais analisados pelos estudos brasileiros foram: condições maternas, condições fetais e condições assistenciais, onde os fatores maternos apontados são idade, paridade, episiotomia anterior, rigidez perineal, altura do períneo e escolaridade. Já os fatores relacionados à condição fetal foram escore de Apgar, peso ao nascer e idade gestacional. Enquanto os fatores relacionados à condição assistencial foram as condutas dos profissionais de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Apesar de serem poucos os estudos encontrados, foi possível a identificação de fatores que estão relacionados com a prática de episiotomia. Contrariando o que é preconizado pela OMS, os índices de uso do procedimento continuam elevados. Faz-se necessário que os profissionais obstetras se apropriarem do que diz as novas pesquisas e atuarem em favor de um parto com qualidade, humanizado, onde a mulher é protagonista desse momento.

Palavras-chave: Episiotomia, Humanização da assistência, Trabalho de parto

Referências Bibliográficas

GUIMARÃES, N. N. A.; SILVA, L. S. R.; MATOS, D. P.; DOUBERIN, C. A. Análise de fatores associados à prática da episiotomia. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, v. 12, n. 4, p. 1046-53, abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Comitec. Brasília(DF): Ministério da Saúde; 2016.

SANTOS, R. C. S.; SANTOS, R. G. Fatores relacionados com a prática da episiotomia no Brasil: revisão de literatura. *Estação Científica (UNIFAP)*. Macapá, v. 6, n. 2, p. 43-52, maio/ago. 2016.

CONHECIMENTO E ATITUDES DE ESTUDANTES SOBRE O USO DE PRESERVATIVO FEMININO

Aldiléia Lima Costa Miranda¹, Kelly Rose Pinho Moraes¹ Rosana Cristina de Carvalho Silva¹
¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: aldileialcosta@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A crescente feminização do perfil epidemiológico do HIV, tem despertado grande atenção as questões ligadas à sexualidade de mulheres, desta forma aumentando a responsabilidade de usuários, gestores e profissionais da saúde quanto ao controle da epidemia¹. A falta de uso de preservativos durante a relação sexual constitui-se fator de risco expressivo à transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e do HIV em todo o mundo, tornando a utilização do preservativo elemento imprescindível à redução dos ciclos de contaminações². De modo geral, as mulheres enfrentam grandes entraves na utilização de preservativos, seja o feminino, pela dificuldade no manuseio, de acesso ou pela indisponibilidade, seja o masculino, devido geralmente à dependência do uso pelo parceiro³. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou verificar o nível de conhecimento de estudantes sobre a utilização de preservativos feminino **METODOLOGIA:** Este estudo é do tipo exploratório/descritivo e foi realizado agosto de 2019 com estudantes da primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública no município de Coroatá. Antes de iniciarmos a pesquisa todos os participantes foram informados sobre os riscos e benefícios deste estudo e os que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Para a coleta dos dados utilizou-se questionário semi-estruturados sobre a temática orientação sexual e uso de preservativo. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 84 estudantes, destes 53 do sexo feminino e 31, masculino, todos afirmaram possuir vida sexual ativa. Em relação ao uso do preservativo feminino observou-se uma grande resistência quanto à utilização em ambos os sexos. A resposta negativa prevaleceu em todas as perguntas relacionadas ao uso deste método, seguida de comentários e dúvidas em relação a utilização e eficácia. Em relação aos comentários masculinos prevaleceram aqueles referentes a aparência do preservativo e estigma sobre a diminuição do prazer, já em relação ao comentários femininos observou-se que a maioria desconhecem a forma de uso, temem pela rejeição masculina e acreditam na diminuição do prazer. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes rejeita o uso do preservativo feminino por falta de informação sobre o uso e pelo estigma criado em torno deste método. Visto as mudanças comportamentais ocorridas referentes a orientação sexual, é necessário que haja articulação entre equipes de saúde e a escola no sentido de promover a orientação referente a importância do uso de preservativo e diminuição do preconceito masculino sobre este método.

Palavras-chave: Educação Sexual, Educação em Saúde, Preservativos.

Referencias

ANDRADE, S. S. C.; ZACCARA, A. A. L.; LEITE, K. N. S.; BRITO, K. K. G.; SOARES, M. J. G. O.; COSTA, M. M. L.; PINHEIRO, A. K. B.; OLIVEIRA, S. H. S. Conhecimento, atitude e prática de mulheres de um aglomerado subnormal sobre preservativos. **Rev Esc Enferm USP**, V. 49, n. 3, 2015.

World Health Organization (WHO). Consolidated guidelines on HIV prevention, diagnosis, treatment and care for key populations [internet]. 2014

COSTA, J. E. S.; SILVA, C. D.; GOMES, V. L. O.; FONSECA, A. D.; FERREIRA, D. A. C. Preservativo feminino: dificuldades de adaptação e estratégias para facilitar o uso rotineiro. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, V. 22, n. 2, 2014

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA VIGILÂNCIA E CONTROLE DE CONTATOS DE HANSENIASE: Uma revisão integrativa de literatura

¹Samuel de Jesus de Melo Silva; ¹Melissa Torres Soares Rabêlo; ¹Jesineide Sousa da Silva; ²Gabriel Silva Nascimento; ³Naura Lucia da Silva Feitosa.

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão-UNIFACEMA; ²Acadêmico de Farmácia pelo Centro de Ciências e Tecnologias do Maranhão; ³Enfermeira especialista em Obstetrícia e docente no Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: samuelmelocx@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, transmissível, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que se manifesta por meio de sinais e sintomas dermatoneurológicos. A população mais suscetível inclui os contatos familiares de casos MB, seguidos de contatos extradomiciliares e de casos PB. MS define contato domiciliar toda e qualquer pessoa que resida ou tenha residido com o doente de hanseníase, independentemente da classificação operacional e tempo de convívio. o rastreamento de contatos não apenas resulta na detecção de casos adicionais, mas também apresenta vantagens indiretas, como diagnóstico precoce e redução do risco de transmissão. **OBJETIVO:** Avaliar as estratégias utilizadas na vigilância e controle de contatos de hanseníase. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo descritivo, exploratório do tipo revisão integrativa de literatura. Utilizou-se os descritores: hanseníase, controle e estratégias. Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde com seus colaboradores de rede, PUBMED, BIREME e SCIELO. Após o levantamento bibliográfico nas mencionadas bases de dados, chegou-se a um total de 20 artigos. Como critério de inclusão tivemos artigos publicados entre 2013-2019 em língua portuguesa e inglesa, relacionados à temática proposta. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos e que não se adequaram à temática. **RESULTADOS:** A síntese dos resultados dos artigos analisados mostraram, sobre o treinamento e capacitação dos profissionais de saúde para atuar de forma efetiva tanto no controle como na eliminação da hanseníase, a intensificação de busca ativa como forma de acompanhamento também de rastreio da doença, a importância da educação continuada dos profissionais, o vínculo com universidades como forma de sensibilizar e capacitar os acadêmicos da área de saúde, visando identificar novos focos da doença, sendo que estes serão os futuros profissionais que poderão colaborar com a eliminação da doença, a avaliação anual bem como uma abordagem qualificada dos contatos, a ação de vigilância passiva e ativa como forma de fortalecimento das estratégias, a utilização de programa de profilaxia pós-exposição à hanseníase e a utilização da quimioprofilaxia em dose única de rifampicina. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados no estudo, faz-se necessário ressaltar a importância de intensificar a busca ativa, melhorar o registro dos dados, como também fortalecer o controle e prevenção da hanseníase. A análise da literatura mostra que há uma vasta concentração de estudos voltados à prevenção e controle da doença entre os contatos, e com tudo isso estas estratégias são insuficientes para que haja uma vigilância qualificada dos casos.

Palavras-chave: hanseníase, controle, estratégias

Referências Bibliográficas

SANTOS, K. C. B. et. al. Estratégias de controle e vigilância de contatos de hanseníase: revisão integrativa. *Saúde debate*, v.43, n. 121, p. 576-591, 2019.

MONTEIRO, T. B. M. et. al. Aspectos clínicos e sociodemográficos dos contatos domiciliares de casos de hanseníase. *Rev enferm UFPE on line*, v. 12, n. 3, p.635-641, 2018.

ROMANHOLO, H. S. B. et. al. Vigilância de contatos intradomiciliares de hanseníase: perspectiva do usuário em município hiperendêmico. *Rev Bras Enferm [Internet]*. V. 71, n. 1, p.175-178, 2017.

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

¹Joelma Barros da Silva Nunes; ²Aldaisa Pereira dos Santos; ³Raylane Maria da Silva Rocha; ⁴Maria Luiza Carvalho Paixão; ⁵Mônica Cristina Melo Santos Gomes.

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ² Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ³Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ⁴Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ⁵Docente na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: joellmanunes2014@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A síndrome de Burnout ou síndrome do “Esgotamento profissional” é uma exaustão extrema do estado físico, emocional e mental, resultante do excesso de trabalho em situações que envolvam exigência e estresse emocional. **OBJETIVO:** Analisar os fatores de riscos no ambiente de trabalho que contribui para a síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem com revisão de literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foi utilizado como base de dados online SciELO (Scientific Electronic Library Online) sendo selecionados 5 artigos, no período de 2015 a 2018. Para a escolha dos estudos, como critérios de inclusão utilizaram-se artigos que estivessem na íntegra e mediante fatores correspondentes com a temática e em concordância com os descritores escolhidos: Síndrome de Burnout, profissional de enfermagem e esgotamento profissional.; e como critérios de exclusão, os que não correspondiam com a temática. Após a seleção dos artigos, foi feita uma leitura do material obtido, selecionar o que era de interesse para a pesquisa. **RESULTADOS:** Os fatores que desencadeiam a síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem evidenciam um esgotamento e uma desmotivação profissional a eles. Nesse interim, é notório se observar o que cada um desses fatores esta associado. As condições de trabalho em instituições hospitalares segundo os autores Silva et al. (2015) se refere ao ambiente de trabalho, a forma da organização e das atividades insalubres que realizam no qual têm propiciado agravos a saúde dos profissionais. O turno de trabalho de acordo com Vasconcelos (2018) é um fator preditor do burnout, pois o turno noturno apresenta um fator de risco para a síndrome. Entretanto o turno diurno também pode desencadear o burnout devido exigirem alta demanda aos profissionais e prejudicar o sono dos mesmos, além de uma insatisfação com a parte financeira (VIDOTTI et al, 2018). A carga horária semanal causa um desgaste físico ao profissional, pois são horas extras semanais que exige do profissional capacidade de movimento, flexibilidade e resistência física (CARVALHO et al., 2017). Além disso, é possível observar que a carga química segundo Carvalho et al. (2017) gera uma perda de produtividade e limitação no domínio mental-interpessoal, devido os profissionais manipularem os medicamentos e desse modo ocasionar manifestações inesperadas que podem gerar constrangimento ou reações adversas. **CONCLUSÃO:** A síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem é desencadeada por diversos fatores no ambiente de trabalho como as condições de trabalho, turno de trabalho, carga horária semanal e carga química.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, profissional de enfermagem e esgotamento profissional

Referências Bibliográficas

CARVALHO, D.P.; ROCHA, L. P.; TOMASCHEWSKI-BARLEM, J.G.; BARLEM, E. L. D.; CECAGNO, D.; DALMOLIN, G. L. Productivity versus workloads in the nursing working environment. **Rev Esc Enferm USP**. 2017;51:e03301. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017028903301>.

LIMA, A. S.; FARAH, B. F.; TEIXEIRA, M. T. B. Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, p. 283-304, jan./abr. 2018.

SILVA, R. N. S.; SILVA, L. P.; COSTA, M. C. M.; MENDES, J. R. Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem. **Rev. Saúde em foco**, Teresina, v. 2, n. 2, art. 7, p. 94-106, ago./dez. 2015.

VASCONCELOS, E. M.; MARTINO, M. M. F. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.38 n.4. 2017 Epub Jun. 07, 2018.

VIDOTTI, V.; RIBEIRO, R. P.; GALDINO, M. J. Q.; MARTINS, J. T. Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.26, Agos 09, 2018.

BENEFÍCIOS DA BOLA DE NASCIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

¹Marisa Laiane Rios da Silva de Jesus; ²Haylane Nunes da Conceição; ³Matteus Eduardo Santos Silva; ⁴Kelly Pereira Rodrigues dos Santos.

^{1,2} Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema; ³ Pós-graduando em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família – Instituto Uninter; ⁴ Mestrado em Saúde Pública pela Universidad San Lorenzo – UNISAL.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: mariirios.3@outlook.com

Categoria: Estudantes

Introdução: o Ministério da Saúde vem buscando resgatar a participação mais ativa da gestante durante o processo do parto, incentivando as maternidades a partir do programa “Humanização no pré-natal e Nascimento”, o qual visa garantir que a parturiente tenha maior consciência corporal, para então poder fazer com que seu corpo se torne um instrumento fundamental no processo de parto ⁽³⁾. O fisioterapeuta, exatamente por estudar todos os movimentos das articulações do corpo humano e o funcionamento muscular, auxiliando na contração e no relaxamento, é um dos profissionais capacitados a contribuir qualitativamente no atendimento à parturiente, pois trabalha otimizando a fisiologia ⁽²⁾ e estando apto a utilizar técnicas não farmacológicas para o alívio da dor, oferecendo suporte físico e emocional e proporcionando diminuição do medo e da ansiedade. Os recursos não farmacológicos podem reduzir a percepção dolorosa no trabalho de parto, reduzindo o número de intervenções desnecessárias ⁽¹⁾, a bola suíça vem sendo utilizada por diversos países com variadas funções, como para melhorar níveis de flexibilidade, força, equilíbrio, mobilidade e estabilidade. **Objetivo:** Mostrar os benefícios e eficácia da bola de nascimento no trabalho de parto. **Materiais e Métodos:** Como procedimento metodológico a pesquisa é do tipo revisão bibliográfica e fundamentada nas bases de dados Medline, Lilacs e Scielo, utilizando os termos “bola de nascimento”, “fisioterapia” e “parto humanizado”, onde foram encontrados 27 trabalhos, e destes, 8 foram incluídos para a análise. **Resultado:** A bola suíça é um instrumento de grande valia para treino da musculatura pélvica, pois melhora a percepção sensorial e a força desta musculatura além de exercitar simultaneamente várias estruturas musculares dos segmentos pelve-perna e pelve-tórax. Entre os principais benefícios trazidos por alongamento e o fortalecimento da musculatura ⁽⁴⁾, e diminuição da fase ativa do trabalho de parto, além de incentivar a adoção de novas posturas que não a decúbito dorsal ou supino. **Conclusão:** A bola do nascimento traz benefícios para a parturiente atuando no alívio da dor, relaxamento global e diminuição da fase ativa do trabalho de parto, além de incentivar a adoção de novas posturas que não a decúbito dorsal ou supino.

Palavras-chaves: Fisioterapia, Gestantes, Parto normal.

Referências

1. BRAZ, M. M.; ROSA, J. P. R.; MACIEL, S. S.; PIVETTA, H. M. F. Bola do nascimento: recurso fisioterapêutico no trabalho de parto. Cinergis 2014; 15(4):168-175.
2. CANESIN, K. F.; AMARAL, W. N.; A atuação fisioterapêutica para diminuição do tempo do trabalho de parto: revisão de literatura; femina | agosto 2010 | volume 38 | nº 8.
3. SILVA, H. C. F.; LUZES, R. Contribuição da fisioterapia no parto humanizado: revisão da literatura. Alumni- Revista Discente da UNIABEU, v. 3. nº. 6 agosto-dezembro de 2015.
4. SILVA, L. M. ; OLIVEIRA, S. M. J. V. de; SILVA, F. M. B. da; ALVARENGA, M. B.; Uso da bola suíça no trabalho de parto; Acta Paul Enferm 2011; 24(5): 656-62.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2015 A 2018

¹Rogério Almeida Machado; ²Carlos Henrique de Barros da Costa Sobrinho; ³Werlison Almeida Machado;
⁴Bruno de Miranda Sousa; ⁵Amanda Cibelle de Souza Lima.

^{1,2}Biomédico, graduado pela Faculdade Estácio de São Luís; ³Graduando em Educação Física da Faculdade Pitágoras; ⁴Profissional de Educação Física, pós-graduando em Fisiologia do exercício e prescrição de exercícios para grupos especiais e performance – UniFacema; ⁵Profissional residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da família – Universidade Estadual do Maranhão.

Modalidade: Pôster

E-mail do autor: rogerio.djero@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*¹. Quando a mulher adquire sífilis durante a gravidez, poderá haver infecção assintomática ou sintomática nos recém-nascidos. Mais de 50% das crianças infectadas são assintomáticas ao nascimento, com surgimento dos primeiros sintomas, geralmente, nos primeiros 3 meses de vida. Por isso, é muito importante a triagem sorológica da mãe na maternidade². A sífilis em gestantes no Brasil e no Maranhão é um grave problema de saúde pública, o conhecimento alcançado através desta pesquisa poderá elucidar a real demanda relacionada à doença. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi demonstrar a importância do estudo sobre o perfil epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana no Maranhão. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado em dados secundários do período de 2015 a 2018 coletados do Sistema de Notificação de Informação de Agravos (SINAN), referente à sífilis em gestantes no Maranhão. **RESULTADOS:** O Maranhão apresenta 3366 casos de pessoas acometidas pela Sífilis congênita entre o período de 2015 a 2018. A faixa etária com maior índice é entre 20 a 29 anos, com cerca de 1757 casos confirmados. Em relação à cor ou raça, a cor parda é a predominante com aproximadamente 2582 pessoas acometidas, seguido da cor preta com 373 e a cor branca com 271 pessoas acometidas³. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser uma doença de fácil prevenção, os dados nos mostra como estamos agindo lentamente em combate a ela. Visto que a doença se mantém em alta no Maranhão, é necessário medidas preventivas mais aprofundadas e campanhas educacionais para o combate à esta doença.

Palavras-chave: Sífilis, Gestantes, epidemiologia.

Referências Bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde. Sífilis: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis/>>. Acesso em: 17 de out. de 2019.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. Diretrizes para controle da sífilis congênita: manual de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/Aids. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de doenças crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/sifilis/>>. Acesso em: 03 de out. de 2019.

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Maria Irene dos Santos Sousa ¹ Claudiana Maria de Jesus Vieira; ²Brenda Maria dos Santos de Melo
²Isabella Beatriz de Sousa Lima; ³Luciléa Andrade de Sousa.

¹ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, Caxias, MA; ²Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, PI; ³ Pós-Graduanda em MBA Gestão em Saúde Controle de Infecções pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa – INESP, Teresina, PI.

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: irenesousafontes1@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero consiste em uma das doenças que mais atinge a população feminina, ocasionada principalmente pela infecção do vírus HPV (papiloma vírus humano) (MANICA et al, 2016). Sinais dessa neoplasia, pode ser descoberta através da realização periódica do exame Papanicolau em mulheres que já iniciaram sua vida sexual. **OBJETIVO:** Verificar na literatura artigos relacionados ao câncer de colo de útero. **MÉTODOS:** Consiste em uma pesquisa bibliográfica de análise qualitativa, realizada nas bases de dados Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Utilizou-se os seguintes descritores: Saúde da Mulher, Teste de Papanicolau, Câncer. A seleção dos artigos foi guiada pela questão norteadora: “Qual a importância da disseminação sobre o câncer de colo de útero? ”. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: texto completo, em português e inglês, nos últimos cinco anos e de exclusão artigos de revisão de literaturas e que não respondem à questão norteadora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram localizados 130 artigos, após o refinamento somente 19 compuseram a amostra do estudo. Diante dos resultados, elencaram-se duas categorias temáticas: **Fatores que influenciam no desconhecimento quanto ao câncer de colo de útero:** Cidades pequenas, áreas rurais e locais delimitados ou isolados de assistência médica, abrigam mulheres com pouco ou nenhum conhecimento sobre o câncer de colo de útero. Em muitos casos quando há sintomas aparentes, utilizam apenas de suas crenças como forma de cura (SORTE, NASCIMENTO, FERREIRA, 2016). O desconhecimento sobre a doença, pode levar mulheres a deixarem de lado a visita ao médico para a realização de exames preventivos. **A importância do Papanicolau como exame preventivo:** O Papanicolau é um exame que permite detectar lesões no colo uterino características da doença. É feito preferencialmente em mulheres com 25 a 64 anos, que possuem vida sexual ativa (CONELLI, LORENTE, 2015). Se detectado sinais da enfermidade e logo após a confirmação, é possível logo iniciar o tratamento e adquirir até mesmo a cura. **CONCLUSÃO:** Diante do trabalho exposto, é possível observar que o câncer de colo do útero necessita ser disseminado em áreas afastadas de unidades de saúde, e informar quanto ao exame preventivo, sintomas e tratamento, permitindo assim melhorias na saúde da população feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher, Teste de Papanicolau, Câncer.

REFERÊNCIAS

MANICA, S.T. et al. Desigualdades socioeconômicas e regionais na cobertura de exames citopatológicos do colo do útero. **Revista Gaúcha de Enfermagem. Rio Grande do Sul**, v. 37 n. 1, p. 1-8, 2016.

SORTE, E.T.B; NASCIMENTO, E.R; FERREIRA, S.L; Conhecimento de mulheres quilombolas sobre o câncer do colo uterino. **Revista Baiana de Enfermagem. Salvador**, v. 30, n 1, p. 325-334, 2016.

CONELLI, D.E; LORENTE, S.; Frequência das lesões detectadas no exame citopatológico, distribuída por faixa etária, em mulheres atendidas na região do Vale do Ribeiro, entre 2014 e 2015. **BEPA. São Paulo**, v. 13, n. 155, p. 1-10, 2016.

CAMPOS, E.A; CASTRO, L.M; CAVALIERI, F.E.S; Representação do corpo feminino na prevenção do câncer de colo de útero. **BIS : Boletim do Instituto de Saúde. São Paulo**, v.16 , n.2 , p. 173-179, 2016.